

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE
LEITORES: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – *CAMPUS* SÃO
JOÃO EVANGELISTA, MG, NA FORMAÇÃO DE LEITORES
NOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO**

REJANE VALÉRIA SANTOS

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE
LEITORES: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO
FEDERAL DE MINAS GERAIS – *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA,
MG, NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO**

REJANE VALÉRIA SANTOS

Sob a Orientação da Professora

Dr^a. Andrea Berenblum

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Setembro de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237p SANTOS, REJANE VALÉRIA , 1979-
O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE
LEITORES: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO
FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA,
MG, NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO
/ REJANE VALÉRIA SANTOS. - Seropédica, 2019.
83 f. : il.

Orientadora: Andrea Sonia Berenblum.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2019.

1. Biblioteca Escolar. 2. Formação de leitores. 3.
Instituto Federal de Minas Gerais. I. Berenblum,
Andrea Sonia , 1964-, orient. II Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em
Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

REJANE VALÉRIA SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 09/09/2019

Andrea Sonia Beremblum, Profa. Dra. UFRRJ

Irene Giambiagi, Profa. Dra. UFRJ

Maria Angélica da Gama Cabral Coutinho, Profa. Dra. UFRRJ

“É preciso que a leitura seja um ato de amor”.

Paulo Freire

“Se algum dia me perguntarem o que eu fiz para o meu país, direi: emprestei livros!”

Autor desconhecido

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao grandioso Deus, minha Rocha e Fortaleza, meu abrigo seguro no dia da aflição. É momento de agradecer a oportunidade de realizar este mestrado e todo o aprendizado e experiências adquiridas durante esses dois anos de formação.

Aos meus filhos Júlia e Vinícius, pela paciência, amor e carinho.

Ao Wellerson, por todo companheirismo, amor e amizade.

Aos meus pais que sempre estão em oração por mim.

A minha orientadora, Dr^a Andrea Berenblum, por acreditar na minha pesquisa, pelo incentivo e por sua compreensão em todos os momentos.

Ao Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* São João Evangelista, pela oportunidade que fazer parte desta tão renomada instituição e por confiarem a mim o coração da escola.

Aos colegas da Turma IFMG 2017, pelos bons momentos que passamos juntos, em especial a Marina, Kely e Sara, obrigada pelo companheirismo e apoio.

Aos professores do PPGEA- UFRRJ, que com suas experiências contribuíram para o meu aprendizado.

Aos companheiros da Biblioteca Professor Pedro Valério, pelo apoio e incentivo, está dissertação é fruto da nossa dedicação em todos os dias fazer da biblioteca um lugar melhor.

Meus sinceros agradecimentos todos que contribuíram em algum momento na realização deste mestrado.

Sonho que se sonha só

É só um sonho que se sonha só

Mas sonho que se sonha junto é realidade.

(Raul Seixas)

RESUMO

SANTOS, Rejane Valéria. **O papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores: a experiência da biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista, MG, na formação de leitores nos cursos de nível médio.** 2019. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

O presente trabalho aborda o papel da Biblioteca Escolar na formação do leitor, alunos do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* São João Evangelista. A pesquisa parte da concepção de Biblioteca Escolar enquanto espaço que oferta condições de acesso ao acervo bibliográfico, mas que também se constitui como um espaço de aprendizagem, assim traremos o debate para o cenário local, explorando as questões que envolvem tal formação a partir do seguinte problema de pesquisa: a Biblioteca Professor Pedro Valério realmente contribui na formação de leitores? Considerando-se a problemática apresentada, este estudo tem como objetivo geral investigar o desempenho da biblioteca Professor Pedro Valério na formação do leitor. A pesquisa pretendeu avançar no conhecimento sobre a função, desempenho e papel da Biblioteca Escolar, a partir dos estudos da área, buscando indagar sobre contribuições potenciais ou reais da Biblioteca Professor Pedro Valério na formação do leitor. Contribuindo para o importante debate sobre a biblioteca como espaço de aprendizagem no campo das pesquisas em educação e em biblioteconomia no Brasil. Questões importantes também são levantadas sobre o papel dos bibliotecários e de professores nesse cenário, abordando as formas pelas quais suas práticas podem se relacionar, influenciando a Biblioteca Escolar. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com informações coletadas a partir de questionários e entrevista semiestruturada com alunos do 3º ano do curso de Nutrição e Dietética do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista, professores do respectivo curso e a Coordenação Geral do Ensino Médio e Técnico. A pesquisa identificou como positivos a autonomia da biblioteca, para realizar atividades de formação de leitores e a importância da articulação de professores, bibliotecários e coordenadores, como agentes determinantes para que a biblioteca atue na efetiva formação do leitor.

Palavras-chaves: Biblioteca Escolar. Formação de leitores. Instituto Federal de Minas Gerais.

ABSTRACT

SANTOS, Rejane Valéria. **O papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores: a experiência da biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista, MG, na formação de leitores nos cursos de nível médio.** 2019.84p. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

The present work discusses the role of the school library in the formation of the reader, students of the Instituto Federal de Minas Gerais, São João Evangelista *Campus*. The research starts from the conception of the school library as a space that offers conditions of access to the bibliographic collection, but also constitutes a learning space, so we will bring the debate to the local scenario, exploring the issues that involve such formation from the following: research problem: Does the Professor Pedro Valério Library really contribute to the formation of readers? Considering the problem presented, this study aims to investigate the performance of the library Professor Pedro Valério in the formation of the reader. The research aimed to advance the knowledge about the function, performance and role of the school library, from the studies of the area, seeking to inquire about the potential or real contributions of the Professor Pedro Valério Library in the formation of the reader. Contributing to the important debate about the library as a learning space in the field of research in education and library science in Brazil. Important questions are also raised about the role of librarians and teachers in this scenario, addressing the ways in which their practices can relate, influencing the school library. A qualitative research was conducted with information collected from questionnaires and semi-structured interviews with students of the 3rd year of the Nutrition and Dietetics course of the Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista, teachers of the respective course and general teaching coordination. The research identified as positive the autonomy of the library to perform reader training activities and the importance of the articulation of teachers, librarians and coordinators, as determining agents for the library to act in the effective formation of the reader.

Keywords: School library. Reader training. Instituto Federal de Minas Gerais.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGRAS

BE	Biblioteca Escolar
CAQ	Custo Alunos Qualidade
CAQI	Custo Alunos Qualidade Inicial
CCJC	Comissão de Constituição Justiça e de Cidadania
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
COLTED	Comissão do Livro Técnico e Livro Didático
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
EAFSJE	Escola Agrícola Federal de São João Evangelista
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
IFLA	<i>International Federation of Library Associations</i>
ISO	<i>International Standard Organization</i>
IF	Instituto Federal
IFET	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNBU	Programa Nacional de Bibliotecas Universitária
PNE	Programa Nacional de Ensino
PNL	Programa Nacional de Leitura
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PNLL	Política Nacional do Livro e Leitura
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
SJE	São João Evangelista
UEP	Unidade Educativa de Produção
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percentual de escolas por município que apresentam biblioteca/sala de leitura - Brasil.....	24
Figura 2 - Presença de Biblioteca Escolar nas escolas de Minas Gerais.....	26
Figura 3 - Unidades do IFMG	33
Figura 4 - Localização da cidade de São João Evangelista -MG	35
Figura 5 - Prédio escolar.....	36
Figura 6 – Fachada da Biblioteca Professor Pedro Valério (IFMG SJE).....	38
Figura 7 - Espaço destinado ao acervo e estudo em grupo.....	38
Figura 8 - Disposição do acervo nas estantes da biblioteca	39
Figura 9 - Estatística Geral do Acervo	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliação da Biblioteca Professor Pedro Valério segundo os indicadores do GEBE.....	49
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos participantes da pesquisa.....	54
Gráfico 2 – Idade dos alunos	54
Gráfico 3 - Com que frequência costuma usar a biblioteca do IFMG SJE.....	55
Gráfico 4 - Qual o principal objetivo que leva você a frequentar a biblioteca?	55
Gráfico 5 - Participação dos alunos nos projetos de incentivo à leitura promovidos pela biblioteca	56
Gráfico 6 - Avaliação das atividades de incentivo à leitura realizadas pela biblioteca	57
Gráfico 7 – Avaliação de alguns itens da biblioteca.....	57
Gráfico 8 – Frequência do uso da biblioteca	59
Gráfico 9 - Finalidade de uso da biblioteca	60
Gráfico 11 - Uso dos matérias informacionais da biblioteca para o planejamento das disciplinas	61
Gráfico 12 – Recursos informacionais da biblioteca.....	61
Gráfico 13 – Conhecimento sobre as práticas de leitura promovidas pela biblioteca	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 BIBLIOTECA: DEFINIÇÕES E PRESSUPOSTOS.....	3
1.1 Breve histórico da Biblioteca Escolar no Brasil.....	4
1.2 A Biblioteca Escolar na perspectiva da legislação brasileira.....	6
1.3 Biblioteca definição e finalidade.....	11
1.4 A Biblioteca Escolar e suas funções.....	12
1.4.1 Concepção de Biblioteca Escolar.....	13
1.5 Parâmetros para a Biblioteca Escolar.....	16
1.6 Indicadores de desempenho das Bibliotecas Escolares.....	17
1.6.1 Indicador A- Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares.....	18
1.6.2 Indicador B- Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil.....	21
1.7 O papel da Biblioteca Escolar na formação do leitor.....	22
1.7.1 O papel do bibliotecário na formação do leitor.....	27
1.7.2 Práticas para a formação do leitor.....	28
2 REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E OS INSTITUTOS FEDERAIS	31
2.1 Instituto Federal de Minas Gerais.....	32
2.2 O município de São João Evangelista.....	34
2.3 Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista.....	35
2.4 Biblioteca Professor Pedro Valério.....	37
2.4.1 Descrição da biblioteca Professor Pedro Valério.....	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	45
3.1 Características da Pesquisa.....	46
3.2 Instrumentos de Coleta de dados.....	47
3.3 Percurso da Pesquisa.....	47
4 ANÁLISE DO RESULTADOS DA PESQUISA	49
4.1 Avaliação da biblioteca Professor Pedro Valério segundo os parâmetros do GEBE.....	49
4.2 Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética.....	53
4.3 Questionário aplicado aos professores.....	58
4.4 Entrevista realizada com a Coordenação Geral do Ensino Médio e Técnico.....	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
6 REFERÊNCIAS.....	69
7 APÊNDICES	77
Apêndice A.....	78
Apêndice B.....	80
Apêndice C.....	81
8 ANEXOS	82
Anexo A.....	83
Anexo B.....	84

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da invenção da escrita e seus registros em papel até os tempos atuais, na chamada sociedade da informação, a impossibilidade de armazenar tudo o que está publicado e registrado no mundo torna a biblioteca o privilegiado lugar e o espaço de intermediação entre os indivíduos e os recursos informacionais.

Mas a biblioteca, além de ser este importante lugar de guarda e registro da cultura dos povos em todo o mundo é, essencialmente, um instrumento estratégico para a melhoria do nível educacional das sociedades, por sua potencialidade de impacto no letramento, na competência informacional dos alunos e no apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Independente do seu tipo, a principal função de uma biblioteca é contribuir para a formação individual e social do ser humano, de modo a proporcionar a sua plena integração na sociedade e, desse modo, contribuir para o seu desenvolvimento (SIMÕES, 2016).

Com o estabelecimento de novas dinâmicas sociais, especialmente marcadas pelo uso de novas tecnologias e da exploração de novas formas de comunicar, surgiram outras demandas em relação à formação do leitor. Assim, a sociedade da informação trouxe novas questões para a esfera pública como, por exemplo, a necessidade de se organizarem novas formas de preparar as pessoas para lidar com o grande fluxo informacional e com as tecnologias a ele ligadas (CAMPELLO, 2008).

A Biblioteca Escolar, juntamente com a escola, contribui na formação do leitor, buscando estimulá-lo a construir seus próprios sentidos e, possibilitando práticas de leitura e escrita que contribuam para o conhecimento e domínio das tecnologias de informação e da comunicação.

Desta forma, a existência da biblioteca na escola faz-se indispensável para a formação do sujeito, não sendo somente necessário disponibilizar acervo, mas, acima de tudo, possibilitar o acesso ao conjunto de saberes presentes neste acervo. A partir do contexto escolar, do projeto pedagógico e da cultura que compõe o ambiente escolar, a biblioteca deve buscar contribuir para criar mecanismos capazes de promover a proposta pedagógica desenvolvida no âmbito da escola.

Do ponto de vista acadêmico-científico, a Biblioteca Escolar no Brasil tem sido tema de livros, artigos e eventos, destacamos alguns pesquisadores como CAMPELLO; MILANESI; BRIQUET DE LEMOS e CASTRILLÓN entre outros, que se debruçam sobre o tema buscando compreender, diagnosticar e justificar a importância das bibliotecas escolares no Brasil, fornecendo importantes subsídios a gestores de políticas públicas, bibliotecários, professores e demais agentes educacionais, para melhor conduzirem seus projetos e investimentos na Biblioteca Escolar.

Como bibliotecária, conhecendo com maior profundidade as condições desse espaço, afirmo a necessidade de divulgar as práticas realizadas pelas bibliotecas, na busca por contribuir na formação do leitor, atividade que não é atribuição exclusiva da biblioteca, mas que tem nesse espaço as condições favoráveis para que tal prática seja despertada e, principalmente, estimulada cotidianamente.

A motivação pelo presente tema remonta à minha formação como bibliotecária, com experiência, nos mais variados tipos de biblioteca. Atuando há três anos como servidora técnico-administrativa em educação do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* São João Evangelista, e estando na coordenação da Biblioteca Professor Pedro Valério, incorporo a este trabalho as várias experiências como bibliotecária, que me despertaram paixão pela biblioteconomia e, especialmente, o desejo de contribuir socialmente para os avanços da área.

Pesquisas como a desenvolvida neste trabalho visam contribuir com o conhecimento sobre a Biblioteca Escolar, assim partindo do pressuposto de que a biblioteca exerce um importante papel na formação do leitor, trago a pesquisa para o cenário local, explorando as questões que envolvem tal formação a partir do seguinte problema de pesquisa: será que a biblioteca do IFMG *Campus* São João Evangelista realmente contribui na formação de leitores?

Dentro dessa problemática de pesquisa persigo o interesse de contribuir para o importante debate sobre a biblioteca como espaço de aprendizagem no campo das pesquisas em educação e biblioteconomia no Brasil.

Considerando-se a problemática apresentada, este estudo tem como objetivo geral investigar a atuação da biblioteca Professor Pedro Valério na formação do leitor. Para atingir o objetivo geral, são considerados alguns objetivos específicos:

- Conhecer quais princípios norteiam e operacionalizam as práticas de formação do leitor realizadas pela Biblioteca do IFMG *Campus* São João Evangelista;
- Analisar a biblioteca do IFMG *Campus* São João Evangelista, segundo os parâmetros dos instrumentos de avaliação para bibliotecas escolares;
- Averiguar o papel da Biblioteca Escolar na formação do leitor, a partir do discurso da comunidade escolar.

A estrutura da dissertação para a apresentação da pesquisa em questão compõe-se de capítulos que abordam uma breve retrospectiva a respeito do surgimento da biblioteca no mundo e no Brasil, assim como a história e a legislação sobre a Biblioteca Escolar no Brasil, algumas definições sobre a Biblioteca Escolar, buscando estabelecer uma relação entre a Biblioteca Escolar e a formação do leitor.

O percurso metodológico expõe o tipo de pesquisa realizada, o universo pesquisado e os instrumentos e métodos de coleta de dados. O capítulo referente à análise dos dados apresenta a descrição e análise das informações coletadas de forma qualitativa durante a pesquisa. Por fim, as considerações finais apresentam as informações obtidas no decorrer deste trabalho.

Iniciaremos no próximo capítulo a apresentação do referencial teórico que embasa esta pesquisa.

1 BIBLIOTECA: DEFINIÇÕES E PRESSUPOSTOS

Para iniciar a abordagem acerca do conceito de biblioteca, é importante conhecer o sentido etimológico do termo. De acordo com Briquet de Lemos (2005, p.101), a “palavra biblioteca, tem sua origem na forma latinizada do vocábulo grego *biblioteca* (de *biblion*, livro e *theke*, estojo, compartimento, escaninho, onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, o lugar das estantes dos livros) ”, este conceito primário de bibliotecas foi caracterizado como lugar de depositar os registros do conhecimento.

O dicionário *Aurélio* traz como definição da palavra biblioteca um significado relacionado com sua estrutura física. Assim, “biblioteca é a coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres para estudo, leitura e consulta. Edifício ou recinto onde se instala. Móvel onde se guardam e ordenam livros” Ferreira (2001, p.97).

Estas definições da palavra biblioteca, relacionam-se, de certa forma, com a história da escrita e das formas de registro, pois foi a escrita que permitiu o registro da memória, contribuindo para a ampliação do conhecimento. A existência de coleções de documentos remonta a primeira metade do terceiro milênio a.C., há registros que há cerca de 5 mil anos, na cidade babilônica de Nipur havia um templo com salas onde foram encontradas, tábulas de argila com escrita cuneiforme, como se ali tivessem sido propositalmente depositadas e organizadas. (Briquet de Lemos, 2005). Os povos da Mesopotâmia, da Suméria e do Egito, cada um destes desenvolveu formas de registro conforme suas condições de vida e a necessidade de guardar estes registros, em sua maioria compostos de assuntos administrativos e econômicos, deu origem a locais onde as informações eram armazenadas porque se mostravam essenciais à administração das cidades-estados que floresciam na antiguidade. (FISCHER, 2006)

A biblioteca mais antiga de que se têm registros, e considerada a primeira da história, foi a Bibliotecas de Nínive, construída por ordem do rei da Assíria, Assurbanipal II, no século 7 a.C., o qual era devotado à escrita. Em seu acervo constavam cerca de 25 mil placas de argila com textos em cuneiforme, que expunham conteúdos de astrologia astronomia, matemática, medicina e textos cerimoniais, utilizados em rituais religiosos. (Idem)

Destaca-se, também, a importância da Biblioteca do Liceu de Aristóteles, em Atenas, considerada a primeira Biblioteca escolar de que se tem registros. Segundo Battles (2003) Aristóteles estabeleceu pela primeira vez uma íntima ligação entre a escola e a biblioteca; sua pretensão era agrupar os sábios e os alunos em torno de uma biblioteca, localizada no Liceu de Aristóteles, um templo em Atenas dedicado ao deus Apolo, *Lyceus*, e utilizado para debate filosófico. Biblioteca armazenava os registros de Aristóteles, coleções científicas, mapas e diversos outros objetos, com vistas a constituir uma coleção útil ao progresso da ciência.

O acervo da biblioteca de Aristóteles, levado para o *Mouseion* (*Templo das Musas*) por Demétrio de Faleros, serviu para dar início ao que seria posteriormente a maior biblioteca da antiguidade, que reuniu o maior acervo de cultura e ciência na antiguidade.

Outro fato, importante na história das bibliotecas diz respeito à Biblioteca de Alexandria, que segundo Mey (2004), foi criada, por Ptolomeu I Sóler (o Salvador), por volta de 280 a.C, tendo reunido o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. Estima-se que o acervo da Biblioteca de Alexandria chegou a guardar entre 500.00 e 700.00 rolos de pergaminho e manuscritos (uma mesma obra podia ter vários rolos), de todas as partes do mundo.

Quanto à organização física da biblioteca, Battles (2003) descreve que as estantes no interior do edifício eram circundadas por colunas abertas expostas a brisa, formando corredores cobertos que eram usados para estudo e quanto à organização do acervo, aos rolos eram colocadas etiquetas presas, com os nomes dos autores e o título da obra, e estes rolos, eram organizados e classificados por assuntos.

O acervo era composto também por obras e escritos de Platão, Aristóteles, Zenão, Euclides, Homero, Demóstenes, Isócrates, Xenofonte, Píndaro, Tucídides, Safo, dentre muitos outros. A organização da biblioteca ficava a cargo do bibliotecário-chefe, ao qual transcendia as funções habituais, pois eles eram também humanistas e filósofos, encarregados também da tutoria dos príncipes reais, a quem deveriam orientar nas leituras (BARATIN; JACOB, 2000).

Durante toda a antiguidade, as bibliotecas existentes eram utilizadas exclusivamente por um público seletivo, e poucos tinham acesso ao acervo, o que ocorreu também nas bibliotecas medievais.

Segundo Martins (2002), na Idade Média se destacam as Bibliotecas Monacais (desenvolvidas dentro dos mosteiros e abadias, logo no início do período medieval), as Particulares, as Bizantinas e as Universitárias (no final da Idade Média).

A ideia da utilização da biblioteca por um público seletivo, e o acesso ao acervo a um usuário específico, e fechado ao público em geral, manteve a biblioteca ainda definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação.

É no Renascimento que as bibliotecas iniciaram, de fato, o seu papel de disseminação da informação, ao adotarem um caráter mais democrático e buscarem de alguma forma alcançar o público, sendo também neste período que o bibliotecário assume de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas.

Conforme Milanese (2013, p.7) “em O Nome da Rosa [...] emerge a figura misteriosa do bibliotecário do convento, que levava a chave de um mundo complexo e misterioso [...], no Renascimento ele surge como um guia na caminhada por um mundo novo e aberto”.

Outro fato que merece destaque é a preocupação com a disposição arquitetônica, organização interna e tantos outros detalhes de suma importância, que começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas durante o Renascimento, para melhorar as práticas e superar os problemas existentes no espaço da biblioteca, marcando assim o início de uma nova era na história das bibliotecas.

Mas foi somente com a difusão da imprensa no século XVI, com o uso do papel para a produção de livros em maior quantidade, que se tornou possível um aumento no número de bibliotecas e uma maior diversificação das mesmas.

Dessa forma, vimos que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano, sendo ela a responsável por preservar e disseminar deste conhecimento.

As bibliotecas foram se diversificando em decorrência do tipo de material que reúnem, das funções e serviços que oferecem, pela comunidade que atendem prioritariamente e pelo seu vínculo institucional. Assim, podemos destacar, quanto à tipologia, que atualmente as bibliotecas se classificam em: biblioteca nacional, bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas e as bibliotecas especiais.

Nesta pesquisa será estudada, de maneira específica, a Biblioteca Escolar, assim nos próximos capítulos abordaremos informações históricas, legislação, parâmetros e suas principais características.

1.1 Breve histórico da Biblioteca Escolar no Brasil

Apresentar o panorama da Biblioteca Escolar no Brasil implica abordá-la em sua historicidade, em que verificamos segundo Serafim Leite (1942), que a instrução e as primeiras bibliotecas brasileiras emergem nos conventos, onde se constata também que a Biblioteca Escolar brasileira também tem sua origem, conforme afirma (Idem, p. 144), “a igreja foi à única educadora do Brasil até o fim do século XVIII, representada por todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular, que possuíam casas no Brasil”. Com a introdução dos colégios jesuítas, primeiramente na Bahia e depois em outras Capitanias, foram sendo construídas as bibliotecas escolares que serviram de apoio ao ensino nestas instituições.

No entanto, os colégios jesuítas não foram os únicos a instalar bibliotecas escolares no Brasil; outras ordens religiosas, a partir do século XVII, começaram, também, a estabelecer seus colégios e a organizar suas bibliotecas escolares como forma de promover acervos adequados para o seu alunado. Podemos destacar, além dos jesuítas, as ordens dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que chegaram ao Brasil em meados do século XVII (CARVALHO SILVA, 2011, p. 491).

Com relação às bibliotecas jesuíticas as localidades que mais se destacaram foram Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Pernambuco (Olinda e Recife) e Pará. Já as bibliotecas dos franciscanos que mais se destacavam foram as que estavam centradas nas localidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Olinda. As de ordem beneditina tiveram suas instalações de bibliotecas escolares em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. (SERAFIM LEITE, 1942). Algumas dessas bibliotecas permanecem até os dias de hoje, como a Biblioteca do Monteiro de São Bento, em Salvador, fundada em 1582 sendo, portanto, a biblioteca mais antiga do Brasil, seu acervo bibliográfico, conservado ao longo de mais de quatro séculos possui notória coleção de obras raras do século XVI, XVII, XVIII E XIX, tornando-a uma das bibliotecas mais importantes do país.

As Bibliotecas escolares destes colégios, tinham características específicas e possuíam métodos e propostas de atuação de acordo com a ideologia teológico-científica, para atender as necessidades das ordens religiosas. Os livros que formariam o acervo, destas bibliotecas percorriam longas extensões, vindos além-mar dos centros europeus que detinham as técnicas de impressão, venciam as distâncias e a perseguição da censura para chegar aos colégios religiosos (MILANESI, 2013).

Mas pouco se sabe sobre as primeiras bibliotecas, aponta Rubens Borba de Moraes (2006), ao mencionar que a demanda de livros devia ser insignificante.

A partir do final do século XVIII, a circular de 19 de maio de 1835, do governo imperial, introduzida pelo Marquês de Pombal, proibindo o noviciado, foi uma sentença de morte para os conventos. A decadência dos conventos, em decorrência da censura introduzida por Pombal, fez com que grande parte do acervo das bibliotecas fosse deixado ao acaso, abandonado e, por conseguinte, deteriorado por causa da umidade e dos insetos. (Idem, 2006). O período que se sucedeu foi marcado por uma rigorosa censura na fiscalização das bibliotecas públicas e particulares, sob a responsabilidade da Real Mesa Censória¹ (MAROTO, 2012).

¹A Real Mesa Censória foi criada por Alvará de 5 abril de 1768, com o objetivo de transferir para o Estado, na totalidade, a fiscalização das obras que se pretendessem publicar ou divulgar no Reino, exame e consequente aprovação ou reprovação de livros e papéis que já se encontrassem em circulação no país e que nele pretendessem entrar. Cabia-lhe, também, a concessão de licenças de comercialização, impressão, reimpressão e encadernação de livros ou papéis avulsos, bem como de autorizações para posse e leitura de livros proibidos. Devia, ainda, reformar e manter atualizado o Índice Expurgatório dos livros (lista de livros e autores proibidos). (PORTUGUAL, 2018, p. s.p.).

O acesso aos livros e outras informações impressas só passaram a ser regulamentados em 1810, quando a Biblioteca Real de Portugal foi transferida para o Rio de Janeiro. Esta biblioteca tinha também a função de arquivo público real.

Assim a chegada da Coroa Portuguesa e o conseqüente desenvolvimento da educação pública durante o século XIX, trouxeram o reconhecimento das necessidades nacionais, que, de certa forma, promoveram uma atenção para os problemas educativos e intelectuais da sociedade nacional. Porém, os recursos escassos e a falta de uma política continuada de médio e longo prazo influenciaram negativamente no desenvolvimento da educação brasileira, o que afetou o desenvolvimento de uma política para as bibliotecas escolares.

Mais a partir do final do século XIX e início do século XX, com a decadência dos colégios religiosos, é possível identificar outras escolas que surgiram visando instituir métodos educativos com ênfase religiosa, como o Mackenzie College, os colégios Dom Bosco, São José, São Luís e o Arquidiocesano, entre outros, voltados para estudantes pertencentes à elite brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros). Desta forma, as bibliotecas escolares destas escolas agregaram novas configurações, ganhando amplo aparato em termos de infraestrutura e acervo (CARVALHO SILVA, 2011, p. 494).

As bibliotecas escolares, tais como são conhecidas hoje, são relativamente recentes na história brasileira. De acordo com (Idem), somente a partir de 1870 as escolas particulares passaram a desenvolver acervos gerais, passando assim a oferecer materiais científicos e materiais de variadas denominações religiosas, tornando a Biblioteca Escolar um espaço de aprendizagem mais democrático.

No entanto, apesar da constituição de 1824 garantir que a educação devia ser um direito de todos (BRASIL, 1824), foi somente um século XX e início do século XXI que os problemas de investimento e política para a educação no Brasil engenharam movimentos por melhorias, como trataremos a seguir.

1.2 A Biblioteca Escolar na perspectiva da legislação brasileira

Durante o século XX, devido a algumas reformas educacionais, que serão descritas neste capítulo, a Biblioteca Escolar é reconhecida no sistema de ensino brasileiro. Na década de 1930, no âmbito nacional, as reformas do ensino pautadas na Escola Nova, realizadas por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, regularizaram a Biblioteca Escolar nas instituições de ensino. Em 1937 é criado o Instituto Nacional do Livro (INL), por meio do Decreto-lei nº 93/1937, visando organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, editar obras da cultura nacional e estimular o mercado editorial nacional (OLIVEIRA E ADRIÃO, 2007).

Na década de 1940 houve uma busca por aperfeiçoar a política nacional de educação e a obrigatoriedade escolar passa a ser regulamentada na Constituição de 1946. As reformas educacionais das décadas de 1930 e 1940 contemplavam também a Biblioteca Escolar, como forma de impulsionar o processo de ensino-aprendizagem e estimular o gosto pela leitura, entretanto, não foram realizadas ações governamentais específicas que contemplassem políticas para a Biblioteca Escolar. (Idem)

Contudo, como destacamos anteriormente, algumas iniciativas isoladas foram realizadas no Rio de Janeiro, através do Decreto 2940 de 29 de novembro de 1928, determinou que todas as escolas deveriam possuir duas bibliotecas, uma para alunos e outra para os professores. Este decreto ainda estipulou o cargo de bibliotecário, que seria o responsável pela conservação dos livros, organização do catálogo, além de outras atribuições, como relata AFONSO (2007). Em Santa Catarina nas décadas de 1940 e 1950 foram instituídos procedimentos legais e pedagógicos para instalação de bibliotecas escolares nas

escolas do estado, mais estas iniciativas, ao longo do tempo, acabaram por perder força, devido à falta de recursos e incentivo público (CARVALHO SILVA, 2011).

Desse modo, observa-se no período de 1930 até a década de 1980, de acordo com o citado autor (op.cit., p.497), a falta de uma “[...] política nacional específica para bibliotecas”.

Essa ausência pode ser observada na Lei nº 4.024/1961 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1ª LDBEN (BRASIL,1961) e na Lei nº 5.692/1971 que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus (BRASIL,1971), reconhecidas como dois grandes momentos na construção da história da educação nacional, nestes documentos sequer há menção das palavras livro, leitura e biblioteca.

Durante a ditadura militar iniciada com o golpe de 1964, as políticas de livro e leitura foram diretamente impactadas pela censura do Estado e desse modo a educação e, por consequência, as bibliotecas, sofreram uma forte repressão. Ainda no período da censura, o Ministério da Educação (MEC) cria em 1966 uma Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), com o objetivo de coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático.

De acordo com Campello (2003), a promulgação da Lei 5.692 de agosto de 1971, que modificou a LDB de 1962 e fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, trouxe certo entusiasmo, com as novas possibilidades de ação, que se apresentavam na tentativa de reforçar que a nova concepção de aprendizagem não poderia ignorar a contribuição da Biblioteca Escolar. Porém, de acordo com Afonso (2007, p. 45), na contramão dessa expectativa, devido a questões relativas à política brasileira, foi deliberado o decreto Lei 1.070 de 06 de janeiro de 1971, determinando que a leitura, o acesso e o acervo de bibliotecas deveriam ficar à disposição da Polícia Federal que analisaria os materiais.

Somente com a reabertura democrática, como explica Oliveira (2013), expressa na Constituição de 1988, a educação volta a apresentar um discurso mais universal, marcado pelo caráter ideológico liberal.

Assim, partir da década de 1990 observam-se algumas políticas em nível nacional que contemplavam mesmo que de forma inicial, alguns parâmetros para o desenvolvimento da Biblioteca Escolar no Brasil, como marco legislativo, destacamos a Lei nº 9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 2ª LDBEN (BRASIL, 1996), e os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (BRASIL, 1997), pois ambos contemplam a biblioteca como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura, salientando a importância da valorização e da preservação da cultura, para a “formação de cidadãos conscientes da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade de frequentá-los” (CAMPELLO, 2008, p.18).

A Biblioteca Escolar vai sendo evidenciada ao longo dos 10 volumes dos PCNs, afirmando seu papel na escola e colaborando de forma fundamental para a formação de bons leitores.

A biblioteca é vista, portanto, como um espaço de aprendizagem, uma continuidade da sala de aula, que propicia não só o desenvolvimento de habilidades ligadas ao uso eficaz da informação, mas também de atitudes referentes a aspectos de socialização e compartilhamento, e de padrões de gosto pessoal (CAMPELLO et.al., 2000, p. 62).

No ano de 1997 destaca-se, ainda, a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), cuja finalidade é a distribuição de obras literárias e didáticas para bibliotecas, alunos e professores das escolas públicas, entretanto, por não compreender uma política mais ampla para as bibliotecas escolares, deixando que em muitas escolas os livros distribuídos pelo PNBE fossem perdidos, pela ausência de local apropriado nas escolas para disponibilizá-los à comunidade escolar e pela falta de tratamento adequado, explica Garcez (2007).

No entanto, a principal legislação referente à Biblioteca Escolar brasileira foi iniciada a partir da publicação do Projeto de Lei 3.549/2000, que pretendendo contribuir com a discussão sobre o ato da leitura, apresentou uma definição para Biblioteca Escolar, caracterizando-a como [...] a coleção de livros, materiais videográficos e documentos congêneres para estudo, consulta e leitura recreativa, considerando como acervo mínimo quatro livros por aluno matriculado (BRASIL, 2000).

Em 2001 a Lei nº 10.172/2001 que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), com duração de dez anos (2001 a 2010), que apesar de não mencionar especificamente o papel da Biblioteca Escolar, objetiva a elevação do nível de escolaridade da população; melhoria da qualidade da educação; democratização educacional, em termos sociais e regionais e a democratização da gestão do ensino público (BRASIL, 2001). Sendo este plano distribuído por níveis, a Biblioteca Escolar está presente em apenas alguns dos níveis e/ou modalidades, demonstrando que, mesmo sendo reconhecida a importância da Biblioteca Escolar no processo de formação escolar e cidadã, as políticas educacionais nacionais até aquele momento abordavam a questão de forma superficial.

A principal política de incentivo e criação de bibliotecas escolares foi instituída com a promulgação da Lei nº12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, tendo como prazo máximo de 10 anos para sua efetivação, cabendo às instituições de ensino “desenvolver esforços progressivos” para seu cumprimento (BRASIL, 2010).

A publicação da Lei foi o resultado de um esforço de vários atores sociais que atuam na área do livro e da leitura, “em especial os bibliotecários que, há longo tempo, vêm denunciando a falta de bibliotecas nas escolas e a precariedade das poucas que existem, situação comprovada por diversos estudos” (CAMPELLO et al., p.2, 2012b).

Uma campanha empreendida em prol da Biblioteca Escolar, iniciada na década de 1990, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-8), de São Paulo, foi posteriormente liderada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) com o lançamento, em 2008, do Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informação para o ensino público (CFB, 2008), que buscava sensibilizar a sociedade e os dirigentes governamentais para a necessidade de se criar bibliotecas em todas as escolas brasileiras, de forma que pudessem contribuir para uma educação de qualidade (VIANA, 2014, p. 41).

A lei nº12.244/2010 define *Biblioteca Escolar* como “coleção de livros, materiais videográficos e documentais registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL,2010). Porém, a Lei não “assume o conceito de Biblioteca Escolar aceito pela comunidade acadêmica e pelas organizações que se preocupam com o caráter educativo da biblioteca como espaço de aprendizagem” (CAMPELLO, et.al., 2016. p.54).

Ainda, neste esforço dos profissionais e entidades da área em busca da ampliação do sistema de bibliotecas escolares em todo o país, em conformidade com a mencionada Lei, também foi aprovada a Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (2º PNE), orienta os planos estaduais e municipais de todo o país e sustenta as diretrizes estabelecidas pelas leis que abordam a questão das bibliotecas nas instituições de ensino básico.

Outros programas governamentais relacionados ao livro e à leitura também merecem destaque:

- A Política Nacional do Livro e da Leitura no Brasil, instituída pela Lei 10.753/2003 visou assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro. Esta lei não se refere diretamente à Biblioteca Escolar, porém é considerada importante para minimização da desigualdade social e a formação de brasileiros mais críticos.

- O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), criado em 2006, por meio da Portaria interministerial nº 1.442, assinada pelos ministros da cultura e educação. Em 2011 foi instituído por meio do decreto nº7.559, da ex-presidenta Dilma Rousseff, como forma de garantir o cumprimento da Lei nº10.753, o objetivo do PNLL, que é estabelecer diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil. O Plano é integrado por projetos, programas, atividade e eventos empreendidos pelo Governo, em âmbito federal, estadual e municipal e também pela sociedade, tendo como finalidade a valorização do livro, da leitura da literatura e das bibliotecas no país. Visa assim a democratização do acesso ao livro (em diversos suportes), o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro.

Em 14 de agosto de 2019, foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, o projeto de Lei 9484/18² que visa alterar a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, trazendo algumas complementações a referida lei, como a alteração da definição de Biblioteca Escolar e a Criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Em seu artigo 2º. A nova redação do *caput* define Biblioteca Escolar como:

Equipamento cultural com os seguintes objetivos:

- I- Disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias em seus diversos suportes;
- II – Promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendiz;
- III- apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.

O documento ainda propõe, em seu art. 1º, a alteração do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 12.244/2010 para:

§ 1º, criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com as seguintes funções básicas:

- I - incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país;
- II - promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas escolares, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- III - definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e materiais de ensino nas bibliotecas escolares, tomando-se por base o número de alunos efetivamente matriculados em cada unidade escolar e às especificidades da realidade local;
- IV - implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares que contemple ações de ampliação, guarda, preservação, organização e funcionamento;
- V - desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas escolares;
- VI - integrar todas as bibliotecas escolares do país na rede mundial de computadores, mantendo atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas dos respectivos sistemas de ensino;
- VII - proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante apoio técnico e financeiro da União aos sistemas estaduais e municipais de ensino;
- VIII - favorecer a ação dos sistemas estaduais e municipais de ensino, para que os profissionais vinculados às bibliotecas escolares atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura nas escolas;
- IX - firmar convênios com entidades culturais, visando à ampliação do acervo das bibliotecas escolares e à promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura nas escolas;

² O projeto de Lei 9484/18, está disponível em:
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>

X - estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas no âmbito das escolas, atendo-se ao princípio da acessibilidade, a fim de que as mesmas se constituam em espaços inclusivos. (BRASIL, 2019)

O projeto de lei acrescenta ainda ao art. 2º da Lei nº 12.244/2010 que, “§ 2º respeitado o princípio federativo, o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares atuará no sentido de fortalecer os respectivos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 2019)

O mesmo documento altera o art. 3º da Lei nº 12.244/2010, estendendo o prazo de cumprimento da Lei para 2024 (o prazo atualmente vigente é 2020) e acrescenta a ela os artigos 3º-A e 3º-B, que, respectivamente, determinam o seguinte:

Art. 3º-A O não cumprimento do disposto no caput desse artigo acarretará sanções aos sistemas de ensino a serem definidas pelo órgão ou entidade do Poder Executivo Federal responsável pela implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE); art. 3ºB. O processo de universalização das bibliotecas escolares de que trata esta Lei será feito mediante a garantia prevista nas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que tratam da profissão de bibliotecário. (BRASIL, 2019)

O presente projeto de Lei é de grande relevância, sobretudo porque o conceito atual de Biblioteca Escolar, onde esta é definida como mera coleção de acervo, está inadequado, pois nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros, Briquet de Lemos (2005), apresenta esta afirmação, e descreve que para haver uma biblioteca, no sentido de instituição é preciso que haja alguns pré-requisitos como o acervo e os meios para sua permanente renovação, uma organização e sistematização; uma comunidade de usuários, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas e o local, espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

A proposta de estabelecer um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), e que este possa ser gerido por um órgão ou entidade do Poder Executivo, poderá possibilitar maior arranjo às políticas educacionais orientadas às Bibliotecas escolares e, a atribuição deste órgão de fixar as sanções aos entes que não cumprirem a Lei, traz uma evolução a Lei, pois sem sanções, a norma legal continuaria a ser de natureza meramente declaratória, não tendo a efetividade desejada. O SNBE também terá como função integrar todas as bibliotecas escolares à internet, caberá ainda ao sistema estabelecer parâmetros mínimos funcionais para a instalação física das bibliotecas, e implementar uma política de acervo que contemple ações de ampliação, guarda, preservação, organização e funcionamento (BRASIL, 2019).

Outro item do documento, que merece destaque, é a prorrogação de 2020 (ano limite vigente) para 2024 (término da vigência do PNE 2014-2024) o prazo de cumprimento da Lei nº 12.244/2010, com sanções em caso de descumprimento após essa data limite. Outro ponto positivo, do projeto de lei, foi a referência ao Bibliotecário, acrescentada através do artigo 3º-B, no texto do referido projeto, medida esta que busca reparar a falta da menção deste profissional no texto da Lei 12.244/2010 (BRASIL, 2019).

A emenda também vincula parte dos recursos do Custo Aluno Qualidade inicial (CAQi) e do Custo Aluno Qualidade (CAQ) para apoio do governo federal aos estados e municípios no esforço de universalização das bibliotecas escolares até 2024. O CAQ é um parâmetro de financiamento da educação básica criado pelo PNE (BRASIL, 2019).

Ressaltamos que o projeto de Lei, foi aprovado em caráter conclusivo, e seguirá diretamente para análise do Senado.

Analisando o que foi exposto neste capítulo, verificamos que houve uma expressiva mudança de mentalidade referente à Biblioteca Escolar durante os séculos XX e XXI. Mas

para chegar à desejada mudança na concepção da Biblioteca Escolar no Brasil, deve existir intencionalidade política e social.

1.3 Biblioteca definição e finalidade

A definição de biblioteca deve anteceder a definição de Biblioteca Escolar. Segundo Briquet Lemos (2005, p.102), define-se a biblioteca como “acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas, etc.) ou não impressos (filmes, fotografias, fitas sonoras, CDs, DVDs, etc.) organizados e mantidos para a leitura, visualização, estudo e consulta”.

Pode-se perceber nesta definição que a abordagem em destaque é a parte material da biblioteca; entretanto ela não pode ser compreendida apenas como um depósito de livros e matérias. Assim, Schwarcz (2002, p.120) destaca que:

Esse local labirinto é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere.

As cinco leis da biblioteconomia que vigoram até os dias atuais, propostas por Shiyali Ramamrita Ranganathan³ devem ser lembradas cada vez que se pensar em definir a biblioteca, são eles⁴:

1. **Os livros são para serem usados.** Introduce o conceito de “serviço” da biblioteca, que não é mais um local de conservação de livros, mas um local que deve oferecer o acesso ao conhecimento, presente em todos os recursos bibliográficos. A biblioteca como um arcabouço de informação só irá disseminar o conhecimento quando os cidadãos estiverem se utilizando dos seus serviços.

2. **Cada leitor, o seu livro.** Os livros são para todos, sem distinção de classe social, crença, grau de instrução, raça, nacionalidade, política, entre outras. Cada leitor tem um perfil, tendo, portanto, um tipo de livro que irá atendê-lo de acordo com suas necessidades. A segunda lei também reforça a ideia de que a biblioteca deve estar sempre à serviço do cidadão.

3. **A cada livro, o seu leitor.** Para que o livro encontre seu destinatário ideal, a biblioteca deve ser organizada de forma que o leitor encontre o que procura sem dificuldade. Esta lei criou um conceito básico na organização da biblioteca moderna: disponibilizar os livros em prateleiras abertas e não mais fechados em um depósito acessível somente aos funcionários da biblioteca. Esta lei revolucionou a maneira de utilizar a biblioteca, pois o contato direto de cada indivíduo com as estantes torna o leitor mais autônomo no ambiente da biblioteca. Esta lei também introduziu a forma atual de distribuir os livros no espaço da biblioteca, a separação por área do conhecimento, classes, subclasses, além de métodos de catalogação que colocam o leitor em contato com livros similares ou do mesmo autor.

4. **Poupe o tempo do leitor.** Sendo o indivíduo agora um usuário da biblioteca, os serviços por esta oferecidos devem ser eficientes e precisos. A organização da biblioteca é muito importante, pois diminui o tempo do leitor que procura pela informação desejada. Esta lei introduz o Serviço de Referência, atividade na qual é oferecido ao leitor atendimento personalizado para sua necessidade bibliográfica.

³Shiyali Ramamrita Ranganathan, matemático e bibliotecário indiano (1892-1972).

⁴RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

5. **A biblioteca é um organismo em crescimento.** Ranganathan fez uma analogia da instituição biblioteca com a biologia, afirmando que só um organismo que cresce, sobrevive. E ela cresce tanto no sentido quantitativo, por que a produção bibliográfica não para, quanto no sentido qualitativo, porque à medida em que analisa constantemente as necessidades de seus usuários, constitui um acervo que garantirá o acesso ao conhecimento.

Destes princípios, de acordo com Briquet de Lemos (2005, p.102) resulta a finalidade da biblioteca, que é promover a efetiva utilização de seus materiais. Assim, seu acervo deve ser formado segundo as necessidades efetivas dos usuários, tendo estes ao seu dispor serviços organizados e eficientes.

Partindo deste princípio, qualquer que seja o tipo de biblioteca, ela “deve moldar-se ao contexto, da instituição ou local onde está inserida e adotar os mesmos objetivos” (LANKES, 2012, p. s.p) e, segundo o autor, a missão de qualquer biblioteca é “melhorar a sociedade, facilitando a criação de conhecimento em suas comunidades” (Idem).

1.4 A Biblioteca Escolar e suas funções

A Biblioteca Escolar contribui na aprendizagem, ao dar oportunidade ao usuário da biblioteca, ser o sujeito que constrói seu conhecimento, pois o acervo proporciona aos usuários o acesso livre às informações que se encontram materializadas em livros, periódicos e demais materiais, oferecendo também novas possibilidades, a partir de um vasto repertório de experiências já vividas e registradas por outros, extraindo delas significados, agregando-as às próprias experiências (CAMPELLO, 2012a).

Perroti (2006) acrescenta que a Biblioteca Escolar não pode se restringir a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, a Biblioteca Escolar precisa ter finalidades maiores do que simplesmente funcionar como depósito onde se retiram livros, que depois são devolvidos.

Para Milanesi (1988, p.93) a biblioteca é:

Um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas. Então, a biblioteca não pode ser algo distante da população, [...] ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento.

A principal função da Biblioteca Escolar é auxiliar na formação do leitor, com o desenvolvimento de práticas de leitura entre os alunos, possibilitando assim a interpretação de informações, o desenvolvimento de senso crítico e criatividade, sendo também uma importante aliada na disseminação do conhecimento, principalmente no processo de aprendizagem.

A definição geral para Biblioteca Escolar, apresentada na segunda edição das *Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*, a descreve como:

É um espaço físico e digital de aprendizagem de uma escola, onde a leitura, investigação, pesquisa, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para a jornada de informação e de conhecimento dos alunos e para seu crescimento cultural, pessoal e social (IFLA, 2005, p.16).

As definições da Biblioteca escolar descritas neste tópico, foram possíveis a partir dos documentos que serão apresentados no próximo capítulo

1.4.1 Concepção de Biblioteca Escolar

Apresentadas as definições e funções da Biblioteca Escolar, é relevante apresentar nesta pesquisa três documentos que podem ser considerados referenciais para ampla concepção sobre o tema:

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, de 1999, as Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares de 2002 e a 2ª edição lançada em 2015. Exibiremos de forma mais detalhada cada documento a seguir:

a) *Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares*

Documento elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na Conferência Geral, em novembro de 1999. Suas concepções são importantes e ainda atuais, no contexto da Biblioteca Escolar, e abordam eixos como: missão da Biblioteca Escolar; aspectos relativos ao pessoal; acervo; serviços e gestão, financiamento, além de indicar o estabelecimento de redes para o pleno cumprimento de sua missão. Apresenta, também, os meios de que a Biblioteca Escolar deve dispor para atingir seus objetivos.

Segundo o *Manifesto*, a Biblioteca Escolar, além de outros fatores, possui a missão de “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (Idem, p.1). Devendo, portanto, disponibilizar os serviços igualmente a todos membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, credo, nacionalidade, classe social, etc. e, o acesso às coleções e aos serviços não devem estar sujeitos a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa, ou a pressões comerciais. Assim, a Biblioteca Escolar, segundo o *Manifesto*, deve ter por objetivos:

apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver nos alunos o prazer pela leitura; capacitá-las ao uso efetivo da informação; conversar com toda a instituição, ou seja, participar ativamente da vida da escola, trabalhando em conjunto com todo seu corpo profissional, além de estar em contato também com a própria comunidade em que a escola está inserida, possibilitando, a essas pessoas o prazer pela leitura e o gosto por bibliotecas”(Idem, p.2-3).

Todos estes itens são cumpridos pela biblioteca por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de acervo; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução e contratação de pessoal.

Outro ponto abordado pelo *Manifesto* refere-se aos profissionais que trabalham na biblioteca, onde se aponta ser o bibliotecário o profissional qualificado que deve estar neste espaço à frente das atividades da Biblioteca Escolar, sendo responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca, sendo apoiado quando possível por outros profissionais devidamente capacitados (IFLA/UNESCO, 1999, p.3).

Em relação aos serviços e gestão, a Biblioteca Escolar deve formular seus estatutos e objetivos tendo em vista a realidade na qual está inserida, agindo não de forma abstrata ou mesmo distante de sua comunidade, mas em fina sintonia com o que acontece ao seu redor e com o anseio de seus usuários. Deve promover o acesso a seu acervo a toda comunidade escolar, seja discente ou docente, incluindo também os outros vários profissionais que trabalham na escola e da família dos alunos. Devendo também incentivar o trabalho em conjunto com os professores e demais profissionais.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia⁵ na leitura e escrita, aprendizagem, resolução e problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (Idem, p. 2).

O Manifesto encerra afirmando que “ por intermédio de ministros da educação e cultura, os governantes de cada país são conclamados para desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação dos princípios deste manifesto” (IDEM, p.4), estas orientações visam informar e incentivar os gestores a nível nacional e local em todo o mundo a apoiar e a comprometerem-se no desenvolvimento das Bibliotecas Escolares.

O Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar foi o alicerce para os documentos a seguir, que se propuseram a ser mais específicos e detalhados em relação à Biblioteca Escolar.

b) Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares

Documento publicado em coautoria entre a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA)⁶ e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)⁷, as diretrizes foram desenvolvidas para auxiliar os profissionais de Bibliotecas escolares e gestores escolares nos seus esforços para assegurar que toda comunidades escolar possam ter acesso a programas e serviços eficazes, prestados pela Biblioteca Escolar.

Sua primeira edição publicada em 2002, objetivou funcionar como um guia para as Bibliotecas escolares para ajudar à escola a promover os princípios expressos no Manifesto IFLA/UNESCO (1999). As diretrizes se dividem em cinco seções: missão e política, recursos, pessoal, programas e atividades, e promoção de leitura.

O documento também apresenta uma atualização da missão da Biblioteca Escolar:

A Biblioteca Escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA, 2002).

Assim em *missão e política* é apresentada a base conceitual e os passos para o desenvolvimento de políticas coerentes com a missão da Biblioteca Escolar. Na seção *recursos*, são explicitados aspectos de financiamento e orçamento da biblioteca, localização, espaço, mobiliário, entre outros itens. Na seção *pessoal*, são detalhados os perfis, funções, competências, deveres e padrões éticos do bibliotecário e dos auxiliares de uma Biblioteca Escolar. Na seção sobre os *programas e atividades*, apresentam-se as bases para o desenvolvimento de programas e atividades na escola. Na seção relativa à *promoção de Leitura*, destacam-se a política de marketing e de formação de usuários, além de um modelo de programa de competências (de estudo, de aprendizagem, entre outros).

⁵ Qualidade ou condição de quem é letrado.

⁶ Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (*International Federation of Library Associations and Institutions*), IFLA. Fundada em 1927, foi uma das primeiras organizações não-governamentais, sem fins lucrativos, a promover a causa dos bibliotecários. Sua função básica é encorajar, patrocinar e promover a cooperação internacional, o debate e a investigação em todos os campos da atividade bibliotecária e a compartilhar suas descobertas com a comunidade bibliotecária como um todo, para o maior bem da Biblioteconomia.

⁷ A sigla corresponde ao nome em inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*.

O documento aborda a Biblioteca Escolar como essencial à vida acadêmica e cultural da escola, sendo sensível às necessidades da instituição na qual se insere, podendo se constituir em um espaço de estabelecimento de diálogo entre todos os componentes da comunidade escolar, desta forma a Biblioteca Escolar, ao disponibilizar o acesso à informação, pode contribuir para a formação de indivíduos críticos.

A Biblioteca Escolar propicia informação e ideias, fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Ela habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (Idem, p.1).

Nele se afirma, ademais, que deve ser atribuição da Biblioteca Escolar, também, incentivar práticas e o gosto pela leitura, desempenhando papel ativo na formação do leitor.

c) **Segunda edição das Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**

Documento atualizado em 2015, o qual além de outras informações, apresenta uma nova definição geral de Biblioteca Escolar:

É um espaço físico e digital de aprendizagem de uma escola, onde a leitura, investigação, pesquisa, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para a jornada de informação e de conhecimento dos alunos e para seu crescimento cultural, pessoal e social. Este lugar físico e digital é conhecido por vários termos (por exemplo, centro de mídia da escola, centro de documentação e informação, centro de recursos, biblioteca de recursos de aprendizagem), mas Biblioteca Escolar é o termo mais comumente usado e aplicado à instalação e às funções (IFLA, 2015, p.16).

O documento traz ainda, algumas considerações gerais relevantes para se garantir um adequado funcionamento da Biblioteca Escolar, além de recomendações que podem servir como forma de planejamento, acompanhamento ou avaliação das Bibliotecas Escolares.

A nova edição das diretrizes apresenta o objetivo geral da Biblioteca Escolar, o qual é “desenvolver nos alunos competência informacional, para que sejam participantes responsáveis e éticos na sociedade” (IFLA, 2015, p. 16). O texto ressalta que, para atender a um ambiente educacional e cultural em constante evolução, a Biblioteca Escolar precisa ter suporte legal e financeiro. Quanto aos profissionais responsáveis pela biblioteca, o documento, afirma que os bibliotecários devem exercer seu papel profissional de gestão, tendo a colaboração de pessoal de apoio administrativo e técnico com formação, a fim de garantir o pleno funcionamento da biblioteca.

As diretrizes também abordam a questão do desenvolvimento de coleções, recomendando que está deve se basear na política de gestão de coleções, a qual deve ser elaborada de acordo com o plano pedagógico da escola e os interesses da comunidade escolar e refletir a diversidade social e as identidades que a formam. Além dos itens apresentados, o documento traz recomendações referentes ao planejamento, acompanhamento e avaliação da Biblioteca Escolar, enfatizando a adequação da Biblioteca Escolar à macro política educacional, assim como às necessidades do currículo da escola, dos programas desenvolvidos na escola, dos professores e até da comunidade onde a escola se situa. Também aponta que toda a equipe da biblioteca e da escola, incluindo o diretor, devem estar em consonância aos mesmos objetivos.

E com o propósito de dar suporte às recomendações supracitadas, e orientação prática aos princípios do *Manifesto de 1999*, as Diretrizes da 2ª edição avançam e ampliam questões de relevância para as bibliotecas escolares, sendo dividida em seis seções, as quais trabalham

detalhadamente cada item e ao final de cada uma delas há uma lista de recursos para o aprofundamento nos temas específicos: missão e propósitos; estrutura legal e financeira; recursos humanos; recursos físicos e digitais; programas e atividades; avaliação e relação pública.

No âmbito nacional, algumas pesquisas publicadas, serviram como importante material de estudo, para se conhecer as bibliotecas escolares do Brasil, destacamos os *Parâmetros para bibliotecas escolares* (GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR – GEBE⁸, 2010), documento que teve sua origem no *Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informações para o ensino público*, divulgado em 2008, pelo Conselho Federal de Biblioteconomia(CFB) e também pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.(CRB), que argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país, buscando embasar o objetivo de dotar as escolas brasileiras com bibliotecas de qualidade, que contribuíssem efetivamente na formação do aluno e auxiliassem os professores nas suas práticas. Estes parâmetros, elaborados pelo GEBE, visavam preparar as bases para a criação e a avaliação de bibliotecas escolares no Brasil.

Outra pesquisa relevante foi *Avaliação de bibliotecas escolares no Brasil* realizada pela Faculdade da Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por solicitação do MEC, a pesquisa apresenta dados sobre as bibliotecas escolares dos sistemas públicos de ensino do Brasil, e expõe, em sua metodologia, sete indicadores que podem ser utilizados na descrição e avaliação das bibliotecas (BRASIL, 2011).

Os documentos doravante apresentados servirão de parâmetros para o desenvolvimento da pesquisa.

1.5 Parâmetros para a Biblioteca Escolar

O Conselho Federal de Biblioteconomia, através da Resolução 119 de 2018, estabelece os parâmetros a serem adotados para a estruturação e funcionamento das Bibliotecas Escolares das redes públicas e privadas da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Este documento apresenta a definição para a Biblioteca Escolar:

Considera-se Biblioteca Escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições de ensino públicas e privadas no Sistema de Ensino. (CFB, 2018, p.1).

A resolução também estabelece os deveres da Biblioteca Escolar:

- a) dispor de espaço físico exclusivo e suficiente para acomodar o acervo, os ambientes para serviços e atividades dos usuários e os serviços técnico administrativos;
- b) possuir materiais informacionais atualizados e diversificados, que atendam às necessidades dos usuários;
- c) ter acervo organizado de acordo com as normas e padrões biblioteconômicos, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- d) disponibilizar acesso a informações digitais (Internet);
- e) funcionar como espaço de aprendizagem;
- f) serem administradas por bibliotecários qualificados, apoiados por equipes adequadas em quantidade e qualificação para atenderem à comunidade.

⁸ Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

g) ter horário de atendimento adequado a toda a comunidade escolar, de forma a estar disponível a seus usuários também em horários de intervalo, a fim de proporcionar acesso à informação de forma irrestrita.

A resolução também apresenta os parâmetros para as bibliotecas escolares, assim definidos:

I - Espaço Físico Área mínima de 50m², com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar.

II – Acervo

a) Exigência de, no mínimo, um título por aluno matriculado, contemplando a diversidade de gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros.

b) Materiais informativos, impressos e não impressos, atualizados, tais como livros, periódicos, atlas, enciclopédias, almanaques e dicionários, que sirvam como subsídios para a pesquisa escolar.

c) Todos os itens do acervo da biblioteca devem ser devidamente catalogados e estar ao alcance do usuário, observando o seu adequado desenvolvimento, conforme sua realidade.

III – Serviços e atividades Possibilitar consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa escolar.

IV – Pessoal Presença obrigatória de um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de no máximo quatro bibliotecas.

V – Divulgação Divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

§1º – Entende-se por acessibilidade a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, acesso à informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa em conformidade com a NBR 9050.

§2º Os critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, edificação, instalação e adaptação de bibliotecas escolares e seu entorno, devem ser submetidos às condições de acessibilidade.

§3º Para serem considerados acessíveis, todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos de bibliotecas escolares e seu entorno devem atender ao disposto na NBR 9050. § 4º Estes parâmetros poderão ser revistos pelo CFB (CFB, 2018, p.2).

Os parâmetros presentes nesta resolução foram elaborados em 2011, através do estudo realizado pelo Grupo de Estudo em Bibliotecas Escolares, da UFMG (GEBE), publicado no documento *Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*, e registrado na Resolução do CFB 119 em 2011. A atualização da resolução buscou modificar alguns pontos deste documento, sendo seu propósito reunir as regras em um único documento, facilitando o entendimento para os gestores escolares. Os indicadores presentes nesta resolução visam apoiar a implementação da Lei 12. 244 de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas na instituição de ensino básico do País. As informações contidas nesta Resolução (CFB 119/2018), serão analisados de forma mais detalhada no próximo capítulo.

1.6 Indicadores de desempenho das Bibliotecas Escolares

No passado, a qualidade da biblioteca era vista somente através da mensuração do seu acervo, mas se fez necessário analisar também o desempenho dos serviços oferecidos pela biblioteca. Com as mudanças ao longo do tempo, a biblioteca deixou de ter apenas a função

de guardião de livros para se tornar responsável pelo acesso e disseminação de informação à sociedade, passou assim a se preocupar em oferecer produtos e serviços que facilitem o acesso do usuário a informação. Neste contexto, é importante verificar a qualidade dos produtos e serviços ofertados, a fim de que os mesmos possam atender às necessidades dos usuários.

Por fim, recomenda-se o uso de indicadores para medir o desempenho das organizações, sendo que o conjunto de parâmetros a ser utilizado na avaliação irá depender da perspectiva do que se anseia avaliar.

Rozados (2005) define *indicador* como ferramenta de mensuração, utilizada para levantar aspectos quantitativos e/ou qualitativos de um dado fenômeno, com objetivo de conhecê-lo. Ressalta-se, assim, a necessidade da definição de indicadores, ou seja, critérios básicos para a descrição das bibliotecas para que, desta forma, seja possível conhecer melhor este espaço.

Destacamos os seguintes documentos que servirão como parâmetros para a descrição e conhecimento da Biblioteca Escolar: *Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros das bibliotecas escolares*, documento que apresenta um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país (Campello, 2010), e *Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil*, resultado de pesquisa sobre bibliotecas escolares nas cinco macrorregiões brasileiras (BRASIL, 2011).

Descreveremos cada um destes documentos doravante.

1.6.1 Indicador A- Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares

O projeto mobilizador *Biblioteca Escolar: constituição de uma rede de informações para o ensino público*, lançado em 2008 pelo Sistema CFB/CRBs, argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país, e estabeleceu a proposta de um amplo esforço nacional, visando promover maior qualidade nestes espaços. O CFB procurava parcerias para desenvolver as ações propostas na pesquisa, no que tange à criação de parâmetros para as bibliotecas escolares e o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), acolheu a parceria, se dispondo a elaborar os parâmetros que constituiriam um referencial flexível para as escolas, com o objetivo de dotá-las com bibliotecas de qualidade, que contribuíssem efetivamente na formação de crianças e jovens (GEBE, 2010, p.7). Assim, sobre esta perspectiva, o projeto define as bibliotecas escolares como “espaços de aprendizagem que podem propiciar e estimular conexões entre saberes, sendo laboratórios não de equipamentos e apetrechos, mas de ideias”. (Ibidem).

Por meio desta parceria foi produzido o documento *Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para as bibliotecas escolares*, que segundo Campello (2010, p. 8) define padrões para criação e aperfeiçoamento das bibliotecas das escolas do Brasil. Os indicadores apresentados como parâmetros visam apoiar a implementação da Lei nº12.244 de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino básico do país. A Biblioteca Escolar, segundo esse documento, caracteriza-se como sendo um dispositivo informacional que:

- Conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar:
 - O acervo;
 - Os ambientes para serviços e atividade para usuários;
 - Os serviços técnicos e administrativos.
- Possui materiais informacionais variados que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;

- Tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- Fornece acesso a informações digitais (internet);
- Funciona como espaço de aprendizagem;
- É administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por uma equipe adequada em

quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar (Campello, 2010, p. 8).
Através destas informações os seguintes indicadores foram propostos:

a) Funcionamento

Período em que a biblioteca fica aberta para atendimento aos usuários. Para acolher à comunidade escolar, o funcionamento da biblioteca deve ter como base o horário escolar, prosseguindo o atendimento ininterrupto durante todos os turnos de funcionamento da escola.

b) Espaço Físico

Espaço físico exclusivo, “acessível a todos os usuários, com ambiente suficiente para acomodar o acervo, espaço de estudo, além do serviço técnico e administrativo” (Idem, p.12).

O espaço da biblioteca precisa acomodar mobiliário e equipamentos que necessitam atender à parâmetros de acessibilidade e ergonomia para que a biblioteca seja acessível a todos os usuários. Afirma o autor: “o planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer” (Ibidem).

Desta forma, o mobiliário deverá conter adequadamente todo o acervo, possibilitando o cumprimento de um adequado trabalho de busca, pesquisa e conservação, garantindo que o usuário possa ter acesso ao material disponível. Além disso, a biblioteca deve ser um espaço agradável, arejado, limpo, bem iluminado, de cores leves e com mobiliário bem distribuído.

Recursos estéticos devem contribuir para a composição do espaço físico, buscando manter sua apresentação como um lugar de aprendizagem permanente.

c) Acervo

O acervo constitui todo material informacional disponível na biblioteca, composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, E-books, material de referência (dicionários, enciclopédias, mapas etc.). A composição do acervo deve ser diversificada para contemplar os mais diferentes interesses e gostos e projetada para um determinado objetivo ou fim social.

O acervo “deve ser formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que ela se insere” (ABREU, 2002, p.30).

De acordo com a lei 12.244 de 24 de maio de 2010, Art. 2º, parágrafo único:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Através do desenvolvimento de coleções é possível a seleção do acervo, buscando atender às necessidades da comunidade escolar, baseadas em projetos específicos e interesses recorrentes dos usuários.

d) Organização do acervo

A organização do acervo é necessária para possibilitar a recuperação da informação solicitada pelo usuário. Algumas práticas são utilizadas tendo como objetivo proporcionar o acesso ao acervo, como classificação, catalogação, indexação, tombamento, preparação física e o ordenamento do acervo nas estantes. Essas são etapas técnicas, baseadas no tipo de usuário, formas de uso, características das coleções etc. Assim, sendo uma prática ligada à presença de um bibliotecário na biblioteca, a organização do acervo em bibliotecas que não possuam tal profissional é feita utilizando recursos precários que, por vezes, impossibilita a localização da informação. O processo de organização do acervo pode ser manual ou informatizado, o qual irá gerar um catálogo em que se consultam os livros que compõem o acervo da biblioteca.

A distribuição de móveis e utensílios e a sinalização da biblioteca também compõem a organização, além das atividades relacionadas ao registro de usuários, controle de empréstimos, inventário e relatórios que permitem controlar o uso e o desenvolvimento do acervo.

e) Serviços e atividades

A biblioteca oferece vários serviços para a comunidade escolar, sendo os mais comuns o empréstimo domiciliar e a consulta interna de materiais. Outro serviço sempre realizado, mas muitas vezes não considerado como serviço, é a mediação pessoal entre o acervo da biblioteca e os usuários, o intitulado serviço de referência, que “é o serviço que apresenta a atenção da biblioteca às perguntas que o usuário faz” (CORTE e BANDEIRA, 2011, p.106).

É fundamental a divulgação de serviços com informações sobre o acervo da biblioteca, bases de dados, painéis de novidades, guia da biblioteca, boletim de novas aquisições, serviço de antecipação à demanda e uma diversidade de produtos e serviços disseminados pela biblioteca. Atividades relacionadas ao incentivo à leitura, orientação à pesquisa e atividades de promoção da cultura devem ser promovidas pela biblioteca, identificada como centro de irradiação de informação e cultura. Desta forma, buscando cumprir-se um papel de difusora da informação, a biblioteca deve disseminar junto à comunidade escolar informações úteis e atualizadas sobre os mais variados assuntos.

f) Pessoal

O profissional responsável pela biblioteca é o bibliotecário, cujo exercício da profissão é regulamentado pela lei nº 4.084 de 30 junho de 1962, sendo, portanto, Bacharel em Biblioteconomia, portador de diploma expedido por Escola de Biblioteconomia de nível superior, oficial, equiparadas, ou oficialmente reconhecida e regido por código de ética próprio (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2002).

Segundo esse documento, as bibliotecas escolares devem ser organizadas dispondo de uma coleção que dê suporte ao currículo da escola; de um bibliotecário escolar qualificado, e de um plano para o desenvolvimento da biblioteca. Desta forma, as bibliotecas devem ter serviços e programas sob a direção de um bibliotecário com formação adequada e as funções do bibliotecário da escola devem ser claramente definidas para incluir a gestão da biblioteca, liderança e colaboração, envolvimento com a comunidade e promoção dos serviços da biblioteca.

Todos os funcionários da Biblioteca Escolar devem entender claramente seus papéis e responsabilidades para o trabalho, de acordo com as políticas da biblioteca, incluindo a igualdade de acesso, direito à privacidade e ao saber para todos os usuários; devem também esforçar-se para desenvolver coleções de recursos físicos e digitais compatíveis com o

currículo da escola, com as identidades étnicas e culturais nacionais e dos membros da comunidade escolar, visando, ainda, aumentar o acesso aos recursos por meio de práticas como catalogação, curadoria e disseminação de recursos.

As instalações, equipamentos, coleções e serviços da biblioteca devem apoiar as necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores e evoluir com as mudanças das necessidades de aprendizagem. Ainda, as conexões com as bibliotecas públicas e acadêmicas necessitam ser desenvolvidas para fortalecer o acesso a recursos e serviços, compartilhando responsabilidades para a aprendizagem ao longo da vida, com todos os membros da comunidade.

Os serviços e programas da Biblioteca Escolar devem ser desenvolvidos de forma colaborativa pelo bibliotecário, em conjunto com o diretor, coordenadores de área, colegas de ensino, outras bibliotecas e com membros de grupos culturais, entre outros, na perspectiva de contribuir para o alcance dos objetivos acadêmicos, culturais e sociais da escola. Ainda, a prática baseada em evidências deve orientar os serviços e programas de Biblioteca Escolar e fornecer dados necessários para a melhoria da prática profissional e para garantir que os serviços e programas contribuam positivamente para o ensino e aprendizagem na escola.

O uso e suporte dos serviços da Biblioteca Escolar devem ser reforçados por uma comunicação planejada e sistemática com usuários atuais e potenciais e com as partes interessadas e gestores, bem como deve haver monitoramento e avaliação dos serviços da biblioteca e do trabalho dos funcionários, para assegurar que a biblioteca atenda às necessidades da comunidade escolar.

A escola deve ter uma adequada legislação da biblioteca, em todos os níveis, para assegurar claramente as responsabilidades legais para criação, suporte e melhoria da biblioteca para todos, além da responsabilidade ética de todos os membros da escola, incluindo o resguardo de direitos, como equidade de acesso, liberdade de informação e privacidade, direitos autorais, propriedade intelectual e direito do usuário ao conhecimento

Segundo *Diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar* (2015), estas recomendações servem, ao mesmo tempo, como um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares e como um instrumento para a avaliação das mesmas.

1.6.2 Indicador B- Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil

O documento *Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil* é resultado de pesquisa sobre bibliotecas escolares nas cinco macrorregiões brasileiras, a partir de visitas e entrevistas locais com alunos, professores, responsáveis pelas bibliotecas e diretores (Brasil, 2011). Utilizou-se, para a realização do diagnóstico, as sete dimensões que se seguem:

a) Existência de Biblioteca na escola

Existência ou não de biblioteca, formas de utilização do espaço por parte dos usuários, relação com outras bibliotecas, espaço de leitura, trajetória da biblioteca, tempo de funcionamento.

b) Instalações, equipamento e tecnologia

Refere-se desde a localização, acesso, sinalização, segurança e dimensões das bibliotecas, condições para a leitura e trabalho, meios de comunicação e equipamentos de informática.

c) Coleções e acervos

Tipologia, quantidade de itens, variedade de gêneros, critérios de seleção e ordenação, atualização dos recursos e dos acervos e coleções, tratamento técnico, acessibilidade.

d) Perfil do responsável pela biblioteca

Titulação, formação inicial e atualização, tempo na função, critérios de designação, dependência funcional, formação continuada, dedicação, comissão da biblioteca.

e) Gestão e funcionamento

Relacionado ao orçamento, horário de funcionamento, comunicação com os professores e coordenação, relação com outras bibliotecas, participação da comunidade educativa e estatísticas.

f) Uso e usuários

Modalidade e frequência da visita de alunos e professores, programas específicos, atividades realizadas, formas como o usuário utiliza a biblioteca, estratégias para incentivar o uso da biblioteca, projetos institucionais de promoção da leitura.

g) Valorização

Grau de satisfação e importância relacionados às principais funções da biblioteca pela comunidade escolar (Brasil, 2011, p.19-20).

Sendo as contribuições dos documentos *Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares e Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil*, relevantes para se conhecer melhor o desempenho das bibliotecas escolares, foram utilizados ambos os documentos como base instrumental para descrever a Biblioteca Escolar objeto desta pesquisa, assim como as categorias listadas nestes materiais foram fundamentais para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados desta pesquisa.

1.7 O papel da Biblioteca Escolar na formação do leitor

A Biblioteca Escolar é um importante instrumento que contribui na formação do leitor e, segundo Corte e Bandeira (2011, p.6), ela é parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem, tendo um papel preponderante no ambiente escolar:

Biblioteca Escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem [...]. Que serve de suporte aos programas educacionais atuando como um centro dinâmico, participando, em todos os níveis e momentos, do processo de desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional.

Portanto, é possível afirmar que as bibliotecas escolares são importantes ferramentas pedagógicas, já que é principalmente nestes locais que o aluno é estimulado, a partir do acesso à leitura, a conquistar autonomia e a aprender a filtrar informações. Mas é fundamental que as práticas pedagógicas que acontecem na escola, sejam realizadas em cooperação dos atores educacionais com a biblioteca, pois uma biblioteca estruturada e em funcionamento é condição básica de sustentação de um ensino de qualidade. Campelo (2002, p.11) aponta as características desse tipo de trabalho:

A Biblioteca Escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. [...]. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; ela tem que promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

No contexto das bibliotecas escolares, é importante também considerar o diálogo constante entre a equipe da biblioteca, a coordenação pedagógica da instituição e os professores, de modo a alinhar as atividades realizadas pela biblioteca com a realidade do aluno em sala de aula. Nesta perspectiva, Kuhlthau (2006, p.144) afirma que:

A integração do programa da biblioteca com os conteúdos curriculares compensa o esforço de ambos, bibliotecários e professores. Mas os alunos são os principais beneficiados de um programa integrado. Aprendem a usar os materiais da biblioteca de forma a serem capazes de buscar informação independente, seguindo suas próprias inclinações e interesses. Começam a perceber que a aprendizagem é um esforço individual para toda a vida, no qual a biblioteca pode desempenhar uma função central.

É notório que a Biblioteca Escolar tem um papel primordial no sistema de ensino, pois é responsável por auxiliar na formação dos leitores, incentivando a leitura e a pesquisa entre os estudantes, dando suporte didático-pedagógico à aprendizagem de todas as disciplinas.

. Conforme Freire (1982, p.19-20) o ato de ler:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Para Geraldi (1984, p.4), “ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos”. O autor também afirma que a função, ou o prazer de uma leitura é fundamental para o sucesso do incentivo à leitura.

Tal afirmação é corroborada por Andrea Berenblum e Jane Paiva (2006), ao afirmarem que “a leitura implica, também e, principalmente, a produção e a construção de sentidos, processo pelo qual o sujeito se constrói como leitor em interação com o texto, com outros textos, a partir de sua própria história de leitor e de suas experiências de vida”.

O livro, seja impresso ou digital, é o portador do conhecimento de uma geração para outra, e dificilmente poderá ser ultrapassado por qualquer outro meio de transmissão, um livro passa a existir não quando é publicado, mas quando um leitor, no silêncio da biblioteca, retira-o da prateleira e, percorrendo as suas páginas, através da sua imaginação, da vida as personagens e as paisagens. A leitura possibilita a aquisição de conhecimento, algo fundamental para o desenvolvimento de habilidades e desperta no leitor interesse pelo próximo, estimulando o espelhamento, tornando-o mais tolerante, mais humilde, mais humano.

É importante destacarmos que para uma importante parcela de alunos a Biblioteca Escolar é a única biblioteca que geralmente frequentam, mas o que acontece é que a maioria das escolas públicas, onde é ofertado o ensino infantil e fundamental, são desprovidas de bibliotecas ou mesmo de sala de leitura (CENSO ESCOLAR, 2018)

Andrea Berenblum e Jane Paiva (2006) também descrevem a precariedade das bibliotecas escolares, verificada na pesquisa *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*, onde foi constatado que grande parte das escolas pesquisadas não dispõem de bibliotecas

escolares, sendo esta substituída por salas e “cantinhos” de leitura. Esta precariedade e, inclusive a inexistência de bibliotecas escolares nas escolas públicas do Brasil, também é descrita por Ezequiel Theodoro da Silva (1997, p. 53), que sintetiza a respeito das condições das bibliotecas escolares no Brasil:

A maioria das escolas públicas brasileiras não possui biblioteca e as que possuem estão em estado calamitoso de funcionamento, seja em nível de organização, seja em nível de atualização de acervos, este fato se completa por uma distorção completa das funções da biblioteca dentro da escola.

A análise do autor, presente no livro *Leitura e realidade brasileira*, ainda é observada, e mesmo após 22 anos é possível ver que mudou muito pouco, como pode ser observado nos dados do Censo escolar ⁹(2018), Dentre outros fatores, a pesquisa apresenta o percentual de biblioteca/sala de leitura presentes nas escolas brasileiras. O mapa abaixo apresenta a distribuição das bibliotecas ou salas de leitura no território brasileiro, segundo as informações do Censo 2018.

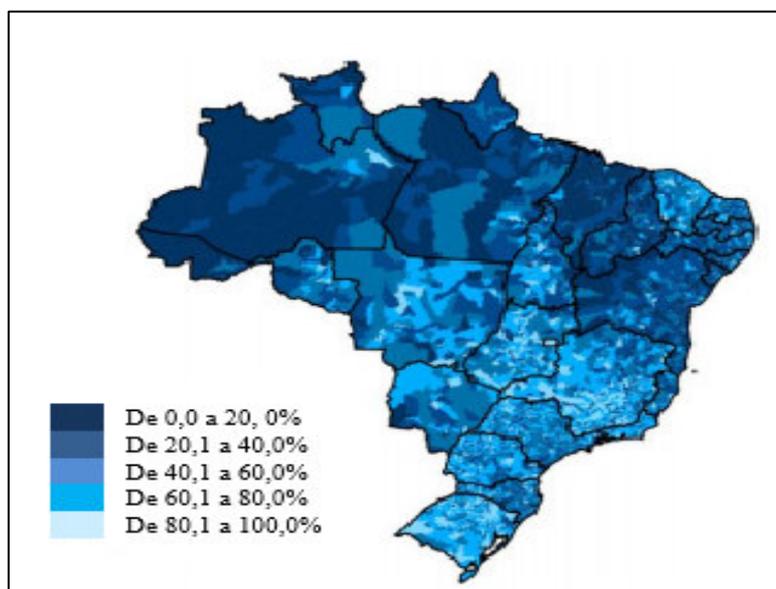


Figura 1 - Percentual de escolas por município que apresentam biblioteca/sala de leitura - Brasil

Fonte: Censo Escolar 2018

Em relação à infraestrutura, ao avaliar a presença de bibliotecas ou salas de leitura nas escolas, percebe-se que esse recurso está mais disponível nas escolas das regiões sul, sudeste e centro-oeste do país, e em menor número, nas regiões norte e nordeste do país, como pode ser verificado com mais detalhes na tabela a seguir:

Tabela 1 - Percentual de escolas com biblioteca/sala de leitura no Brasil

Tabela E4 – Percentual de escolas	Região	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
	Total	51,2%	45,7%	96,3	79,3	36,1	70,3
	Norte	32,5%	28,4%	95,0	59,0	20,7	81,9

⁹ O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008. As notas estatísticas têm por objetivo ser um instrumento inicial de divulgação com destaques relativos às informações de alunos (matrículas), docentes e escolas coletadas no Censo Escolar da Educação Básica 2018.

com biblioteca /sala de leitura, segundo Região - 2018	Nordeste	40,9%	33,1%	94,4	72,1	27,2	79,3
	Sudeste	61,5%	61,2%	96,0	88,5	50,5	62,2
	Sul	64,2%	61,8%	99,2	82,0	52,8	72,4
	Centro-Oeste	63,2%	56,9%	100,0	82,8	41,3	82,8

Fonte: Elaborada pelo autor segundo dados do Censo Escolar 2018

O Censo Escolar 2018 apresentou também a disponibilidade dos recursos relacionados à infraestrutura das escolas. Para esta análise estamos apresentando dados referentes ao ensino fundamental e médio, no que se refere ao recurso Biblioteca/Sala de Leitura, pois a intenção é apresentar os dados e não diretamente comparar a infraestrutura necessária para o ensino fundamental e médio. Assim, pontuamos que a escolha por apresentar estes dados teve o objetivo de reforçar a importância de se ter estes recursos na escola.

Tabela 2 - Disponibilidade de biblioteca/sala de leitura nas escolas no Brasil

TABELA	CATEGORIAS NA LINHA	CATEGORIAS NA COLUNA					
		DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
	Recurso	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Tabela Es.1 – Disponibilidade(%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de ensino fundamental 2018	Biblioteca / Sala de Leitura	55,1%	48,9%	95,7%	80,3%	40,1%	81,6%
Tabela Es.1 – Disponibilidade(%) de recursos relacionados à infraestrutura nas escolas de ensino médio 2018	Biblioteca / Sala de Leitura	87,5%	85,7%	98,1%	85,4%	82,7%	91,9%

Fonte: Elaborada pelo autor conforme as informações do Censo Escolar 2018

De acordo com o Censo Escolar 2018, a disponibilidade de recursos de infraestrutura nas escolas de ensino fundamental, no que se refere à biblioteca ou sala de leitura, estava presente em 40,1% das escolas municipais e 48,9% em escolas estaduais, o que indica que mais de 50% das escolas brasileiras da rede estadual e municipal não possuem biblioteca, nem mesmo sala de leitura, a Rede Federal apresentou um percentual onde mais 95% possuem biblioteca ou Sala de Leitura.

Em relação às escolas de ensino médio, as salas de leitura/biblioteca estavam presentes em mais de 80,0% das escolas estaduais e municipais, chegando a mais de 90,0% nas redes federais e privadas.

Em Minas Gerais quatro em cada 10 escolas não têm biblioteca, conforme o Censo Escolar 2018, correspondendo a 6.314 escolas, públicas e particulares.



Figura 2 - Presença de Biblioteca Escolar nas escolas de Minas Gerais

Fonte: Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/em-minas-40-das-escolas-p%C3%BAblicas-e-privadas-est%C3%A3o-sem-bibliotecas-1.722472>. Acesso em 18 jan. 2019

Em Minas Gerais, segundo o Censo Escolar 2018, das 16.176 escolas públicas e privadas, urbanas e rurais, 61% possuem biblioteca ou sala de leitura. As escolas municipais totalizam 8.562, e somente 42% (3.590) destas possuem biblioteca. A rede estadual possuía 3.620 escolas, das quais 94% (3.402) tinham biblioteca ou sala de leitura.

A partir desses dados, pode-se inferir que a infraestrutura retratada no censo escolar no que concerne à biblioteca/sala de leitura, é constituída principalmente por “sala de leitura”, pois em muitas instituições as salas de leitura são consideradas, pela escola como uma biblioteca. Os dois termos se assemelham, mas possuem características diferentes, segundo o Censo Escolar 2018, pois as Salas de Leitura se definem como “espaços reservados aos alunos para consultas, leituras e estudos e não tem a obrigatoriedade da presença de um profissional bibliotecário. As bibliotecas têm uma estrutura e abrangência mais ampla, pois “dispõe de coleções de livros, materiais videográficos e documentos (em papel, filme, CD, DVD), destinados a estudo, consulta, pesquisa ou leitura e precisa ter a presença no seu quadro de servidores de um profissional bibliotecário”.

Ainda no intuito de estabelecer diferenciações conceituais entre Biblioteca Escolar e Sala de Leitura, parte-se da acepção de Bernardi (2013), que afirma que as Salas de Leitura foram criadas em decorrência de um programa homônimo, iniciado em 2009, cujo objetivo fundamental era oferecer um ambiente com um acervo mínimo de livros e periódicos aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), não contemplando as séries iniciais do ensino fundamental.

A proposta da Sala de Leitura é de estimular a prática da leitura e o desenvolvimento de atividades pedagógicas, e são construídas especialmente para atender o perfil e os interesses de cada escola. Mesmo com o esforço de algumas escolas em manter este espaço apropriado para acondicionar o acervo, a falta de equipamento e de mobiliário dificultam o acesso dos alunos. Estes espaços geralmente não funcionam em tempo integral na escola e, muitas vezes, ficam fechados devido à falta de pessoal, ou mesmo não possuem profissionais qualificados para a função, o que compromete a consecução do objetivo do verdadeiro funcionamento da sala de leitura.

A Biblioteca Escolar, segundo Bernardi (idem), contempla um espaço mais amplo, que dispõe além do lugar específico para acolher o acervo, de local para estudo e pesquisa, com equipamentos e mobiliário adequado.

Portanto, entre os diversos recursos educativos encontra-se a Biblioteca Escolar, um recurso imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e da formação dos estudantes. Pode-se afirmar, assim, que não basta apenas uma sala cheia de livros com alguém tomando conta para garantir o eficiente aprendizado. É necessário contar com um profissional bibliotecário, o qual, além de conhecer e escolher a maneira correta de organizar e disponibilizar o acervo para aquele contexto, irá desenvolver atividades e serviços para cada tipo de usuário.

1.7.1 O papel do bibliotecário na formação do leitor

Como afirmamos até aqui, as bibliotecas são espaços voltados para a formação do leitor e elas precisam estar bem estruturadas, e contar com o profissional bibliotecário, para que possa funcionar como ferramenta poderosa na formação de leitores, como afirma Ezequiel Theodoro da Silva (1997, p. 106):

Sem o bibliotecário, com os seus conhecimentos organizacionais e de orientação, o espaço dos livros torna-se altamente caótico e tende a perecer rapidamente. Sem livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre.

Por deliberação da legislação vigente em relação à regulamentação da profissão de bibliotecário, há uma exigência para que a Biblioteca Escolar seja coordenada por um profissional bibliotecário. Segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia, as leis 4.084, de 1962 e 9.674, de 1998 dispõem sobre a profissão de bibliotecário e regulam seu exercício.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, o bibliotecário está situado no quadro de profissionais que: disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002),

O trabalho realizado pelo bibliotecário ajuda os alunos a adquirirem independência na busca, no acesso e no uso da informação, sendo importante que este projete e sistematize ações de incentivo à formação do leitor, que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades, além de contribuir para o processo de transformação da informação em conhecimento, os quais poderão ser aplicados no contexto pessoal, social e político.

Como afirma Freire (1982, p. 15), “do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político”. Dessa maneira, segundo (CASTRILLÓN, 2011), o bibliotecário deve ser capaz de assumir um compromisso ético e político com o seu país e com a sociedade, administrando um instrumento público, que, por sua vez, deve estar a serviço de um mundo mais justo para todos os cidadãos, o status e o papel do bibliotecário são revalorizados quando se aceita que seu trabalho supera o estritamente técnico-profissional e se reconhece que esse trabalho permite a outros transcender e melhorar sua condição humana. (Idem)

O bibliotecário tem na biblioteca um instrumento de democratização, a qual contribui na liberdade de pensamento e na disseminação de informações, dando, portanto, possibilidade a todos terem acesso às mesmas informações, em um mesmo local, contra todas as violações dos princípios universais de justiça e liberdade.

A falta de bibliotecários em cidades do interior, o entendimento equivocado do espaço da biblioteca apenas como um local que deve reunir livros e publicações, e a escassez de recursos são algumas das razões apontadas para o cenário atual, para Castrillón (2011), a biblioteca tem um importante papel como entidade útil na participação social, na democracia e em uma real e positiva mudança social. Dessa forma, as reflexões apresentadas de forma teórica ganham mais abrangência na exposição de ações que expliquem a atuação da Biblioteca Escolar na formação do leitor.

A seguir apresentaremos algumas atividades de formação de leitor, que são desenvolvidas pelas bibliotecas escolares e que resultam em ações fundamentais para o seu pleno funcionamento

1.7.2 Práticas para a formação do leitor

A Biblioteca Escolar é um importante instrumento na formação de leitores, especialmente quando são realizados projetos que visem desenvolver o hábito de frequentá-las. Assim nas bibliotecas foram criados serviços destinados especialmente a atingir esse objetivo. Destacamos alguns serviços realizados pelas bibliotecas escolares:

a) Serviços de referência

Os serviços de referência concentram o atendimento ao usuário, sendo esta a principal atribuição deste serviço. É importante destacar que o serviço de referência é realizado quando o usuário, seja ele aluno, professor ou qualquer outro membro da comunidade escolar e mesmo da comunidade externa, entra na biblioteca em busca de alguma informação. Se refere ao primeiro contato entre o servidor que trabalha na biblioteca e o usuário, em que é realizada a intermediação entre o conhecimento disponibilizado pela biblioteca e o usuário.

b) Formação de usuários:

Capacitar e preparar a comunidade escolar para utilizar a Biblioteca Escolar e seus recursos tem sido uma das ações realizadas pelos bibliotecários. A educação e a formação do usuário são práticas constantes nas bibliotecas universitárias, e atualmente foram incorporadas também às bibliotecas escolares, enfatizando assim o papel educativo da Biblioteca Escolar. Assim, para acessar os catálogos e manipular as fontes bibliográficas são realizadas pelo bibliotecário atividades de formação, que auxiliam os leitores a entender a estrutura peculiar da biblioteca e a lidar com as fontes de informação ali existentes. Os conhecimentos necessários para usar a biblioteca são desenvolvidos a partir do interesse pessoal e da necessidade de uma informação específica, mas a motivação para participar deve vir, principalmente, do próprio usuário.

c) Práticas de Incentivo à leitura

A estrutura física da biblioteca, o acervo, as atividades e a equipe da Biblioteca Escolar devem ser voltados para a recepção e imersão no mundo da leitura. Reitera-se que todas as atividades desenvolvidas nas bibliotecas contribuem para o incentivo à leitura, desde o início da alfabetização até a formação do leitor competente, para estabelecer suas opções de leitura.

Assim, é comum ser a Biblioteca Escolar o primeiro contato da criança com o ambiente de biblioteca, onde ela poderá explorar o universo dos livros, mais para que esta atividade seja realizada de forma efetiva, ela depende do envolvimento do bibliotecário, professores e alunos. Pois, para promover a leitura na Biblioteca Escolar são necessárias políticas que visem um maior envolvimento do aluno com a biblioteca. De acordo com Fragoso (2002) a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, sendo, portanto, uma grande aliada do professor. Assim, o apoio do professor no que se refere ao incentivo do aluno a frequentar e usar a biblioteca, contribui para que este amplie o conhecimento adquirido em sala de aula e colabora para que a biblioteca possa proporcionar acesso à informação e ao conhecimento a seus usuários. Destacamos algumas práticas de incentivo à leitura realizadas pelas Bibliotecas escolares:

- ✓ divulgação das novas aquisições para o acervo da biblioteca, em local de destaque na escola;

- ✓ envio da lista de novas aquisições, por email a todos os professores, comunidade escolar, alunos e pais;
- ✓ afixar cartazes na escola com imagens de livros da biblioteca, buscando estimular o interesse de todos os usuários;
- ✓ realização de atividades lúdicas de leitura, como hora do conto, contação de história;
- ✓ uso das redes sociais para divulgar o acervo da biblioteca,

d) Letramento informacional

Com o crescimento do volume de informações e a ampliação dos suportes, sobretudo os ligados à tecnologia, novas modalidades de mediação entre informações e usuários foram ofertadas. O letramento informacional surge, neste sentido, em interface com a educação, buscando capacitar o estudante a se adaptar à cultura digital e à globalização, conduzindo a uma capacitação das pessoas em entender, localizar, selecionar e interpretar informações de forma crítica (CAMPELLO, 2009). Se faz necessário preparar o usuário para lidar com o aparato informacional disponível, vasto e diverso, de forma a se tornarem sujeitos autônomos e críticos.

O letramento informacional refere-se à capacidade necessária para que os cidadãos possam utilizar criticamente a cultura digital, compreender o processo de globalização e a emergente sociedade baseada no conhecimento. Assim, é necessário capacitar o aluno para entender suas próprias necessidades de informação, além de saber localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável.

A Biblioteca Escolar é responsável por implementar ações para o desenvolvimento de conhecimentos informacionais, contribuindo para a melhoria da capacidade de leitura e de pesquisa dos alunos. É necessário ofertar oportunidades para que o aluno aprenda a lidar com o universo informacional de maneira eficaz, aprendendo assim a refinar suas habilidades informacionais, e tornando-se um pesquisador cada vez mais competente, pelo uso constante dessa estratégica, mediada pelo professor e pelo bibliotecário, cada um contribuindo em aspectos específicos do processo.

e) Disseminação da Informação

Disseminar a informação significa difundir, espalhar para que se torne acessível a quem dela necessite. Além de preservar os documentos e informações a Biblioteca Escolar também tem a finalidade de difundir o conhecimento, tornando-o disponível e acessível aos usuários. A Biblioteca Escolar é a responsável pela intermediação entre o usuário e o documento ou informação. É importante utilizar todos os recursos disponíveis atualmente, explorando-os ao máximo em proveito de seus usuários. Assim, a biblioteca, além de selecionar a informação, deve conhecer seu usuário para traçar as estratégias de disseminação da informação, visando atender as necessidades dos usuários.

Atualmente os canais de disseminação da informação utilizados pelas bibliotecas escolares são diversos, desde o espaço físico da biblioteca onde encontra-se disponível o próprio acervo, até a criação de estantes temáticas, cartazes, banners, que podem ser utilizados para divulgar a informação. Também a internet é uma grande ferramenta de disseminação da informação, possibilitando a biblioteca atuar através de sites e das mídias digitais.

f) Atividades Culturais

A Biblioteca Escolar deve ser um espaço para o enriquecimento cultural, sendo sua função agregar valores à comunidade escolar através de atividades socioculturais que

interagem, utilizando ferramentas e conhecimentos que propiciem as mais diversas formas de ações culturais, assim, a Biblioteca Escolar, através do estímulo a atividades culturais, busca se tornar um local de interação. Várias são as maneiras de se estimular a formação de leitores, oferecendo-se diferentes suportes culturais e informacionais, os quais podem ser usufruídos por alunos, professores e demais servidores da escola, além dos pais e da comunidade externa.

Destacamos algumas atividades culturais que podem ser realizadas pela biblioteca, ou mesmo promovidas pela escola com a participação da biblioteca:

- ✓ exposição de arte;
- ✓ apresentação musical;
- ✓ contação de histórias;
- ✓ apresentação de peças teatrais,
- ✓ concursos de poesia,
- ✓ apresentações de dança;
- ✓ oficina de desenhos,
- ✓ exposição de filmes comentados;
- ✓ exposição literária;
- ✓ lançamentos de livros;
- ✓ sessões de conversa com escritores;
- ✓ debates e demais atividades voltadas para o livro e seus personagens.

As práticas de formação de leitores descritas evidenciam que a biblioteca é um organismo em desenvolvimento, e com isso é possível entender que as práticas de formação de leitores estão diretamente relacionadas às funções da biblioteca: preservação, disseminação, interação e aprendizagem.

2 REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E OS INSTITUTOS FEDERAIS

A educação profissional no Brasil teve início quando o então Presidente Nilo Peçanha, em 1909, promulgou o Decreto nº 7.566, criando as Escolas de Aprendizes e Artífices para o ensino profissional primário gratuito (BRASIL, 1909).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) teve início com a criação de 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, posteriormente, converteram-se em Escolas Técnicas e Escolas Agrotécnicas e, mais tarde em Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia CEFETs (OTRANTO, 2010).

Na década de 1930, as Escolas de Aprendizes e Artífices deram lugar aos Liceus Industriais, mudança que pouco alterou os objetivos das instituições. A partir de 1942, no lugar dos Liceus surgiram as Escolas Industriais e Técnicas, com o objetivo de oferecer formação profissional em nível equivalente ao do secundário. No ano de 1959, essas escolas passaram à categoria de autarquias e foram denominadas Escolas Técnicas Federais. Em 1978, devido ao seu crescimento e evolução, três delas se transformaram em CEFETs - Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, posteriormente outras escolas também foram alçadas à categoria de CEFETs. Dessa forma, a Rede Federal de Educação Profissional foi adquirindo sua configuração ao longo da história da educação no Brasil. Até o final de 2008, a Rede Federal, segundo dados do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), contava com 36 Escolas Agrotécnicas, 33 CEFETs com suas 58 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), 32 Escolas Vinculadas, uma Universidade Tecnológica Federal e uma Escola Técnica Federal (Idem).

A criação dos Institutos Federais (IFs) ocorreu em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei 11.892, conhecida como a Lei da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que no seu artigo 2º¹⁰ define o perfil dessas instituições:

Foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), fazendo parte também da RFEPCT os CEFETs de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, a Universidade Tecnológica do Paraná, as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades e o Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) afirma em seu art 7º, inciso I, que:

O objetivo dos Institutos Federais é ofertar educação técnica integrada ao ensino médio, ou sendo sua responsabilidade a educação básica, assim como ofertar cursos para formação inicial e continuada para trabalhadores; ofertar cursos superiores tecnológicos, cursos de licenciaturas, especialmente nas áreas de Ciências e Matemática, cursos de bacharelado e de Engenharias direcionados aos setores da economia; pós-graduação lato e stricto sensu (BRASIL, 1996).

O foco dos Institutos Federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias. Com a sua implantação, pretendeu-se responder, de forma eficaz e ágil, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de

¹⁰ ART. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...]. (BRASIL, 2008).

conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (IFRN, 2009, p.8). Essa mudança na organização educacional abriu novas perspectivas para o ensino médio e técnico, por meio de uma combinação do ensino de ciências exatas, humanas e educação profissional e tecnológica.

Os Institutos Federais se sustentam numa concepção de educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana. Oferecem aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com os presentes nos currículos formais (BRASIL, 2008).

Nessas instituições, os conhecimentos produzidos pelas pesquisas devem estar colocados a favor dos processos locais, a fim de criar condições favoráveis à inserção e permanência no trabalho, possibilitando a democratização do conhecimento científico e tecnológico e a valorização do conhecimento popular, assim como o suporte a processos educativos que promovam a geração de trabalho e renda, proporcionando a independência do cidadão para o desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008).

Para que os IFs não percam suas características essenciais, a norma que os criou determina que 50% das suas vagas devam ser destinadas para cursos técnicos integrados ao ensino médio, e que 20% das vagas sejam ofertadas em cursos superiores de licenciatura (BRASIL, 2008).

Em Minas Gerais foram criados cinco IFs: Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG); Instituto Federal Sudeste Minas (IFSUDESTEMG), Instituto Federal Sul de Minas (IFSULDEMINAS) e o Instituto Federal Triângulo Mineiro (IFTM) (BRASIL, 2008).

A seguir, será apresentado o Instituto Federal Minas Gerais, tendo em vista ser esta a instituição a qual o *Campus* São João Evangelista, objeto da presente pesquisa, está vinculado.

2.1 Instituto Federal de Minas Gerais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) foi criado pela Lei nº 11.892 de 2008, sendo a quinta instituição federal de ensino profissionalizante do estado de Minas Gerais. É uma autarquia formada pelo processo de fusão dos CEFETs de Ouro Preto e Bambuí e da Escola Agrícola Federal de São João Evangelista (EAFSJE), transformados em seus respectivos *Campi*. Foram agregados ao IFMG as Unidades Descentralizadas de Ensino de Congonhas (que integrava o CEFET Ouro Preto) e de Formiga (que integrava o CEFET Bambuí).

Em 2010, o *Campus* Governador Valadares iniciou suas atividades, o mesmo ocorrendo em 2011 com os *Campi* de Betim, Ouro Branco, Ribeirão das Neves e Sabará; em 2014 foi a vez do *Campus* de Santa Luzia (IFMG, 2015, p.20). A figura 1 abaixo apresenta a distribuição dos *campi* do IFMG pelo estado de Minas Gerais.



Figura 3 - Unidades do IFMG

Fonte: Disponível em : <https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em 12 jan.2019.

Atualmente, o IFMG é composto por 18 campi, em diversas regiões de Minas Gerais, sendo eles: Bambuí, Ouro Preto, São João Evangelista, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Betim, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, Piumhi, Arcos, Ponte Nova, Ipatinga, Itabirito e Ibirité, vinculados a uma reitoria com sede em Belo Horizonte.

A missão do IFMG é “promover educação básica, profissional e superior nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”, tendo como objetivo “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015, p.23).

A instituição tem 12 princípios que norteiam suas atividades: gestão democrática e transparente; compromisso com a justiça e com a ética; compromisso com a preservação do meio ambiente e com o patrimônio cultural; compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade; verticalização do ensino; difusão do conhecimento científico e tecnológico; suporte às demandas regionais; educação pública e gratuita; universalidade do acesso e do conhecimento; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes; fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo; compromisso no atendimento aos princípios da administração pública (op. cit., 2015).

O Regimento Geral da instituição define a sua estrutura organizacional, aprovada na Resolução nº 21, de 16 julho de 2010 pelo Conselho Superior do IFMG, e sua composição dispõe de órgãos Colegiados Superiores, órgãos Colegiados, Reitoria e *Campi*.

São dois os órgãos Colegiados Superiores - o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes - e cinco órgãos Colegiados: Conselho Acadêmico de cada *Campus*; Comitê de Ensino; Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; Comitê de Extensão e o Comitê de Administração e Planejamento. A Reitoria dispõe, em sua estrutura, de Gabinete, Pró-reitorias de Administração; Ensino; Extensão; Pesquisa e Pós-Graduação; Inovação; Planejamento e Orçamento. Possui ainda as Diretorias Sistêmicas; Auditoria Interna; Ouvidoria Geral;

Procuradoria Federal e Assessoria de Relações Internacionais (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

O Regimento Geral do IFMG assume, em seu inciso I do art. 38, ser de responsabilidade da Pró-reitoria de Ensino “a aquisição e controle do acervo bibliográfico”. O inciso II do mesmo artigo cita também a responsabilidade de:

Administrar, no âmbito do Instituto, as questões referentes aos ensinos médio e superior em suas diferentes modalidades, controle acadêmico, corpo docente e discente e o acervo didático-pedagógico” (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Assim, o Regimento Interno da Pró-reitoria de Ensino delibera que faz parte de sua estrutura a Coordenação da Rede de Bibliotecas, responsável por “gerenciar o funcionamento sistêmico e promover a qualidade dos serviços e produtos das bibliotecas do IFMG” (INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Corroborando esta responsabilidade, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 apresenta as seguintes metas estabelecidas para as bibliotecas:

Criar políticas comuns para a Rede de Bibliotecas;
Garantir boa qualidade aos registros bibliográficos do catálogo;
Fomentar o uso das bibliotecas e acervos virtuais e físicos;
Aperfeiçoar a segurança e conservação do acervo das bibliotecas;
Implementar políticas de preservação, manutenção e utilização do acervo;
Ampliar e atualizar o acervo físico observando os indicadores de qualidade do instrumento de avaliação de cursos do Ministério da Educação (op.cit., 2010).

Cabe, portanto, à Pró-reitoria de Ensino o apoio para que estas metas sejam cumpridas, oportunizando as bibliotecas do IFMG a oferecerem serviços de qualidade à toda a comunidade.

A seguir, será descrita a cidade que abriga o *Campus* de São João Evangelista, instituição a qual esta pesquisa foi desenvolvida.

2.2 O município de São João Evangelista

O Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* São João Evangelista, localiza-se na cidade de mesmo nome, situada no centro-nordeste mineiro, no Vale do Rio Doce, próximo ao Vale do Jequitinhonha e ao Vale do Mucuri, no estado de Minas Gerais.



Figura 4 - Localização da cidade de São João Evangelista -MG

Fonte: Disponível em <http://www.estudopratico.com.br/wp-content/uploads/2018/11/mapa-cidades-minas.jpg>. Acesso em 12 jan.2019.

A cidade tem uma população estimada de 16.083 habitantes, em um território de 478,183 Km² de área, o que proporciona uma densidade demográfica de aproximadamente 32,53 hab./km², sendo 35% residentes em zona rural, cuja principal fonte de renda é a atividade agropecuária (IBGE, 2010). O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0.638 e seu Produto Interno Bruto (PIB) é de 9.966,95 (IBGE, 2010).

Constata-se, então, a importância da agropecuária para este município, que tem na produção pecuária destaque para a bovinocultura, suinocultura, galináceos, produção leiteira, dentre outras. Na extração vegetal, o destaque é para silvicultura do carvão vegetal, da lenha e da madeira em tora. Na produção agrícola, destacam-se a produção de arroz, sorgo, banana e maracujá (IBGE,2010).

A cidade possui 15 escolas de ensino fundamental, quatro escolas de ensino médio e uma escola de ensino superior. Em relação ao incentivo à cultura, a cidade possui somente uma biblioteca, não existindo qualquer outro espaço cultural, como teatro, cinema e livrarias.

A Biblioteca Pública Municipal Professor Cândido de Sena está localizada na sede do município de São João Evangelista, possuindo um acervo de aproximadamente 2.400 títulos e atendendo a um público diário de 250 pessoas. O acervo é composto por livros das diversas áreas do conhecimento, além de livros didáticos, informativos e obras de referência.

A principal instituição de ensino da cidade de São João Evangelista é o Instituto Federal de Minas Gerais, autarquia que tem um *campus* nesta cidade, assunto este que será descrito no próximo tópico.

2.3 Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* São João Evangelista

O IFMG *campus* São João Evangelista, criado como Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista em 1951, subordinado à Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, começou a funcionar em 1962, oferecendo o curso de Mestre Agrícola. Foi transferido para o Ministério de Educação e Cultura em 1967 como Ginásio Agrícola de São João Evangelista-MG e iniciou a oferta do curso técnico em Agropecuária em 1978, transformando-se, em 1979, em Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG (IFMG-SJE,2019).



Figura 5 - Prédio escolar

Fonte: Disponível em <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/Campus-sao-joao-evangelista..> Acesso em 12 jan.2019.

Em 1982, foi implantado o Curso Técnico em Economia Doméstica, e no ano de 1983, o Governo do Estado de Minas Gerais autoriza a doação, para a União, do terreno onde era localizada a Escola. Assim, através da lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG passou a ser uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto. Através da portaria nº 25 de 18 de maio de 1999, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, a escola foi autorizada a ofertar, em nível de pós-médio, o Curso Técnico em Informática. Em 2003, iniciou-se o curso de Técnico em Meio Ambiente, e em dezembro de 2005, foi aprovada pelo MEC a criação do primeiro curso superior da instituição, o de Tecnologia em Silvicultura, que teve sua primeira turma em agosto de 2006 (IFMG-SJE,2019).

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, juntamente com os CEFETs de Ouro Preto e Bambuí, instituições que deram início à criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e ao qual está vinculado o *Campus* São João Evangelista (INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS, 2012).

O IFMG-SJE está localizado na Avenida 1º de junho, na região central da cidade, possuindo 300 hectares de área, sendo que destes, mais de 30% são de área de reserva ambiental.

A estrutura de ensino conta com quatro prédios escolares, três prédios administrativos, uma biblioteca, um ambulatório, um refeitório, dois alojamentos para os alunos, ginásio poliesportivo, campo de futebol e pista de atletismo, além de vários laboratórios.

Para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa nas áreas de Agropecuária, Agronomia e Engenharia Florestal, o *campus* conta também com as Unidades Educativas de Produção (UEP'S) das áreas de Agricultura, Zootecnia, Mecanização Agrícola e Agroindústria.

O *campus* São João Evangelista oferta os cursos integrados ao ensino médio¹¹ em Agropecuária, Nutrição e Dietética e Informática, além dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática, Ciências Biológicas, Bacharelado em Sistemas de Informação, Agronomia, Engenharia Florestal e Administração.

Apresentaremos a seguir, a Biblioteca Professor Pedro Valério, objeto principal desta pesquisa, localizada no IFMG, *Campus* São João Evangelista.

¹¹ Curso ofertado a quem tenha concluído o ensino fundamental, o curso garante tanto a formação do ensino médio quanto a técnica profissional. Ao concluir o curso, o aluno recebe o certificado de conclusão do ensino médio e o diploma do curso técnico.

2.4 Biblioteca Professor Pedro Valério

A Biblioteca Escolar Professor Pedro Valério foi inaugurada em 23 de março de 1996, na então Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista. O nome da Biblioteca é uma homenagem ao professor Pedro Valério, renomado professor da instituição, o qual lecionou na escola por mais de 30 anos, sendo um incansável defensor da construção de um espaço para acomodar o acervo da instituição, que ficou por décadas em locais improvisados, até a inauguração da biblioteca. A homenagem ao professor Pedro Valério foi feita em vida: na data de conclusão desta pesquisa ele tinha 85 anos de idade, continuando a ser um assíduo usuário da biblioteca. A mesma tem como missão reunir, organizar e difundir a informação documental necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição, proporcionando à comunidade interna e externa o acesso a materiais e informações bibliográficas de forma eficiente, provendo a disseminação e o uso da informação.

A Biblioteca congrega em um mesmo ambiente diferentes necessidades informacionais e diferentes perfis de usuários. Assim, segundo Santos (2012) as bibliotecas dos IF são definidas como:

Sistemas informativos inseridos em sistemas maiores. No caso de cada biblioteca específica, o *campus* representa este sistema maior. As quais deverão prestar assessoria aos processos de ensino-aprendizagem, aos processos investigativos, aos processos extensionistas e especializados de cada *campus*, dotando-se de infraestrutura informacional para estes fins e assim atenderem as demandas de seus respectivos *campi* (2012, p.80).

A biblioteca atende a todos os alunos do IFMG-SJE, os quais segundo os dados do Setor de Registro Escolar (2019) compõem um universo de 1.379 alunos, distribuídos entre o ensino superior (719 alunos) e médio (660 alunos). Também atende diretamente aos 190 servidores (sendo 125 técnico-administrativos e 88 docentes) e a comunidade externa.

2.4.1 Descrição da biblioteca Professor Pedro Valério

Nesse subitem descreveremos as características da Biblioteca Escolar em foco, a partir dos parâmetros para bibliotecas escolares do GEBE, divulgados no documento *Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para as bibliotecas escolares*, o qual apresenta os seguintes indicadores:

Espaço físico, Acervo, Serviços, Pessoal.

Assim a seguir, será descrita a biblioteca Professor Pedro Valério, buscando responder aos critérios estabelecidos pelos parâmetros para bibliotecas escolares do GEBE.

a) Espaço físico

A biblioteca Professor Pedro Valério possui um prédio próprio com 480m², exclusivo para a biblioteca; este espaço abrange a área destinada ao acervo, salas de estudo individual, sala de estudo em grupo, anfiteatro, sala de processamento técnico, computadores para uso dos alunos, além de uma ampla área livre de estudo coletivo, banheiros, hall de entrada e sala de vídeo. O Anexo A apresenta a planta da biblioteca, com o desenho de cada espaço que a compõe, sendo possível observar a dimensão dos ambientes.

A biblioteca possui entrada secundária com acessibilidade mediana, porém sem os itens necessários para a segurança dos alunos com deficiência. A iluminação e a ventilação

são itens presentes no local e atendem às suas necessidades, visto que são elementos importantes para brindar sensação de conforto dentro desses espaços.



Figura 6 – Fachada da Biblioteca Professor Pedro Valério (IFMG SJE)

Fonte: Foto acervo da autora



Figura 7 - Espaço destinado ao acervo e estudo em grupo

Fonte: Elaborado pela autora

Outro aspecto do espaço físico, que consideramos importante de ser ressaltado é a limpeza diária do ambiente, pois vários agentes contribuem para a deterioração dos acervos, como poeira, fuligem, mofo, dentre outros. Dessa forma, a limpeza do espaço físico é essencial para que seja mantido o ambiente livre destes agentes. A limpeza é realizada no piso e no mobiliário - mesas, cadeiras e balcão – e nos equipamentos tais como computadores e sistema antifurto, como também nas portas e janelas. Realizada por profissionais da área, a manutenção do espaço ocorre três vezes por semana; semestralmente acontece uma limpeza geral em todo o espaço da biblioteca, onde além dos itens citados anteriormente, também é feita a limpeza das paredes, com a retirada de teia de aranha e marcas no ambiente. A limpeza

das prateleiras e do acervo é realizada pelos auxiliares de biblioteca e pelo bibliotecário, devido às medidas específicas de higienização que precisam ser adotadas.

Outro aspecto a ser ressaltado se refere à estética do ambiente da biblioteca, pois é necessário que ela seja um local prazeroso e agradável, que além de atrair o usuário, forneça outros atrativos para a sua permanência no local. As cores utilizadas nas paredes possuem tons claros, além de todo mobiliário seguir a mesma estética e gama de cores.

A presença na biblioteca de outros itens e equipamentos é relevante para o seu bom funcionamento, dentre os quais se destacam:

- guarda-volumes: utilizado para que os alunos possam guardar o material antes de adentrar a biblioteca;
- estante expositora: local onde as últimas aquisições ou mesmo os livros que serão utilizados no semestre letivo são colocados em destaque;
- quadro mural: utilizado para colocar avisos e informações de interesse do usuário.

b) Acervo

Atualmente, o acervo da biblioteca Professor Pedro Valério é constituído por 6.501 títulos, com 14.769 exemplares, abrangendo as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Engenharias, Linguística, Letras, Artes, entre outras.

Este acervo foi formado desde a criação da instituição há 68 anos, até os dias atuais, e contempla livros raros da fundação do IFMG-SJE e da cidade de São João Evangelista. Assim, a biblioteca além de outras funções, preserva a memória da instituição e da cidade onde ela funciona.

Abordando as informações referentes à organização do acervo, a biblioteca utiliza a Classificação Decimal Dewey (CDD), para realizar a classificação do acervo e a sua organização nas estantes. Portanto, a classificação parte de uma organização intelectual e possibilita que ela ocorra, de forma prática, nas estantes, permitindo que os alunos possam compreender e aprender uma estrutura de ordenação comum às bibliotecas, espaços estes que são, por definição, âmbitos de conhecimento organizado.

O acervo físico da biblioteca está acomodado em estantes de metal, próprias para comportar livros, que além de facilitar a distribuição dos livros nas prateleiras, facilita também o manuseio do acervo pelos próprios alunos.



Figura 8 - Disposição do acervo nas estantes da biblioteca

Fonte: Elaborada pelo autor

Visando auxiliar o usuário em relação à localização do livro, as estantes são organizadas seguindo a classificação do acervo, de forma que cada estante tem uma lista contendo a classificação e sua respectiva descrição por assunto. Assim, o aluno, no primeiro contato com a biblioteca, encontra um ambiente extremamente organizado e inicia o processo de conhecimento da classificação utilizada para organizar o acervo, o que contribui para que ele possa adquirir autonomia na biblioteca e na busca do livro na estante.

A biblioteca pesquisada utiliza como sistema de gerenciamento do acervo o *software Pergamum*¹², um sistema mantido pelo IFMG para todas as bibliotecas da instituição.

O sistema contempla as principais necessidades de automação do acervo de uma biblioteca, como destacamos a seguir:

- registro de acervo;
- classificação do acervo de acordo com as áreas do conhecimento;
- catalogação de materiais diversos como livros, e-books, mapas, CDs, DVDs, indexação, seleção/aquisição, circulação e relatórios gerenciais;
- registro da circulação de todo material, desde o processo de aquisição até o empréstimo, possibilitando também a emissão de recibos e realização de reservas;
- permite a consulta do acervo via internet, assim o usuário pode localizar em qual biblioteca do IFMG o livro está disponível;
- possibilita o gerenciamento do processo de aquisição de material, para compor o acervo;
- emite relatórios, permitindo a pesquisa e emissão de diversos relatórios administrativos.

A figura 9 apresenta as informações referentes ao acervo, geradas pelo Sistema de Gerenciamento de Acervo Pergamum.

 Instituto Federal de Minas Gerais Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO Período : 01/01/2000 a 09/09/2019 Situação do acervo : 0 - Normal Situação do exemplar : 0 - Normal Est-Levantamentos bibliográficos-Geral do acervo (18)		
Material	Títulos	Exemplares
Livros	6.137	14.384
Artigos	7	0
Dissertação	7	7
Trabalho de Conclusão de Curso	291	291
Tese	1	1
Periódicos	1	3
DVD	4	4
Capítulo de Livros	1	0
Gravação de Vídeo	1	1
CD-ROM	1	10
Anais	1	2
Dicionários	15	68
CD	31	31
Manuais	26	29
Ebook	1	1
Total	6.513	14797

Figura 9 - Estatística Geral do Acervo

Fonte: Elaborada pelo autor segundo informações do Sistema Pergamum 09/09/2019

¹² O Pergamum é um sistema destinado ao gerenciamento das principais funções de uma biblioteca: catalogação, classificação, indexação, seleção/aquisição, circulação e relatórios estatísticos.

A automação da biblioteca é estabelecida pelas técnicas e práticas de organização do acervo que irão potencializar, ao máximo, o aproveitamento dos recursos. Assim, são usados como recursos de organização do acervo o tombamento ou registro, a classificação e a catalogação. A informatização destes processos concede agilidade e possibilidade de acesso remoto às informações da biblioteca.

Através do Sistema de Gerenciamento do Acervo é possível se ter com precisão os números relativos ao mesmo, sendo o sistema responsável por registrar a movimentação deste acervo, desde o momento da sua aquisição, passando pela inserção de cada título, registrando também empréstimos, renovações e devoluções de cada exemplar. Quando é necessário fazer o descarte de exemplar, esta ação acontece também via sistema.

Assim, a memória relativa ao acervo na biblioteca através deste programa estará preservada, sendo que, por meio destes registros, também é possível verificar o uso do acervo para que seja possível solicitar sua ampliação, ou mesmo averiguar, por exemplo, qual a área do conhecimento que mais necessita de ampliação no acervo.

A composição do acervo e sua renovação ou ampliação são majoritariamente realizadas com recursos da própria escola, visando atender às ementas das disciplinas dos diversos cursos da instituição. A aquisição do acervo literário é realizada também visando atender à ementa das disciplinas que utilizam este tipo de obra, como também às demandas vindas dos próprios alunos, os quais fazem indicação através das redes sociais da biblioteca e da caixa de sugestões, que fica dentro do local.

Além do acervo físico, a bibliotecas oferece acesso a bibliotecas virtuais Pearson, Ebrary, Target (IFMG, 2017).

O acervo virtual é um complemento ao acervo físico da biblioteca. A biblioteca digital ajuda a diminuir o custo básico com a atualização e preservação do acervo físico, diminuindo também o desgaste decorrente do manuseio e das condições climáticas. A biblioteca digital também oportuniza maior mobilidade ao acervo, que pode ser acessado utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones, dando assim praticidade e agilidade ao usuário. Outro aspecto importante é o acesso simultâneo às obras, pois assim vários alunos podem acessar o mesmo livro ao mesmo tempo, o que auxilia na diversificação do acervo físico, na otimização do tempo e na melhoria dos processos de aprendizagem. O acervo digital fica disponível aos alunos através da página da biblioteca na internet:

<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/bibliotecas-virtuais>.

Também merecem destaque neste acervo digital as obras de referência, aquelas essenciais ao acervo por serem obras de conhecimento consolidado e de consulta permanente para diversos fins, tais como as enciclopédias, dicionários e almanaques. As diversas obras de referência disponibilizadas no acervo digital da biblioteca podem ser acessadas, para consulta e download, através do link: <http://pergamum.ifmg.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

c) Serviços

Todo o acervo e a organização da biblioteca devem estar à serviço de seus usuários, um dos motivos pelos quais a biblioteca precisa oferecer atividades e serviços diversos. Alguns deles, oferecidos permanentemente pela biblioteca, são elementares, tais como a consulta aos materiais do acervo em que os usuários, através do Pergamum, podem acessar o material disponível. Para esta finalidade, a biblioteca oferece o serviço de referência, com apoio constante aos alunos, auxiliando na busca e localização do livro. Também o empréstimo de itens é um serviço elementar, realizado com frequência pela biblioteca, pois sempre após a realização da consulta ao acervo, o aluno interessado pelo livro encontrado costuma realizar o empréstimo do exemplar ou mesmo realizar a renovação ou reserva, caso o material já se encontre emprestado.

A biblioteca possui regras para realização de empréstimo para cada tipo de usuário.

Tabela 3 - Regra de empréstimo

Usuário	Quantidade de exemplares	Prazo (Dias consecutivos)	Número de renovações
Professor	5	14	5
Aluno	3	7	
Técnico Administrativo	5	14	

Fonte: Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/regulamento-biblioteca> . Acesso em 12 mar.2019.

A diferença entre os prazos de empréstimo atende a Política de Desenvolvimento de Acervo, desenvolvida para padronizar este serviço em todas as bibliotecas do IFMG.

A biblioteca disponibiliza também alguns serviços e atividades a seus consulentes, sempre primando pelo bom atendimento e receptividade a todos que adentram o espaço, como podemos destacar:

- *Visita Orientada à biblioteca*, atividade onde é realizada uma visita guiada, no início do semestralmente escolar, apresentando ao usuário, a localização do acervo, os serviços ofertados, as normas da biblioteca, é também uma oportunidade para conhecer as expectativas e demandas dos usuários.

- *Guia do Usuário*, é um informativo disponibilizado aos usuários, com informações a respeito dos prazos de empréstimo e renovação do acervo, quantidades de livros disponíveis para cada tipo de usuário, entre outros itens. Além deste material, a biblioteca distribui aos usuários marcador de página com dicas para conservação do acervo.

- *Divulgação de novas aquisições* é outra ação importante realizada pela biblioteca, utilizado para manter o leitor informado sobre as novas aquisições, de forma ativa. A divulgação é realizada por meio digital através do Boletim Informativo, disponível na página da biblioteca na internet e também enviada, por e-mail, para toda a comunidade acadêmica a cada nova edição. Os informativos podem ser visualizados no link:

<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/informativos>. A *divulgação das novas aquisições* também é realizada no ambiente da biblioteca, onde existem estantes modelo expositor para acomodar o novo acervo, em um espaço de destaque, com a intenção de mostrar ao aluno o que há de novo na biblioteca.

- *Boletim de Alerta*, informativo que divulga itens especiais para usuários ou grupos de usuários específicos, conforme seus padrões de uso ou interesse. O envio do Boletim é realizado por área do conhecimento (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, etc.) e também, por área de interesse (sexualidade, gênero, linguística, esporte, etc.). Esta ação busca divulgar o acervo, as atividades e serviços promovidos pela biblioteca, antecipando a demanda e atendendo a todos os usuários.

- *Clube do Livro*, tem objetivo incentivar o hábito de leitura entre os usuários da biblioteca, sua proposta é incentivar os usuários a lerem livros de literatura, os participantes do clube fazem a escolha de um livro que será lido por todos, assim, ao final de cada mês, acontece o encontro, em dia e horário que oportunizem a participação de todos os membros do clube de leitura. Todos interessados em compartilhar leituras podem participar (alunos, professores, de demais membros da comunidade escolar, além dos pais e da comunidade externa). Observa-se que, a cada encontro, mais pessoas se juntam ao Clube e, desta forma, durante o encontro todos podem discutir, opinar e trocar suas experiências de leitura.

• *Espaço para apresentações e exposições*, a biblioteca disponibiliza seu espaço para que a comunidade escolar e a sociedade, possam realizar exposições e apresentações. Esta iniciativa já oportunizou a realização de vários projetos, em seu ambiente, que além de envolver a comunidade escolar, também contaram com a participação da comunidade externa, destacamos alguns eventos que acontecem anualmente:

- Semana da Consciência Negra;
- Dia do Amigo;
- Dia do Livro;
- Semana da Ciência e Tecnologia;
- Semana da Família Rural;
- Dia do Estudante;

Além destes serviços e atividades realizados pela biblioteca, destaca-se também a participação em diversas atividades relacionadas à formação dos leitores e ao incentivo à leitura, com menor ou maior participação da biblioteca.

Outro fato a ser destacado em relação aos serviços e atividades é a participação da comunidade externa no espaço da biblioteca. Devido à cidade de São João Evangelista ser desprovida de bibliotecas e serviços públicos de acesso à internet, a comunidade utiliza com frequência a biblioteca para estudo local, uso de internet para pesquisa, para cursos de capacitação e entretenimentos.

d) Pessoal e Serviços administrativos

A biblioteca possui em seu quadro de servidores uma bibliotecária e três auxiliares de biblioteca. A bibliotecária realiza a coordenação da biblioteca, tendo como atribuição a elaboração e o estabelecimento da política de organização e uso da biblioteca, a realização dos trabalhos técnicos como aquisição, registro, catalogação e classificação dos materiais informacionais disponíveis na biblioteca. É responsável também pelo planejamento, organização e realização das atividades e serviços ofertados aos usuários.

Os auxiliares de biblioteca são responsáveis pelo atendimento no setor de empréstimo e devolução e por auxiliar os usuários na localização do acervo na estante, participam também das atividades e serviços promovidos pela biblioteca.

Como unidade administrativa, o setor está vinculado à Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), responsável por coordenar todos os setores ligados ao ensino na instituição. A biblioteca possui relação direta com a DDE e, também, com os coordenadores de cursos e professores. Mas, conforme observado anteriormente, esta relação é somente via de mão única, pois as atividades realizadas pela escola pouco envolvem a biblioteca. Ressalta-se que, quando participa das atividades institucionalmente, isto ocorre devido muito mais ao empenho dos servidores da biblioteca, que buscam se informar a respeito das atividades, diretamente com os organizadores, buscando diversas formas como a biblioteca pode contribuir nas ações e eventos.

Esta atitude encontra respaldo nas afirmações de Garcia (1989, p.20), que indica que os profissionais que trabalham na biblioteca devem ser aliados sempre atentos às atividades que serão desenvolvidas pelos professores, auxiliando-os na função pedagógica.

A compreensão de todos os agentes em relação à Biblioteca Escolar, em sua concepção e funcionamento, é fator indiscutível para que a Biblioteca Escolar contribua, por um lado, para os objetivos, propósitos e projetos da escola e, também, ofereça seus próprios projetos, serviços e atividades para a formação dos usuários.

Cabe destacar, ao final desta apresentação, que o conjunto de dados disponibilizados pelos Parâmetros do GEBE possibilitou a construção de um relato bastante detalhado e

completo da biblioteca Professor Pedro Valério. As dimensões e variáveis de cada um dos instrumentos descritos, serão apresentados e analisados no capítulo a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia científica corresponde a um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método através de processos e técnicas que garante a legitimidade do saber obtido. (BARROS; LEHFELD, 2000, p.2)

Corroborando esta abordagem, Matias-Pereira, afirma que “a metodologia é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos” (MATIAS, 2016, p. 31).

Tendo como objetivo principal deste trabalho compreender o papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores, optamos por realizar uma pesquisa de cunho exploratório que, segundo Gil (1999, p.45) “tem como objetivo propiciar maior familiaridade com o problema visando torná-lo mais explícito ou contribuir com hipóteses. Pode-se dizer que tais pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Bertucci (2015) afirma que pesquisas exploratórias são aquelas que tratam determinados problemas de pesquisa de forma quase pioneira, buscando descrever determinadas situações, estabelecer relações entre variáveis ou definir problemas de pesquisa a serem continuados por outros pesquisadores.

Portanto, a pesquisa que propomos define-se como exploratória pelo ineditismo, já que tem a Biblioteca Professor Pedro Valério como seu objeto de estudo, tendo em vista que, pela primeira vez, o órgão foi fonte de uma pesquisa científica. Ainda, através deste trabalho, acredita-se que a biblioteca possa ser conhecida e divulgada de forma acadêmica, apresentando cientificamente dados que poderão identificar e destacar a importância do seu papel na formação do leitor.

A abordagem metodológica a ser empregada será o estudo de caso, que é “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 1999, p.58). Na mesma linha de pensamento, Bertucci (op. cit, p.53), apresenta que:

[...] o estudo de caso é de natureza eminentemente qualitativa e vale-se preferencialmente de dados coletados pelo pesquisador por meio de consulta a fontes primárias e/secundárias, de entrevistas, não significando que não se possam utilizar dados qualitativos em estudo de caso.

Assim, parece-nos interessante adotar a seguinte perspectiva e levar em consideração que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir de estudo de um problema que, ao mesmo tempo, desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (Lüdke e André, 1986, p.2).

Considerando-se que “metodologia é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos”, segundo Lüdke e André (idem, p.2), os métodos científicos assumem papéis primordiais na pesquisa científica, servindo para direcioná-la no sentido da identificação dos caminhos a serem seguidos para o alcance dos objetivos almejados, conforme afirma também Gonçalves (2014).

Corroborando esta afirmação, a seleção dos instrumentos metodológicos, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.147), está diretamente relacionada com o problema a ser abordado.

[...] os métodos e as técnicas devem se adequar-se ao problema a ser estudado. Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou uma técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados, sendo realizada uma combinação de dois ou mais usados concomitantemente.

Foi adotada esta definição como embasamento deste trabalho partindo-se da comparação dos parâmetros apresentados nas pesquisas *Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares* (GEBE, 2010) e *Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil* (BRASIL, 2014), a fim de se realizar um estudo comparativo com as informações coletadas sobre a biblioteca Professor Pedro Valério, tendo por objetivo, conhecer a contribuição da biblioteca na formação do leitor.

3.1 Características da Pesquisa

Inicialmente, a pesquisa foi realizada através da coleta documental em fontes primárias, tais como documentos internos da biblioteca, regulamentos, dados do Sistema de Gerenciamento de Acervo, estudo de usuários, fotos, dentre outros. A seguir, foi realizada a revisão de literatura voltada à exploração de conceitos que serviram para elaborar a base do estudo desenvolvido. Assim, o quadro referencial tomou corpo a partir de consulta em livros, periódicos científicos, sites de repositórios acadêmicos e de anais de eventos científicos da área. Houve ênfase nos estudos brasileiros, considerando-se a importância de destacar as especificidades locais, sociais e econômicas para formar a base conceitual deste estudo.

O universo da pesquisa foi constituído pela Biblioteca Professor Pedro Valério, do IFMG *Campus* São João Evangelista, e a escolha desta biblioteca foi motivada por ser a autora deste trabalho servidora do *Campus* e exercer atividade de bibliotecária na referida unidade.

Os sujeitos que participaram da pesquisa abrangem importantes categorias de usuários da biblioteca, visando responder a um dos objetivos deste trabalho, que foi buscar compreender o papel da Biblioteca Escolar na formação do leitor, a partir do discurso da comunidade escolar. Assim se configuram sujeitos desta pesquisa:

- Alunos: como usuários e participantes das atividades promovidas pela biblioteca;
- Professores: como usuários e parceiros no planejamento e execução das atividades realizadas pela biblioteca;
- A Coordenação Geral do Ensino médio e técnico: na qualidade de responsável pela elaboração, gestão e promoção de diversas atividades na escola;

Os estudantes foram representados pelos alunos do 3º ano do curso Técnico Integrado¹³ em Nutrição e Dietética. Por meio do sistema de gerenciamento da biblioteca, verificou-se, através de um Estudo de Usuário¹⁴, que os alunos do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética são os usuários mais ativos da biblioteca. Para o presente trabalho foi utilizado esse método de pesquisa, que, segundo Baptista e Cunha (2007), tem o objetivo de coletar dados para avaliar produtos ou serviços informacionais.

¹³ Corresponde ao ensino médio, juntamente com a formação técnica.

¹⁴ São investigações realizadas para averiguar as demandas dos usuários, em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação, por parte dos usuários de um centro de informação, estão sendo satisfeitas de maneira adequada” (Nice Figueiredo, 1994).

Partindo do pressuposto de que os alunos que estão cursando o 3º ano do curso técnico integrado, tiverem mais possibilidades de acesso à biblioteca, o universo amostral desta pesquisa foi constituído pelos mesmos, de acordo com o enunciado: alunos do 3º ano do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética, do Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* São João Evangelista, composto pelas turmas N3A e N3B, totalizando 75 alunos na faixa etária de 16 a 19 anos.

Participaram desta pesquisa também os professores que lecionam para o curso de Nutrição e Dietética e o Coordenador Geral do ensino Técnico Integrado.

3.2 Instrumentos de Coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado elaborado no Google Doc¹⁵, aos alunos do 3º ano do curso de Nutrição e Dietética (APÊNDICE A), enviado através disponibilizado *online* aos participantes, o link para acesso ao questionário foi enviado por e-mail e WhatsApp, aos participantes da pesquisa. e aos discentes do curso de Nutrição e Dietética *Campus* São João Evangelista (APÊNDICE B).

Segundo Cunha (2008) o questionário é o método mais frequentemente utilizado para a coleta de dados em estudo de usuários; consiste em uma lista de questões a serem propostas pelo pesquisador, junto aos informantes para obtenção de dados, escolhidos pelos mais diversos métodos de amostragem

Ainda, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o Coordenação Geral do Ensino Médio Técnico, método este que, segundo Rosa (2006, p.31), permite que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos e reflexões sobre os temas apresentados. As questões que nortearam a entrevista podem ser verificadas no APÊNDICE C.

Todos os respondentes aos questionários assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que a realização desta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da UFRRJ, conforme ANEXO B. As perguntas que integraram os questionários e a entrevista, foram baseadas nos parâmetros do documento *Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil* (BRASIL,2011). Os parâmetros do GEBE para bibliotecas escolares (*Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*), constituíram os indicadores para a avaliação da Biblioteca Professor Pedro Valério. Tais indicadores foram utilizados por conter informações que se acreditou serem relevantes para compor um modelo de avaliação para qualquer outra Biblioteca Escolar do Brasil.

3.3 Percurso da Pesquisa

A entrevista com a Coordenadora Geral do Ensino Médio e Técnico foi agendada por e-mail, sendo também enviada carta de apresentação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorização da entrevista. Dessa forma, ela ocorreu em maio de 2019, presencialmente, no local de trabalho da participante.

O questionário aos alunos do 3º ano do curso Técnico Integrado em Nutrição e Dietética, foi enviado por e-mail, juntamente com a carta de apresentação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de que fosse aceito e assinado por eles. No caso de aluno menor de idade, foi necessária a assinatura do pai autorizando a participação na pesquisa. Dessa forma, todos os alunos que participaram do estudo entregaram o TCLE assinado à pesquisadora.

¹⁵ Suíte de aplicativos para escritório do Google. Ela funciona diretamente da web, ou seja, pode ser usado pelo navegador e não precisa de nenhuma instalação. Totalmente gratuita, para utilizá-la basta fazer login com conta do Google no site docs.google.com.

O questionário ficou disponível através do link: <https://forms.gle/kTNKKw6b8kALeXPA6>, no e-mail de cada aluno matriculado no curso, ficando aberto para preenchimento no período de 01 a 30 de maio de 2019. Finalizado o processo de coleta, os dados foram organizados em gráficos e analisados. Foram enviados e-mails para os 75 alunos matriculados no curso, com um total de 42 respondentes.

O questionário enviado aos professores foi encaminhado, por e-mail, juntamente com a carta de apresentação desta pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando disponível para preenchimento através do link: <https://forms.gle/hzdcurztpm49f7r66>, durante o período de 01 a 30 de maio de 2019. O link do questionário foi enviado por e-mail e por WhatsApp, para os 28 professores, que lecionam para o curso Técnico Integrado em Nutrição e Dietética, participaram da pesquisa respondendo o questionário 20 professores.

As questões que configuraram as perguntas foram selecionadas tendo por base as seguintes premissas: estabelecimento de dimensões de avaliação que abarcam o conjunto de variáveis que incidem no funcionamento da biblioteca, que permitam obter visão descritiva dos requisitos de funcionamento da biblioteca (instalações e equipamentos, coleções, funcionários, gestão e funcionamento); variáveis que ajudaram a caracterizar os usos das bibliotecas, a valorização e o grau de satisfação percebido por seus usuários.

Buscamos, desta forma, integrar a visão dos diferentes agentes que intervêm na gestão, na dinamização e no uso da Biblioteca Escolar e que constituem seu principal público usuário: alunos, professores e Coordenador do Curso supracitado.

4 ANÁLISE DO RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção dedica-se à apresentação os dados obtidos ao longo do trabalho de campo desta pesquisa. Inicialmente, serão apresentadas as informações da biblioteca pesquisada, na sequência, serão analisados os dados dos questionários aplicados os alunos e professores e, por último as informações levantadas a partir da entrevista com a Coordenadora Geral do Ensino Médio e Técnico.

4.1 Avaliação da biblioteca Professor Pedro Valério segundo os parâmetros do GEBE

Os indicadores do GEBE, para avaliação das bibliotecas escolares foram utilizados como parâmetro de avaliação da biblioteca Professor Pedro Valério. Dentro desses parâmetros, temos dois níveis considerados *básicos* e *exemplares*, sendo que o nível básico é aquele que possui indicadores que garantem um funcionamento mínimo para a biblioteca e o nível exemplar oferece uma meta de crescimento.

Como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 1 - Avaliação da Biblioteca Professor Pedro Valério segundo os indicadores do GEBE

ESPAÇO FÍSICO	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR	BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
A Biblioteca Escolar conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários	De 50m ² até 100m ²	Acima de 300m ²	480 m ²
A Biblioteca Escolar possui assentos para acomodar usuários que ali vão para consultar os materiais e/ou realizar atividades	Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos;	Assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos	Biblioteca possui 120 assentos, podendo assim acomodar simultaneamente uma classe inteira (30 alunos), além de usuários avulsos e grupos de alunos.
Além de ambientes para os serviços fim a Biblioteca Escolar conta com ambiente para serviços técnicos e administrativos	Balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do (s) funcionário (s);	Balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de	A biblioteca possui ambientes distintos para os serviços de empréstimo e devolução, equipados com balcão, mesa, cadeira e computador com

		cada um dos funcionários	internet, para uso exclusivo de cada auxiliar de biblioteca. A biblioteca possui sala de Processamento Técnico, onde o bibliotecário realiza as atividades de gestão da biblioteca e também as atividades de processamento técnico do livro (aquisição, classificação, catalogação e descarte).
ACERVO	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR	BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
Compatível com o número de alunos	A partir de um título por aluno. Conforme a lei 12.244 de 24 de junho de 2010, que determina um acervo de no mínimo um título para cada aluno matriculado.	A partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título. O acervo contempla uma diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc. Além de livros, a Biblioteca Escolar conta com revistas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros,	Possui um acervo de 6.501 ¹⁶ títulos, para atender a 1.379 alunos (do ensino médio e superior). Assim são 4,7 títulos para cada aluno. O acervo é diversificado abrangendo várias áreas do conhecimento. Além dos livros a biblioteca possui um acervo de periódicos, que atende os diversos cursos da instituição. Disponibiliza também materiais não impressos como CDs, DVs, ebooks e

¹⁶ O acervo da biblioteca é composto para atender a bibliografia das disciplinas dos diversos cursos da instituição, os títulos que compõem a bibliografia básica do curso, possuem 5 exemplares e os títulos que compõem a bibliografia complementar, possuem em média 2 exemplares) para cada título do acervo.

		visuais e digitais	periódicos online.
Organização para que os materiais sejam encontrados com rapidez e facilidade	O catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto.	O catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; possibilita a busca do material, através do nome do autor, título da obra, assunto – além de permitir outras formas de busca da obra por (ano de publicação, editora, cidade, entre outras formas de recuperação da obra.	O catálogo da biblioteca é informatizado, através do Sistema de Gerenciamento de Acervo Pergamum, possibilitando o acesso remoto ao acervo. A busca pela obra é realizada por diversas formas como: através do título, ou nome autor, caso seja necessária uma busca mais avançada, são utilizadas outras informações como editora, cidade de publicação, ano, assunto. Além deste sistema também permitir o acesso aos <i>ebooks</i> disponibilizados pela biblioteca.
TECNOLOGIA	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR	BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
Uso de computadores ligados à internet.	Pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem.	Computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.	Disponibiliza quatro computadores para acesso aos usuários. Conectados a internet, com programas que facilitem a atividade de ensino aprendido.
SERVIÇOS E ATIVIDADE	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR	BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
A biblioteca oferece serviços	Consulta no local, empréstimo	Consulta no local, empréstimo	Disponibiliza diversos serviços a

Regularmente.	domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa.	domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.	seus usuários, como consulta local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa. O serviço de divulgação de novas aquisições é realizado através do Boletim de Bibliográfico), sendo divulgado nos murais da biblioteca, na página da biblioteca e enviado também por <i>e-mail</i> a toda comunidade acadêmica. Também é oferecido o serviços de Levantamento Bibliográfico ¹⁷ .aos usuários, principalmente aos professores, para elaboração da Ementa Bibliográfica das disciplinas.
PESSOAL	NÍVEL BÁSICO	NÍVEL EXEMPLAR	BIBLIOTECA PROFESSOR PEDRO VALÉRIO
A biblioteca conta com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento aos usuários em todos os turnos em que a escola está aberta.	Um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faça parte de um sistema/rede que reúna várias bibliotecas. Esse supervisiona no máximo quatro	Um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.	Possui em seu quadro de servidores um bibliotecário e três auxiliares de biblioteca. Assim, a biblioteca dispõe de profissionais capacitados, em todos os turnos da escola. Estes

¹⁷ Pesquisa sistemática sobre um assunto ou tema específico efetuada nos catálogos da Biblioteca, em bibliográfica, índices, bases de dados, portais de periódicos e outras fontes de informação.

	bibliotecas, desde que essas bibliotecas, em conjunto, atendam até quatro mil alunos), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno.		executam o as atividades e os serviços oferecidos pela biblioteca.
--	---	--	--

Fonte: CAMPELLO, Bernadete. (Coord.). **Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares.** Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019

Após apresentação do instrumentos e avaliação da biblioteca, segundo os indicadores podemos inferir que a biblioteca Professor Pedro Valério, atende a todos os indicadores.

Segundo as informações preenchidas a respeito da biblioteca, verificamos que nos indicadores, *espaço físico, acervo, atividades / serviços e pessoal da biblioteca* alcançaram o nível *exemplar*, atendendo a todos os requisitos descritos de cada indicador.

No item tecnologia, a biblioteca atende as especificações do nível *básico*, pois possui poucos computadores disponíveis aos usuários, sendo assim uma meta a se cumprir, para que em momento futuro, possamos novamente reavaliar este indicador.

4.2 Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do curso técnico integrado em Nutrição e Dietética

As respostas do questionário aplicado aos alunos do 3º ano do curso técnico integrado, foram divididas em 6 categorias que seguem a estrutura do questionário, buscando identificar a atuação da biblioteca na formação do leitor, na visão dos alunos:

a) Perfil dos alunos (Sexo e Idade); b) Frequência no uso da Biblioteca; c) Objetivo do uso da biblioteca; d) Participação em atividades de incentivo à leitura; e) Avaliação da biblioteca. Apresentaremos, a seguir, a análise de cada categoria.

a) Perfil dos alunos

A pesquisa foi realizada com os alunos do 3º ano ensino técnico integrado em Nutrição e Dietética, totalizando 75 alunos, distribuídos em duas turmas N3A e N3B. Destes, responderam ao questionário da pesquisa 42 alunos.

Em relação ao sexo, identificou-se que 39 alunos ou seja 92,9% se declaram do sexo feminino e 03 (7,1%) do sexo masculino, conforme observa-se no gráfico 1:

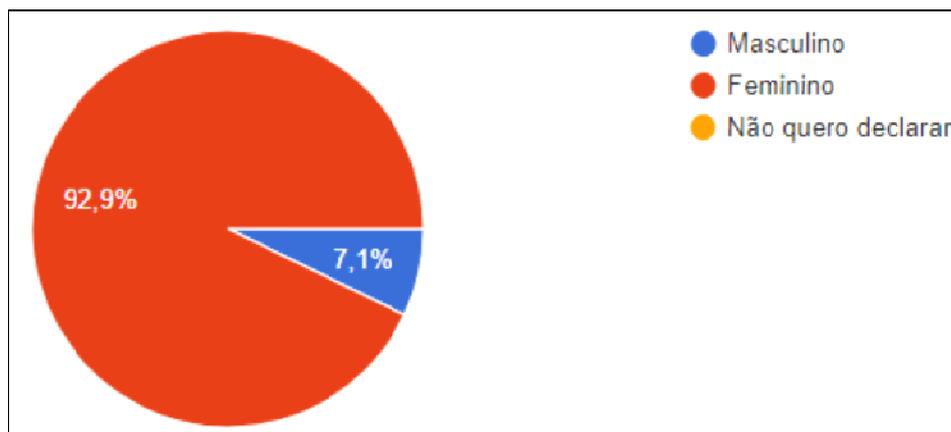


Gráfico 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados do gráfico refletem uma característica do Curso Técnico Integrado em Nutrição e Dietética, no IFMG SJE, um curso predominantemente procurado por estudantes do sexo feminino.

Com relação à faixa etária, identificou-se que os respondentes são estudantes com idade entre 16 e 18 anos. Destes, 30 alunos (71,4%) têm 17 anos, seis alunos (14,3%) 16 anos e seis alunos (14,4%) manifestaram possuir 18 anos, como pode ser identificado no gráfico 2.

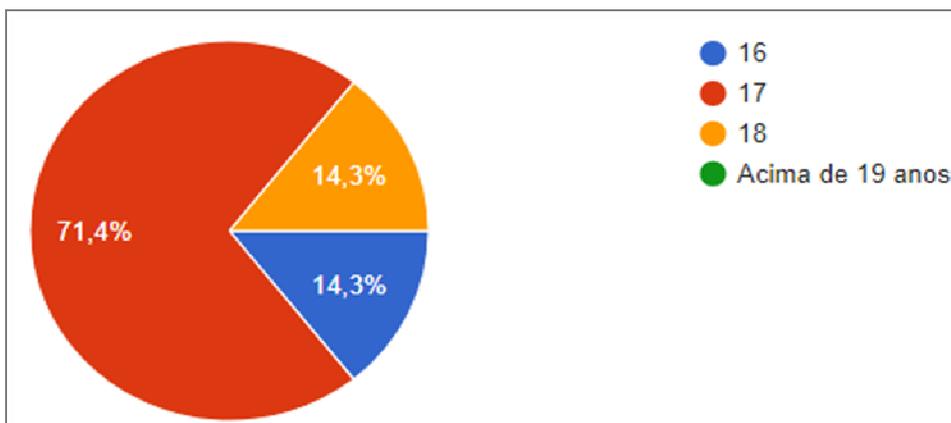


Gráfico 2 – Idade dos alunos

Fonte: Elaborado pelo autor

b) Frequência no uso da Biblioteca

Outro fator pesquisado foi a frequência do uso da biblioteca pelos alunos, sendo que 42,9% dos respondentes afirmaram utilizar a biblioteca de 1 a 3 vezes por semana; 21,4% declaram utiliza-la diariamente; 21,4% utilizam algumas vezes ao ano e 14,3% utilizam quinzenalmente a biblioteca, conforme verifica-se no gráfico 3.

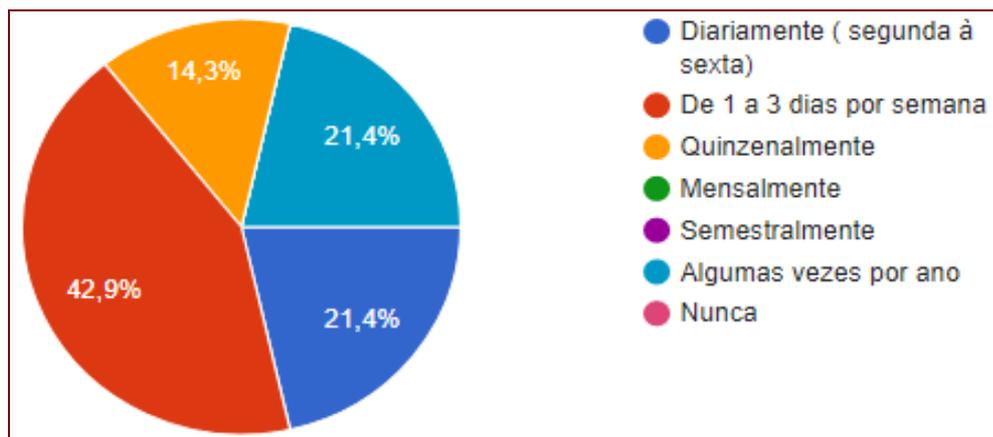


Gráfico 3 - Com que frequência costuma usar a biblioteca do IFMG SJE

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebemos, a partir dos dados levantados, que mais de 64 % dos alunos fazem uso semanal do espaço, seja frequentando-o diariamente (21,4%) ou entre 1 a 3 dias por semana (42,9%). Este fator é de fundamental importância para esta pesquisa, já que é um indicativo de que os alunos estão efetivamente frequentando a biblioteca.

c) Objetivo do uso da biblioteca

Foi perguntado aos alunos qual o principal objetivo que leva eles a frequentar a biblioteca. Como opção de resposta, os alunos poderiam optar por mais de uma alternativa. Assim, percebemos que a opção “estudar para as provas”, é a principal finalidade que leva o aluno a utilizar a biblioteca, sendo a opção de maior percentual de respostas. Outro objetivo em destaque foi o uso da biblioteca para “realizar trabalhos escolares”, resposta que também obteve um considerável percentual.

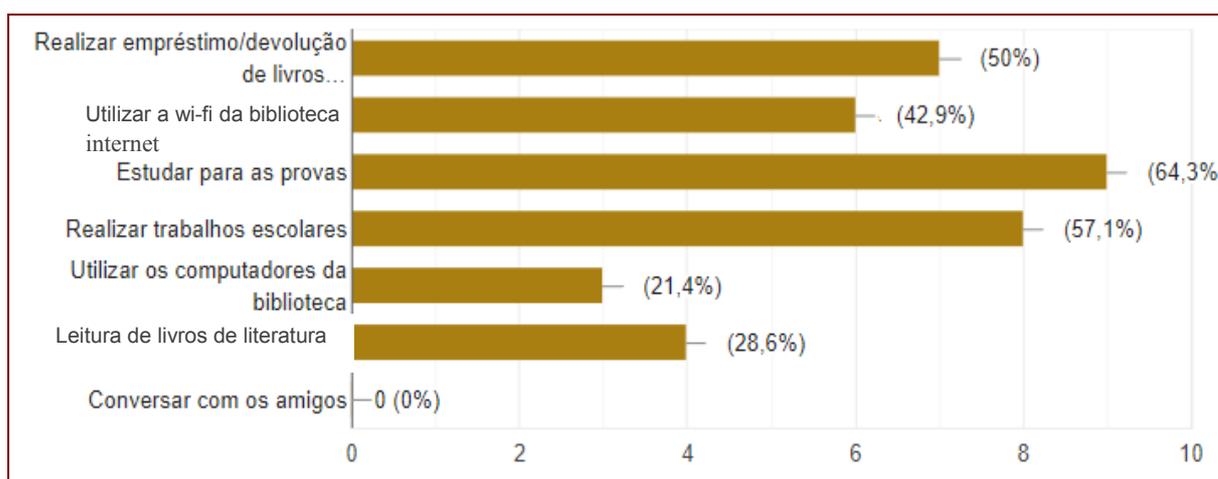


Gráfico 4 - Qual o principal objetivo que leva você a frequentar a biblioteca?

Fonte: Elaborado pela autora

A opção de utilizar a biblioteca para “realizar empréstimo e devolução de livros”, teve um expressivo percentual também, merecendo destaque nesta análise a opção de utilizar a biblioteca para “fazer leitura de livros de literatura”, alternativa com significativo percentual de respostas. As demais opções de uso da biblioteca também foram organizadas, conforme constata-se no gráfico 4.

Observamos que as alternativas que obtiveram maior percentual de resposta se referem a atividades que vem ao encontro do foco desta pesquisa, pois podem ratificar a relevância do papel da biblioteca na formação de leitores.

d) Participação das atividades de incentivo à leitura

Analizamos nesta questão a participação dos alunos nos projetos de incentivo à leitura, promovidos pela biblioteca em 2018, na qual poderiam optar por mais de uma resposta. O projeto com maior participação dos alunos respondentes foi a “**Semana do Livro e da Biblioteca**”, seguido da “**Mostra Literária**” e da “**Semana da Consciência Negra**”. Tendo destaque também a “**Copa Literária**”, conforme verifica-se no gráfico 5

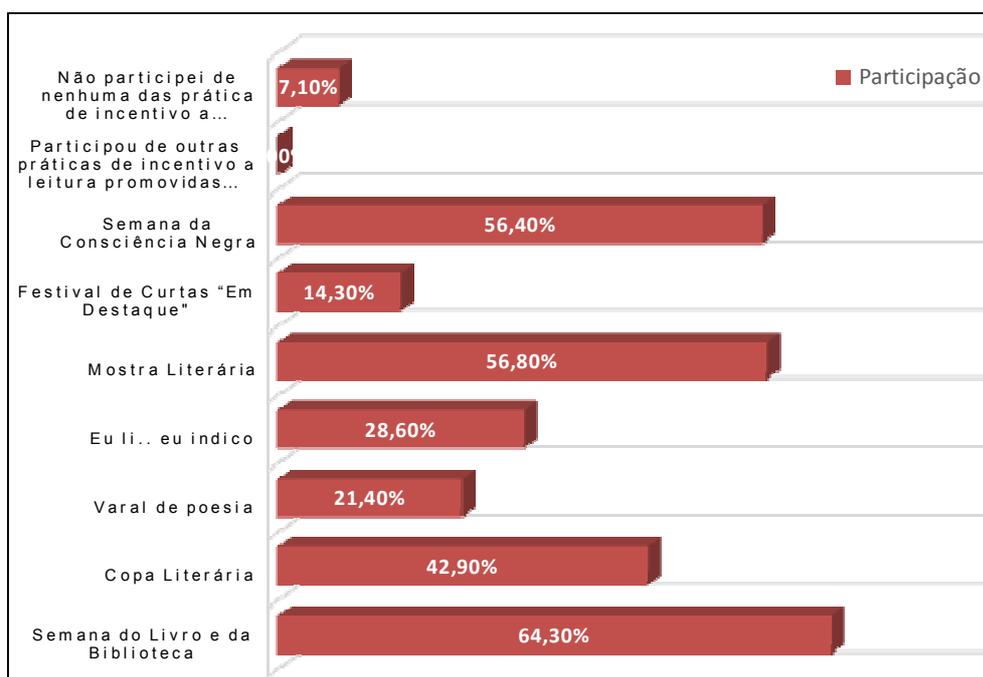


Gráfico 5 - Participação dos alunos nos projetos de incentivo à leitura promovidos pela biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

Através destes dados, podemos deduzir que os projetos desenvolvidos durante um período de tempo maior, como foi o caso dos projetos *Semana do Livro e da Biblioteca*; *Mostra Literária* e *Semana da Consciência Negra*, todos eles com duração de uma semana, tiveram a maior participação dos alunos, como demonstra o gráfico. O projeto *Copa Literária* aconteceu durante o período da Copa do Mundo da Rússia, de 14 junho a 13 julho 2018.

Ainda no que tange aos Projetos de Incentivo à Leitura realizados pela biblioteca, perguntamos aos alunos, como avaliam estas atividades, seno que nesta questão eles poderiam optar por mais de uma resposta. Verificamos, assim, que 50% dos alunos participantes da pesquisa avaliaram as atividades como interessantes, 14,3% avaliaram que as atividades não estimulam a participação e outros 14,3% declararam que nunca participaram das atividades e 7,1% apontaram as atividades como diversificadas. Conforme pode ser verificado no gráfico a seguir.

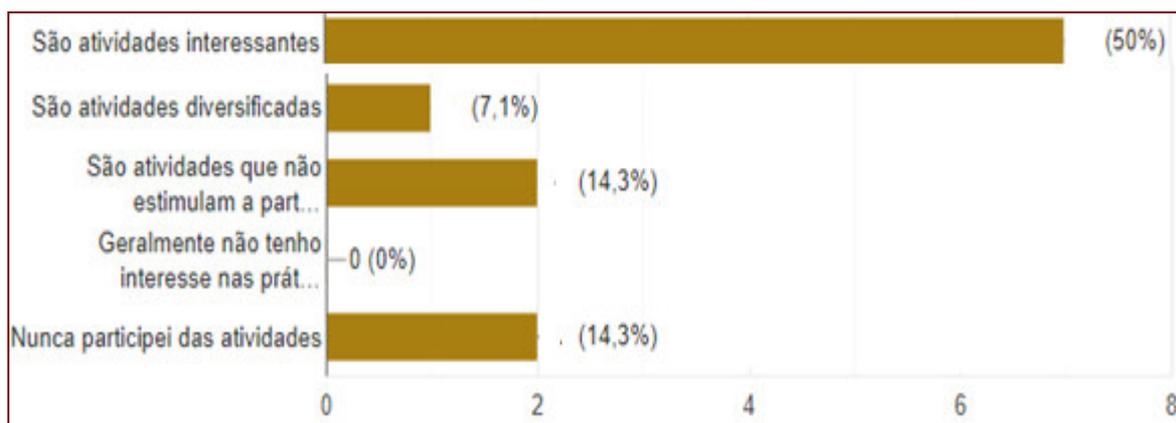


Gráfico 6 - Avaliação das atividades de incentivo à leitura realizadas pela biblioteca
 Fonte: Elaborado pela autora

As informações analisadas a partir do gráfico contribuem para verificar que os projetos de incentivo à leitura promovidos pela biblioteca no ano de 2018 tiveram ampla participação dos alunos e, segundo a análise das informações do gráfico, foram bem aceitas pelos alunos.

e) Avaliação da biblioteca

Alguns itens da biblioteca foram avaliados pelos alunos, sendo que o propósito desta pergunta foi investigamos o nível de satisfação com os serviços oferecidos pela biblioteca. Nesta questão os alunos poderiam optar por mais de uma resposta

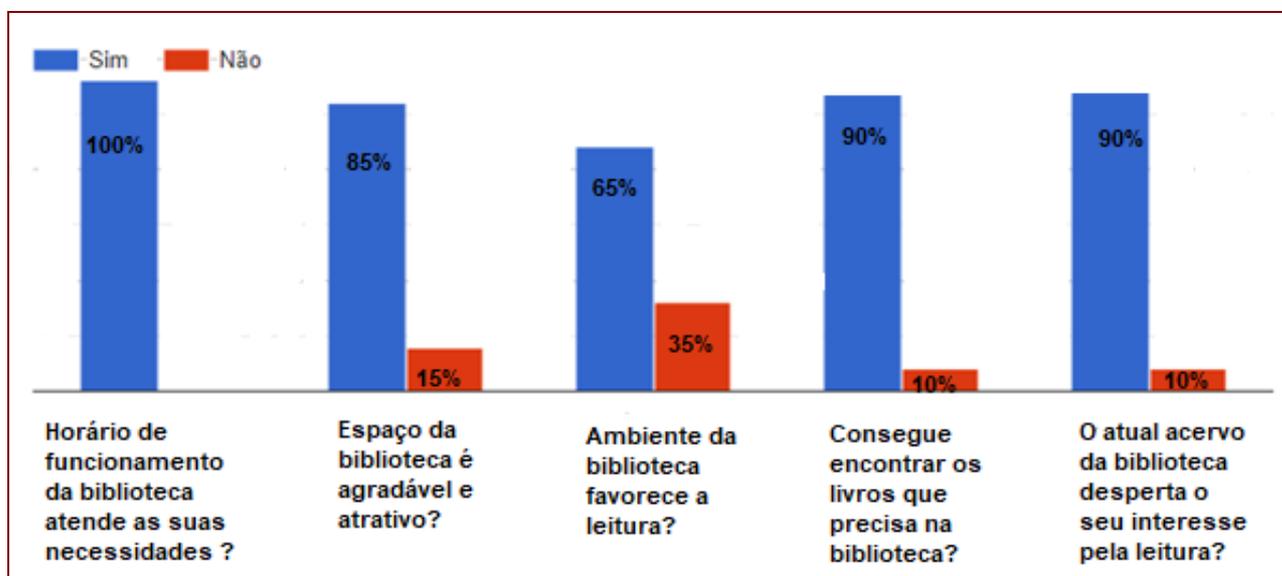


Gráfico 7 – Avaliação de alguns itens da biblioteca
 Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar, de acordo com o gráfico 7, que em relação ao horário de funcionamento da biblioteca, 100% dos alunos responderam que o horário atende as suas necessidades, visto que a biblioteca funciona com atendimento ininterrupto de 7:00 às 22:00, período este que os alunos podem usufruir de todos os serviços ofertados. Assim, esses dados nos levam a constatar que o horário de funcionamento da biblioteca atende às necessidades dos alunos.

Outro fator avaliado foi o espaço da biblioteca, que corresponde à infraestrutura em todos os seus aspectos. Neste quesito 85% dos participantes avaliaram que o espaço da biblioteca é agradável e atrativo, mas 15% aferiram que o espaço não é agradável, nem atrativo. Parece bastante evidente considerarmos que melhorias precisam ser feitas, visando proporcionar um espaço adequado para todos os usuários da biblioteca.

Foi avaliado também nesta questão se o ambiente da biblioteca favorece a leitura, 65% responderam afirmativamente, 35% avaliaram que o ambiente da biblioteca não favorece a leitura. Na justificativa os alunos afirmaram que o barulho durante o período de intervalo entre as aulas e durante o almoço, impede a concentração para a leitura e o estudo.

Outro item pesquisado foi referente ao acesso ao acervo, questionando se o aluno consegue encontrar o livro que precisa no acervo da biblioteca. Assim, 90% dos alunos participantes responderam, afirmando que conseguem encontrar o livro na estante. A partir dessas respostas podemos inferir a positividade de ações como a organização e a sinalização das estantes e prateleiras e as atividades desenvolvidas pela biblioteca, que visam a formação do usuário e visitas guiadas à biblioteca, no início de cada semestre letivo.

No entanto, 10% dos alunos participantes responderam que não encontram os livros que precisam nas estantes. Alguns fatores conjunturais poderiam explicar esta situação: o livro procurado já se encontrava emprestado, ou mesmo poderia estar no carrinho de devolução, para ser colocado novamente na estante, e levantamos ainda a hipótese de alguns alunos infelizmente não participarem das atividades de formação de usuário¹⁸.

Perguntamos ainda nesta questão se o atual acervo da biblioteca desperta interesse pela leitura, à que 90% dos alunos responderam afirmativamente e 10% responderam que o acervo não desperta interesse pela leitura. Podemos relacionar o fato de que a grande maioria dos respondentes afirmar que o acervo desperta interesse pela leitura, ao processo de aquisição de acervo, que aconteceu durante o ano de 2017, a partir do qual a seleção dos títulos foi realizada de acordo com a análise das ementas das disciplinas de todos os cursos da instituição, além de contar com a participação efetiva dos professores da escola, além da participação dos demais usuários, com a indicação de títulos para aquisição.

Os 10% que responderam que consideram que o atual acervo não desperta interesse pela leitura podem ser considerados como alunos que ainda não encontraram no acervo da biblioteca algum livro que lhes interessasse, ou mesmo alunos que indicaram algum livro para a biblioteca adquirir e ainda não foram atendidos, ou mesmo alunos que não utilizam o acervo da biblioteca.

4.3 Questionário aplicado aos professores

Neste tópico serão apresentadas as respostas dos professores, obtidas através das perguntas do questionário. As mesmas foram divididas em 5 categorias que seguem a estrutura do questionário, buscando identificar a atuação da biblioteca na formação do leitor, de acordo com a visão do professor. As categorias foram assim elencadas:

a) Frequência do uso da Biblioteca; b) Finalidade do uso da biblioteca; c) Avaliação da biblioteca; d) Integração dos recursos informacionais da biblioteca no planejamento da disciplina; e) Práticas de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca;

Apresentaremos na sequência a análise de cada categoria.

¹⁸ A Formação de Usuários, tem por finalidade capacitar a comunidade escolar para usar de forma adequada e eficiente a biblioteca e os recursos de informação por ela disponibilizados.

a) Frequência do uso da biblioteca

De acordo com as informações fornecidas pelo questionário, verificamos que 40% dos respondentes frequentam a biblioteca uma ou duas vezes por mês, o mesmo percentual, 40%, afirma utilizar a biblioteca uma ou duas vezes por semestre. Sendo que 10% afirmam frequentar a biblioteca uma ou duas vezes por semana, e outros 10% responderam utilizar a biblioteca raramente.

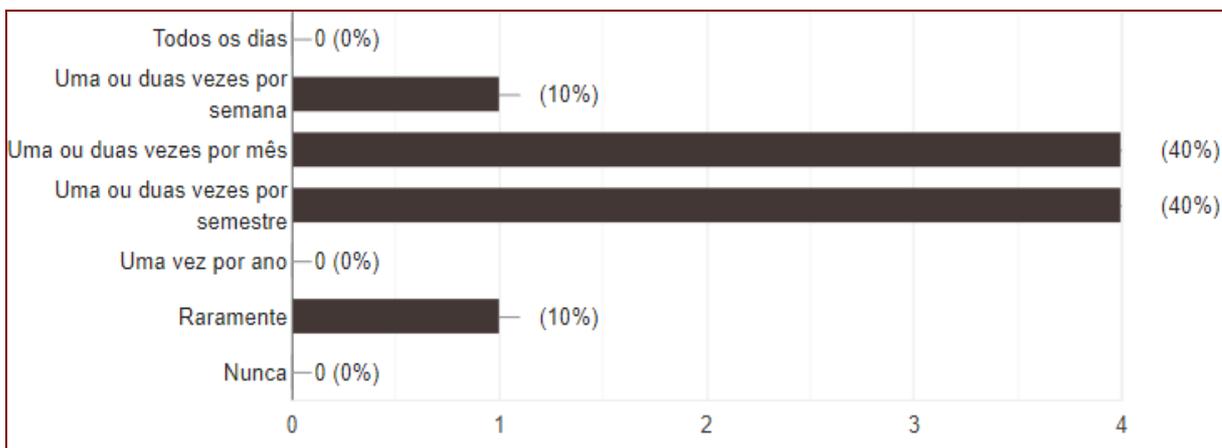


Gráfico 8 – Frequência do uso da biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando estes dados, podemos constatar que os professores que declararam utilizar a biblioteca uma ou duas vezes por mês, ou mesmo uma ou duas vezes por semestre, este fato se deve a diversos fatores, apontamos principalmente a falta de tempo, o desconhecimento do potencial educativo do espaço e o fato de não terem sido estimulados a frequentar bibliotecas durante sua formação, como causas da pouca procura do espaço pelos professores.

b) Finalidade do uso da biblioteca

Corroborando com a questão referente ao uso da biblioteca, através desta pergunta, indagamos sobre a finalidade de uso da biblioteca pelo professor. Elencamos algumas opções, baseadas nos serviços oferecidos pela biblioteca. Nesta questão o respondente poderia escolher mais de uma opção. Assim, 70% dos participantes da pesquisa responderam que o principal objetivo para utilizarem a biblioteca seria “**realizar empréstimo/devolução de livros**”, seguida de “**consultar o acervo da biblioteca**” (50% dos respondentes) e “**preparar aula**” e “**utilizar o anfiteatro da biblioteca**” foram as opções escolhidas por 30% dos professores participantes da pesquisa, conforme contata-se no gráfico 9.

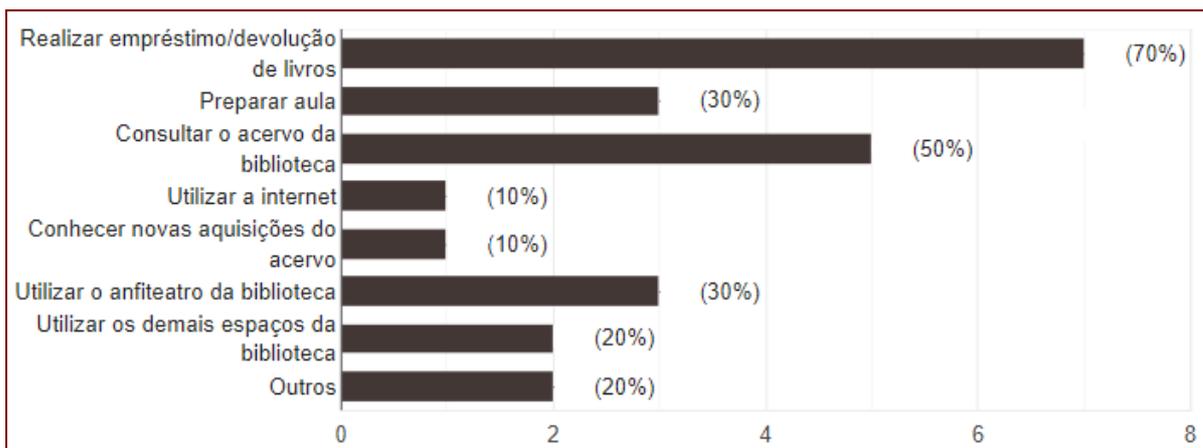


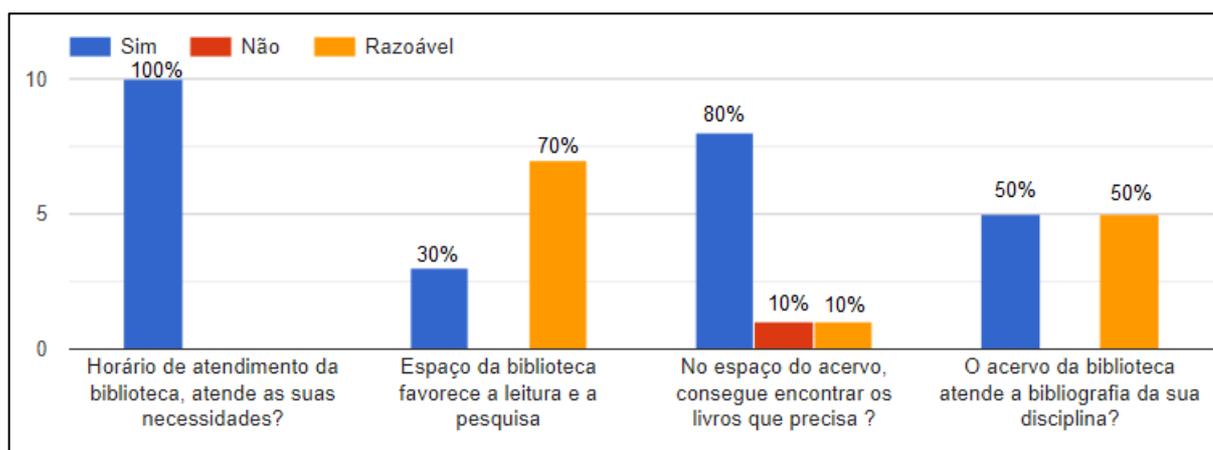
Gráfico 9 - Finalidade de uso da biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

c) Avaliação da biblioteca

Alguns itens da biblioteca, relacionados diretamente com o uso e a frequência de utilização dela, foram averiguados, conforme apresentado no gráfico 10.

Gráfico 10- Avaliação de itens Biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Observamos que em relação ao item “**horário de atendimento**” 100% dos participantes responderam que o horário de atendimento da biblioteca atende as suas necessidades. Em relação ao “**espaço da biblioteca**”, 70% dos participantes responderam que o espaço favorece a leitura e a pesquisa e 30% disseram que não favorece. Em relação ao item “**acervo**”, 80% responderam sim, que conseguem encontrar o livro que necessitam, mas 10% avaliaram como razoável e outros 10% informaram não conseguirem encontrar o livro. Outra questão referente ao “**acervo**”, indaga se o acervo da biblioteca atende a bibliografia da disciplina do professor participante desta pesquisa, 50% afirmaram que atende, mas também 50% afirmaram que atende, mas razoavelmente.

d) Integração dos recursos informacionais da biblioteca no planejamento da disciplina

Neste tópico iremos averiguar o uso dos recursos informacionais da biblioteca pelos professores para o planejamento da disciplina. Portanto, pretendemos identificar nesta questão

se professores integram os recursos informacionais da biblioteca no planejamento de suas disciplinas

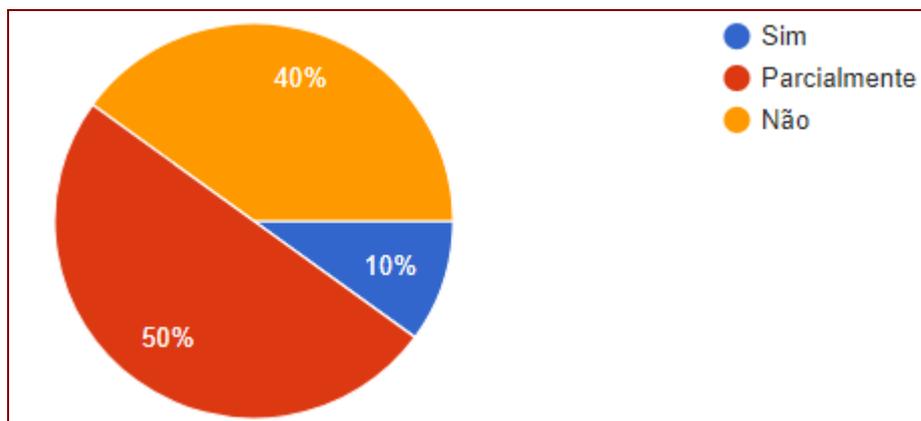


Gráfico 11 - Uso dos recursos informacionais da biblioteca para o planejamento das disciplinas

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo os dados da pesquisa, 50% dos professores participantes declaram integrar de forma parcial os recursos informacionais da biblioteca no planejamento de suas atividades, 40% confirma não fazer esta integração e somente 10% afirma realizar a integração dos recursos informacionais da biblioteca no planejamento das disciplinas. Complementando este assunto, verificamos, no gráfico 12, os materiais informacionais disponibilizados pela biblioteca, utilizados pelos professores para o planejamento da disciplina. Os participantes da pesquisa poderiam optar por mais de uma alternativa.

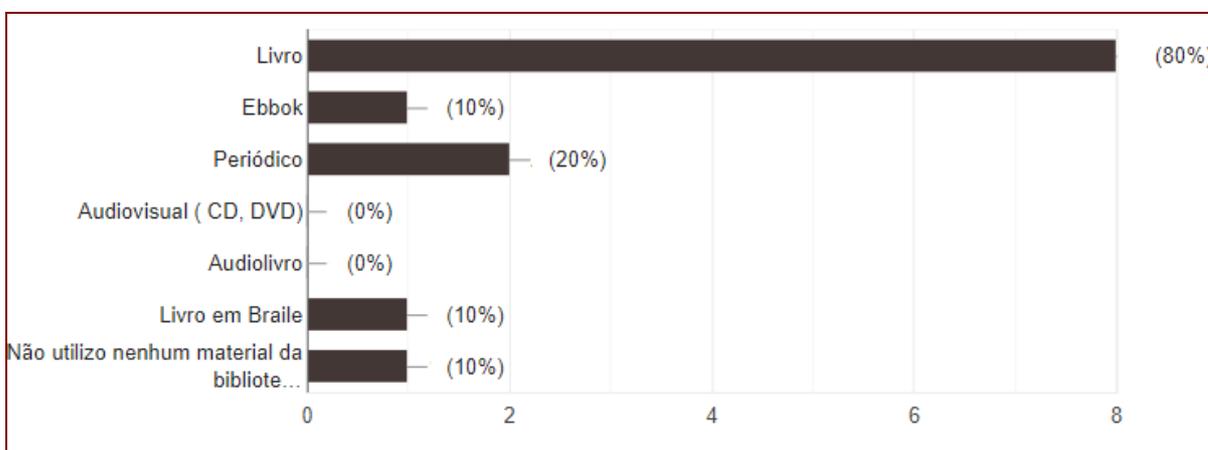


Gráfico 12 – Recursos informacionais da biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

Dos materiais informacionais disponíveis pela biblioteca, o livro impresso é utilizado por 80% dos respondentes, seguido do periódico, utilizado por 20% dos professores participantes da pesquisa. Ainda 10% informou utilizar e-books, livros em Braille e 10% afirma não utilizar nenhum material.

Verificamos com esta informação que o acervo de livros físicos da biblioteca é bastante utilizado pelos professores.

e) Práticas de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca

Neste item será verificada a participação dos professores nas atividades de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca e a avaliação destes a respeito do papel da biblioteca no desenvolvimento de práticas pedagógicas de incentivo à leitura.

Sendo perguntado aos participantes se eles conheciam as práticas de leitura promovidas pela biblioteca, 50% responderam afirmativamente, 40% informaram não as conhecer e 10% declararam não saber informar.

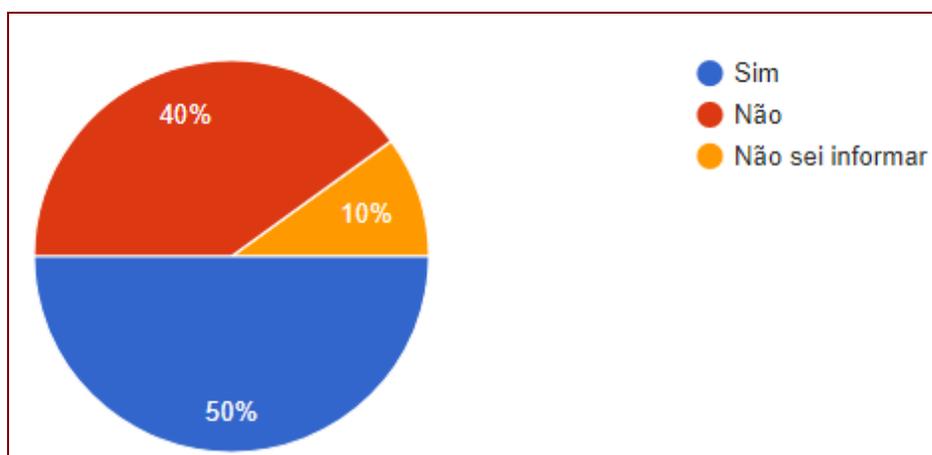


Gráfico 13 – Conhecimento sobre as práticas de leitura promovidas pela biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a avaliação dos participantes a respeito do papel da biblioteca no desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura e sua promoção junto aos alunos dos cursos técnicos integrados, as respostas foram abertas. Desta forma, alguns participantes deixaram suas observações, que transcrevemos a seguir:

Penso que a coordenação da biblioteca poderia, em parceria com a coordenação de cursos promover ações de leitura direcionada conjuntamente.

[...] acho que a biblioteca poderia promover eventos literários entre alunos e servidores.

Talvez por meio de concursos que tenham como objetivo promover a leitura e a busca e exploração do estudante quanto aos livros e materiais existentes na biblioteca.

Sugerindo livros relacionados aos assuntos de interesse dos alunos ou colocando uma caixa de sugestões de livros para os próprios alunos.

Talvez com projetos de ensino que incentivem a leitura.

Refletindo sobre estas considerações vemos quão importante é o desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura pela biblioteca, e principalmente que estas práticas envolvam o professor.

4.4 Entrevista realizada com a Coordenação Geral do Ensino Médio e Técnico

A entrevista foi realizada com a professora responsável pela Coordenação Geral do Ensino Médio e Técnico, setor encarregado articular as propostas curriculares junto aos professores, de acordo com as diretrizes pedagógicas e sociais da escola. Atuando também nas demandas direcionadas pelos alunos, fazendo o acompanhamento dos processos pontuais referente às transgressões disciplinares, sendo também responsável por recriar constantemente o ambiente escolar, sempre com o auxílio dos professores, alunos e pais.

Neste tópico serão apresentadas as respostas da Coordenação obtidas através da entrevista, que foram organizadas em 3 categorias relativas à estrutura do questionário, buscando identificar a atuação da biblioteca na formação do leitor, de acordo com a visão da Coordenação Geral do Ensino Médio e Técnico. Foram elas:

a) Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos; b) Atividades de incentivo à leitura; c) O papel da biblioteca no desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura. Apresentaremos na sequência a análise de cada categoria:

a) Projetos Pedagógicos dos cursos técnico integrados da instituição

A primeira pergunta abordou os *Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados da instituição* e pretendemos verificar se estes projetos incluem em à biblioteca. A Coordenadora respondeu negativamente e esclareceu que nenhum dos projetos pedagógicos referentes ao ensino técnico integrado incluem a biblioteca. Ao mesmo tempo pretendemos saber se estes projetos contemplavam atividades de incentivo à leitura. Obtivemos resposta negativa também a respeito dessa questão, já que, segundo a nossa informante, nenhum dos projetos pedagógicos referente ao ensino técnico integrado, contemplam atividades de incentivo à leitura.

Perguntamos também se estas atividades contam em seu planejamento com a participação da biblioteca. A entrevistada informou que as atividades têm a participação da biblioteca.

Analisando as questões que tangem ao Projeto Político-Pedagógico dos cursos, a Coordenadora afirmou primeiramente que a biblioteca não está incluída em nenhum tópico dos projetos e que estes também não contemplam atividades de incentivo à leitura. Mais demonstrou conhecimento no que tange as práticas de incentivo à leitura realizadas pela biblioteca.

b) Atividades de incentivo à leitura

Referente ao item *atividades de incentivo à leitura*, pretendemos averiguar se os professores dos Cursos Técnicos Integrados da instituição incentivam os alunos a utilizarem a biblioteca. A esse questionamento a Coordenadora respondeu que os professores incentivam os alunos a utilizarem a biblioteca. Esse incentivo, segundo ela, é feito durante as aulas, com indicações de bibliografia que contemplem o conteúdo programático, também, afirmou, que são realizadas aulas expositivas no espaço da biblioteca, além do uso do anfiteatro da biblioteca para diversas atividades culturais. Perguntada a respeito de seu conhecimento das práticas de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca, ela respondeu que as conhecia.

c) O papel da biblioteca no desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura

Neste tópico foi perguntado à entrevistada como ela avalia o papel da biblioteca no desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura, e como a biblioteca pode promover estas práticas entre os alunos dos cursos técnicos integrados. Ela respondeu:

A biblioteca tem um papel fundamental no estímulo à leitura, sobretudo para os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao ensino médio. Nesse nível de ensino, onde o público adolescente é um dos alvos, é preciso considerar uma geração digital que não utiliza do livro da mesma forma que gerações anteriores. Então, a biblioteca tem o desafio de gerar novos amantes da leitura nas suas diferentes dimensões. A biblioteca poderia desenvolver, mensalmente, atividades competitivas que estimulassem os estudantes a criarem o hábito de ler, independente dos trabalhos

acadêmicos obrigatórios. Ainda, este espaço poderia ser um espaço de leitura e produção de textos. Assim, além de grandes leitores, novos escritores também poderiam surgir. Ainda, o setor poderia averiguar junto aos alunos, através de pesquisas periódicas, temas de interesse para que a leitura se torne algo prazeroso [] para o público em questão. Muito do que foi citado, imagino que já vem sendo feito, porém acredito que é possível estimular ainda mais a prática da leitura pelos estudantes do nosso *Campus*.

Verificamos através das respostas que a Coordenadora afirma que há o incentivo à leitura por parte dos professores durante as aulas, com indicações de bibliografia que contemplem o conteúdo programático, afirmando também que os professores utilizam o espaço da biblioteca para aulas expositivas e fazem uso do anfiteatro da biblioteca para diversas atividades culturais. Assim inferimos que existiu uma relação entre as respostas, fornecidas pelos professores e as respostas da Coordenadora, confirmando que existe a prática de incentivo à leitura pelo corpo docente da escola e que esta prática também é promovida pela biblioteca.

A Coordenadora descreve com propriedade o papel da biblioteca no incentivo à leitura, mostrando que acompanha estas práticas e tem conhecimento, o que avaliamos como um ponto positivo, para que a escola possa em todos os seus espaços estar promovendo o incentivo à leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu do pressuposto de que a biblioteca exerce um importante papel na formação do leitor, assim levando para o cenário local o debate acerca do papel da biblioteca na formação de leitores estudantes do ensino médio numa instituição educacional específica, buscamos explorar questões que envolvessem tal formação a partir do seguinte problema de pesquisa: a biblioteca do IFMG *campus* São João Evangelista contribui na formação do leitor? De que forma/s? A nossa hipótese de partida considerou que a Biblioteca Escolar, devidamente estruturada e em funcionamento, pode contribuir significativamente para a formação do leitor. Essa contribuição se daria tanto pela sua dimensão física, que poderia proporcionar uma estrutura organizada e estável e, ao mesmo tempo, um contexto presencial de aprendizagem, quanto pela sua dimensão de ensino, em que se revelaria um recurso educacional. O uso da Biblioteca Escolar pode apoiar e facilitar, de forma geral, o desenvolvimento do projeto da escola e, de forma efetiva, o desenvolvimento de conteúdos curriculares das diferentes áreas.

Considerando-se a problemática apresentada, este estudo teve como objetivo geral investigar a atuação da biblioteca Professor Pedro Valério na formação do leitor. Para atingir esse objetivo foram considerados alguns objetivos específicos, que auxiliaram na pesquisa dos princípios que nortearam e operacionalizaram as práticas de formação dos leitores, realizadas pela biblioteca do IFMG, *campus* São João Evangelista e também colaboraram na avaliação da biblioteca, segundo os parâmetros dos instrumentos de avaliação para bibliotecas escolares, além de contribuir para a compreensão do papel da Biblioteca Escolar a partir do discurso da comunidade escolar.

Em relação aos parâmetros para o estudo e avaliação das bibliotecas escolares no Brasil, entendemos que esses indicadores devem servir de suporte a serem adotados nas unidades de ensino, uma vez que apresentam informações relevantes para levantamentos, diagnósticos e planejamento dessas unidades, apresentando mesmo que de modo superficial, a realidade da biblioteca.

Ao investigar a visão da comunidade escolar, de alunos, professores e coordenador, sobre a biblioteca e seu papel na formação de leitores, o nosso trabalho procurou retratar, então, o funcionamento, descrição e influência na formação de sujeitos leitores na biblioteca Professor Pedro Valério. Assim, foi possível constatar que a biblioteca tem um papel importante nessa formação, pois além de oferecer serviços, também participa do processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa também revelou que existem questões que precisam ser repensados para que a biblioteca possa exercer efetivamente seu papel na formação do leitor: a Biblioteca Escolar precisa estar presente no planejamento anual da escola, no Projeto Político-Pedagógico, no plano de aula dos professores e em todas as atividades previstas nos PCNs e no PNE.

Revelou ainda que a comunidade educacional da instituição pesquisada sustenta, de forma explícita ou velada, uma concepção de aprendizagem ainda vinculada a um modelo transmissivo, hierárquico e centrado na relação vertical professor-aluno, não parecendo ser a autonomia do estudante no seu processo de aprendizagem um objetivo perseguido.

É importante que esse modelo de educação se transforme, no sentido de que a escola valorize e assuma como função dela a formação de leitores e oportunize aos estudantes o exercício uma cidadania consciente. Para tal, é necessário o engajamento de todos os profissionais das instituições educacionais e que bibliotecários e educadores caminhem lado a lado, trabalhando em conjunto. Assim, é imprescindível que a biblioteca mostre sua potencialidade, pois o trabalho dela pode fazer a diferença, como afirma Nery (1998, p.55):

O que é fundamental é que a biblioteca esteja em todos os locais da escola: são varais de poesias de alunos, são relações de obras e autores afixados nos murais, são propagandas de livros feitas pelos próprios leitores, são atividades culturais promovidas pela biblioteca, são caixas de livros para determinadas séries (em especial as iniciais) que ficam com o professor para assim contribuir efetivamente com a rotina diária de trabalho; são cantos de leituras dos contos de fadas nos intervalos das aulas; são poesias espalhadas pela escola [...].

Consideramos, a partir desta pesquisa, que é necessário que a Biblioteca Escolar esteja presente na vida do aluno como parte de uma estrutura integrante, de um processo educacional mais justo e igualitário. A educação de qualidade contribui para a transformação e melhoria social e o trabalho desenvolvido na Biblioteca Escolar pode contribuir de forma significativa para essa mudança. Fazendo da leitura uma prática cotidiana, estimulando o interesse por ela, pela descoberta do novo e pelo conhecimento por ela mediado.

A atualização dessa visão é um dos principais desafios para a adoção da Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem.

O papel educativo da biblioteca na formação do leitor, conforme evidenciou a pesquisa, aparece em várias dimensões: na educação de usuários, na mediação e promoção da leitura literária, na orientação para o uso do acervo, no apoio à pesquisa, entre outros.

Isso atribui uma dimensão específica ao trabalho do bibliotecário escolar, o qual além das técnicas biblioteconômicas e administrativas, precisa também conhecer a dimensão pedagógica do seu trabalho, o que possibilitará a sua integração efetiva no cotidiano da escola.

Nesse sentido, é fundamental que a comunidade educativa assuma a vontade de colocar a Biblioteca Escolar em um lugar de protagonismo, sendo indispensável que o bibliotecário exerça funções de liderança, possua empatia pessoal com a comunidade escolar e local e reconheça a relevância e centralidade do seu trabalho no processo de formação de leitores.

Os novos desenhos curriculares currículos dos Cursos de Biblioteconomia têm se preocupado em preparar o acadêmico para atuar na Biblioteca Escolar Biblioteca Escolar, capacitando-o como a ser um educador, estando preparado para ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, - verificar a pertinência, validade e a, aplicabilidade das ideias contidas nos livros.

Dessa forma, parece relevante que as universidades, juntamente com os cursos de Biblioteconomia, promovam discussões sobre essas questões no sentido de criar uma consciência institucional e profissional sobre o papel da Biblioteca Escolar, no contexto da sociedade contemporânea.

Sendo, portanto, necessário a valorização da Biblioteca Escolar, no ambiente acadêmico, em especial, nos cursos de graduação em Biblioteconomia das instituições de ensino superior, a fim de despertar nos graduandos motivação e interesse para atuar e desenvolver atividades nesse ambiente.

Mas também é importante tratar esta temática nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, pois o estudo e a pesquisa no âmbito da Biblioteca Escolar têm sido vistos como estudos de menor interesse e relevância para a área, ficando as discussões, quando acontecem, relegadas somente a um debate no nível de graduação. Portanto, os cursos de Biblioteconomia carecem da abordagem de temáticas que envolvem aspectos relacionados à formação do profissional para atuar em ambiente escolar.

Quando há Iniciativas de abordagens dessa natureza ficam restritas a cursos de Educação das universidades ou aos órgãos que fiscalizam o exercício da profissão de bibliotecário.

Sugerimos, portanto, as instituições formadoras de bibliotecários tomem para si a responsabilidade de dotar seus egressos de competências para atuar na Biblioteca Escolar e,

nesse sentido, repensar a responsabilidade social da atuação desses profissionais, pois eles desenvolverão ações voltadas para a formação do leitor e do usuário de biblioteca.

Observando a pesquisa de forma mais detalhada, verificamos que os professores e a coordenação geral demonstram não levar explicitamente em consideração seu papel junto à biblioteca para a formação do leitor, eles parecem considerar que as ações voltadas para essa formação devem partir somente da biblioteca.

Notamos, através das informações analisadas, um certo isolamento dos trabalhos desenvolvidos na biblioteca em relação às atividades escolares, as respostas aos nossos questionamentos indicavam uma cultura colaborativa muito incipiente na instituição.

A limitação imposta pela ausência de integração das práticas educativas de formação de leitores realizada pela biblioteca aos processos de ensino-aprendizagem, contribui para que o trabalho desenvolvido na biblioteca auxilie de forma pouco efetiva nas atividades escolares, no enriquecimento cultural e na formação de uma visão crítica nos estudantes.

Deste modo, os diversos sujeitos que participaram da nossa pesquisa pareceriam sustentar a concepção de que a biblioteca serve apenas como suporte meramente técnico ao desenvolvimento dos cursos oferecidos pela escola, ou seja, os usuários da própria comunidade não demonstraram perceber a amplitude da atuação da biblioteca, sendo que ela e o bibliotecário podem e devem participar nas variadas facetas do trabalho na instituição em foco: nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Buscando possibilitar uma aproximação entre os professores, a coordenação geral e os servidores da biblioteca, sugerimos que o bibliotecário possa participar das reuniões de planejamento pedagógico. Assim será possível apresentar a biblioteca, ou mesmo propor projetos e parcerias, além de mostrar aos professores as diversas possibilidades de colaboração da biblioteca no processo educacional dos alunos. Sendo, portanto, a melhor forma de divulgar aos professores, à coordenação e aos demais usuários, os serviços oferecidos e os projetos que poderão ser desenvolvidos de forma conjunta e colaborativa.

Constatamos que os participantes da pesquisa reconheceram a importância da biblioteca, mas demonstraram desconhecimento de que a responsabilidade pelo cuidado da Biblioteca Escolar é tarefa coletiva, pois quando a biblioteca é parte integrante do projeto escolar toda a comunidade se beneficia do trabalho pedagógico desenvolvido.

Por fim, a modo de síntese, destacamos a importância da articulação de professores, bibliotecários e coordenadores e diretores, como agentes determinantes para que a biblioteca possa atuar no processo de formação de leitores de modo efetivo.

É importante ressaltar que a escola é, para muitos alunos, o ambiente onde os primeiros passos da leitura são dados, embora a família também tenha o papel importante nesse processo. É no cenário educador que as práticas leitoras se efetivam, sendo, portanto, um local de fomento à leitura. A escola deve valorizar sua biblioteca, lembrando sempre que ela é indispensável no processo de formação de sujeitos conscientes e com capacidade crítica, preparados para enfrentar os desafios da sociedade, mas também a biblioteca precisa primar pela conscientização do seu papel educacional junto ao corpo docente, pois a partir dessa compreensão, os professores se tornariam mais receptivos às parcerias.

Macedo (2005) considera que a integração entre bibliotecários e professores é essencial, pois através desta relação é possível o desenvolvimento de ações visando a capacitação dos estudantes para o adequado uso da informação e do conhecimento, a fim de contribuir para torná-los sujeitos bem informados, que venham a influir no contexto local e social.

A Biblioteca Escolar como explicitado neste trabalho, pode e deve atuar significativamente na formação de leitores, junto à comunidade escolar. Entretanto, alguns fatores precisam ser considerados como dificultadores no alcance desse objetivo. No Brasil, a existência de bibliotecas nos ambientes escolares ainda não é uma realidade para a maioria

das escolas e, quando presentes, nem sempre são efetivamente integradas aos processos de ensino-aprendizagem. É preciso que o pessoal que atua nas bibliotecas escolares sejam conscientes das condições e das características da sua formação e do apoio dos diversos agentes escolares necessários para assumir seu real papel no que tange à formação de leitores na atual sociedade da informação e do conhecimento.

Esta pesquisa pode cooperar para o importante debate sobre a biblioteca como espaço de aprendizagem no campo das pesquisas em educação e biblioteconomia no Brasil, na medida que revelou a importância do uso de instrumentos para a descrição e avaliação de bibliotecas escolares, mostrou uma certa dificuldade de compreensão dos agentes escolares em relação ao papel da Biblioteca Escolar e demonstrou a importância do desenvolvimento contínuo das atividades de formação de leitores.

Acreditamos que a atual pesquisa possa ser útil aos profissionais que atuam nas escolas e a todos os agentes dos sistemas de ensino. Assim, nosso trabalho buscou contribuir para fornecer elementos para futuros estudos sobre as funções e o papel das bibliotecas escolares visando uma ampliação da concepção da atuação da Biblioteca Escolar na formação do leitor de toda a comunidade escolar. Esta pesquisa pretendeu contribuir, também, oferecendo subsídios para que outros estudos neste campo possam ser desenvolvidos, abordando as múltiplas relações que podem se estabelecer entre ensino, aprendizagem e Biblioteca Escolar, concebida esta não como uma simples ferramenta de oferta de serviço de apoio bibliográfico, mas como parte de uma estrutura integrante de um processo educativo mais justo, integral e igualitário

Esperamos que, diante dos resultados obtidos por meio desta pesquisa, outros estudos sejam realizados em relação ao papel da biblioteca na formação do leitor.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da Biblioteca Escolar. In: CAMPELLO, B.D. *et al.* **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.p. 29-32.

AFONSO, C. M. R. **Biblioteca Escolar**: um espaço necessário para a leitura na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em:<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-080005/pt-br.php> . Acesso em 09 fev. 2019.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.Disponível em: http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/100_por_politica_formacao_leitores_v1.pdf. Acesso em 13 jun. 2018.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica. **Pro-Posições** [online]. 2009, vol.20, n.1, pp.173-188.Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072009000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em ago. 2018.

BERNARDI, Marilúcia . **Biblioteca Escola e a sala de leitura**: qual o papel de cada uma? Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=751. Acesso em: 12 jan. 2019.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TTC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação *Latu Sensu*. São Paulo: Atlas, 2015.

BRASIL. Censo da Educação Básica: Sinopses Estatísticas – 2018. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.

Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em maio 2019

_____. **Constituição de 1824**. Constituição Política do Império do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em 12 fev. 2019.

_____. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crea nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

_____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. **Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993**. Transforma as Escolas Agrotécnicas da República e dos Ministérios e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8731.htm. Acesso em: 15 maio 2018.

_____. **Lei nº 9.394, 1996**. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **Lei 10.753 de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 jan. 2019.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 06 mar. 2018.

_____. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12244.htm. Acesso em: 23 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/o-que-e-a-colecao-2/>. Acesso em 12 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. Organização dos Estados Ibero-Americanos. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. 10 v.

_____. **Projeto de Lei 3549, de 14 de setembro de 2000**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2000. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=378C0A79562632C6F92069A130A7DCA7.proposicoesWeb1?codteor=1121556&filenome=Dossie+-PL+3549/2000. Acesso em: 09 jan. 2019

_____. **Projeto de lei 3044/2008**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=545695&Filenome=Tramitacao-PL+3044/2008. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Projeto de lei 28 de 24 de abril de 2012**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para instituir a obrigatoriedade de criação e manutenção de bibliotecas escolares em todas as instituições públicas de ensino. Brasília: Congresso Nacional, 2012. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/mateweb/arquivos/mate-pdf/106924.pdf>. Acesso em 10 jan. 2019.

_____. **Projeto de lei 9484/2019**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de Biblioteca Escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Congresso Nacional, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. P. 101-120.

CAMPELLO, Bernadete Santos **Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para as bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2010.

_____. **Biblioteca Escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012a.

_____. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários do ensino básico**. 2009a. 209 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. **Letramento informacional:** função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009b.

_____. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012b.

_____; *et. al.* **A Biblioteca Escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

_____. *et. al.* A universalização das bibliotecas nas escolas: reflexos da Lei 12.244. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 39-58, ago. 2016.

_____; SILVA, Mônica do Amparo. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, v.6, n.33, maio/jun, 2000.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA - CFB. **Resolução 119 de 03 de julho de 2018**. Dispõe sobre os parâmetros para as bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2011. Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-199-Par%C3%A2metros-para-a-Biblioteca-Escolar.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2019.

CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; FONSECA, Caio Faria. A Biblioteca Escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. In: VALLE, Ione Reibeiro; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; DAROS, Maria das Dores Daros (Org.). **Educação escolar: justiça social**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

FÉLIX, A. F. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar. Uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ABC: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002, p. 124-131. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso: em 15 mar. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

GARCEZ, Eliana Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007.

GERALDI, João W. A prática da leitura na escola. **Revista Leitura: teoria e prática**. [S.L.], ano 3, p. 1-12, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2014.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para a Biblioteca Escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 – Características Gerais da População**. Resultados da Amostra. IBGE, 2011. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em 02 de maio de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Belo Horizonte: IFMG, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS- *CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA*. **Site**. Disponível em: <https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/>. Acesso em 22 ago. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONAL EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2002.27p. Disponível em https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em 20 jun. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONAL EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2ª edição 2015 .80p. Disponível em <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em 20 jun. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNITED NATIONAL EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO**. 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 18 jun. 2018.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LANKES, R. D. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. Disponível: http://davidlankes.org/?page_id=8274. Acesso em: 20 nov.2018.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. v.7 Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.1942.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª região, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a questão !: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.

MATIAS- PEREIRA, J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.2, p.71-91, jan./jun. 2004.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Briquet de Lemos, 2006.

MOREIRA, J. A. **Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: um mapeamento de suas iniciativas e articulações na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – RME- BH**. 2014. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2014.

NERY, Alfredina. A biblioteca na escola. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola,1998.

OLIVEIRA, P. R. **A Biblioteca Escolar na legislação da educação brasileira: trajetórias, ausências e presenças**. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2013. 160 f

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos institutos Federais de Educação, ciência e tecnologia -IFETs. **RETTA**, 89-110. Disponível em: <https://mapadatese.files.wordpress.com/2013/02/criac3a7c3a3o-e-implantac3a7c3a3o-dos>. Acesso em: 15 fev. 2019.

PERROTI, Edmir. **Biblioteca não é depósito de livros**. Nova Escola, 2006. Disponível em: <<http://acervo.nova.escola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/biblioteca-naodeposito-livros-423601.shtml>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PIMENTA, Elaine Cristina Tomás; COELHO JUNIOR, Thalmo de Paiva. O uso de indicadores de desempenho da ISO 11620 para avaliar bibliotecas universitárias. **XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Biblioteca Universitária como Agente de Sustentabilidade** Institucional, 2016.

PORTUGAL. **Instituição da Real Mesa Censória**. Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/instituicao-da-real-mesa-censoria/>. Acesso em: 13 fev.2019.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. (T. Zandonade, Trad.) Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ROSA, Flávia Goulart M. Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf., Brasília**, v. 35, n. 3, p. 183-193, set. /dez. 2006, p.183.

ROSA, Maria V. F. P. C.; ARNOLDI, Marlene A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Uso de indicadores na gestão de recursos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 60-76, jul/dez. 2005. Disponível em http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_2637b476d7_0011207.pdf. Acesso em fev.2019.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. **Biblioteca Escolar no Brasil: origem e legislação nacional educacional**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019

SANTOS, C. A. S. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo**. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências, Universidade Federal de São Carlos, 2012.

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Ezequiel. Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1997.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da Biblioteca Escolar no Brasil e análise da LEI 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul. /dez., 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo. Prefácio. In: **Bibliotecas Escolares: práticas alternativas**. Organização: Luciana de Souza Gracioso. Araraquara, SP: Junqueira 7 Marin, 2016.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

7 APÊNDICES

Apêndice A

Questionário aplicado aos alunos do 3º ano do curso técnico integrado em nutrição e dietética IFMG SJE

1 PERFIL
Sexo: <input type="checkbox"/> feminino [...] masculino <input type="checkbox"/> Não quero declarar
2 IDADE
Idade: <input type="checkbox"/> 16 <input type="checkbox"/> 17 <input type="checkbox"/> 18 <input type="checkbox"/> 19 <input type="checkbox"/> Acima de 19 anos
3 Qual frequência utiliza a biblioteca
<input type="checkbox"/> Diariamente (segunda à sexta) <input type="checkbox"/> De 1 a 3 dias por semana <input type="checkbox"/> Quinzenalmente <input type="checkbox"/> Mensalmente <input type="checkbox"/> Semestralmente Caso tenha respondido NUNCA, descreve o motivo pelo qual jamais utilizou a biblioteca. _____ _____
4 Qual o principal objetivo que leva você a frequentar a biblioteca
<input type="checkbox"/> Realizar empréstimo/devolução de livros para as disciplinas do curso; <input type="checkbox"/> Realizar empréstimo /devolução de livros de literatura e quadrinhos (para leitura pessoal); <input type="checkbox"/> Estudar para as provas; <input type="checkbox"/> Fazer os trabalhos escolares; <input type="checkbox"/> Utilizar os computadores da biblioteca; <input type="checkbox"/> Fazer uso da internet wi-fi da biblioteca; <input type="checkbox"/> Conversar com os amigos
5 Você participa das atividades de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Esporadicamente
6 Durante o ano de 2018 você participou de alguma evento de promoção à leitura promovida pela biblioteca
<input type="checkbox"/> Copa Literária <input type="checkbox"/> Concursos de Poesias <input type="checkbox"/> Mostra Literária

Festival “Em Destaque ” de filmes de curta-metragem

Semana da Consciência Negra

Participou de outras práticas de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca, não citadas acima. Cite

Não participei de nenhuma das práticas de incentivo à leitura promovida pela biblioteca em 2018

7 Em relação a biblioteca na sua avaliação

O horário de funcionamento da biblioteca atende as suas necessidades? SIM NÃO

O espaço da biblioteca é agradável e atrativo? SIM NÃO

O Ambiente da biblioteca favorece a leitura? SIM NÃO

Consegue encontrar os livros que precisa na biblioteca? SIM NÃO

O atual acervo da biblioteca desperta o seu interesse pela leitura? SIM NÃO

Caso tenha respondido NÃO, em alguma opção justifique.

8 Na sua opinião quais práticas de incentivo à leitura, a biblioteca poderia realizar entre os alunos d

Apêndice B

Questionário aplicado aos professores do curso técnico integrado em nutrição e dietética IFMG SJE

<hr/> <hr/>
1 Desejo professor você utilize a biblioteca do IFMG SJE com qual frequência?
5 Você integra os recursos informacionais da biblioteca no planejamento de sua disciplina?
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> Todos os dias <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> Uma ou duas vezes por semana <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> Uma ou duas vezes por mês
Caso tenha respondido SIM, descreva as situações mais frequente
<input type="checkbox"/> Uma ou duas vezes por semestre <input type="checkbox"/> Uma vez por ano <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca
6 Você conhece as práticas de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca?
Caso a frequência que utiliza a biblioteca não tenha sido relacionada, descreva: _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
7 Qual a finalidade de alguma ou quais já frequência participa biblioteca mesmo colaborado?
<input type="checkbox"/> Realizar empréstimo/devolução de livros para as disciplinas; <input type="checkbox"/> Prepara aula
7 Na sua opinião qual o papel da biblioteca do IFMG SJE no desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura?
<input type="checkbox"/> Utilizar a internet <input type="checkbox"/> Conhecer novas aquisições do acervo <input type="checkbox"/> Utilizar o anfiteatro da biblioteca para aula <input type="checkbox"/> Outros _____
3 Você participa das atividades de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca
<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> E-book <input type="checkbox"/> Periódico <input type="checkbox"/> Audiolivro(CD , DVD) <input type="checkbox"/> Audiolivro <input type="checkbox"/> Livro em Braile <input type="checkbox"/> Não utilizo nenhum material da biblioteca <input type="checkbox"/> Outros _____
4 Em relação a biblioteca como avalia?
O horário de funcionamento da biblioteca atende as suas necessidades? O acervo da biblioteca atende a bibliografia da sua disciplina? No espaço do acervo, consegue encontrar os livros que precisa? Espaço da biblioteca favorece a leitura e a pesquisa?
Caso tenha respondido NÃO, em alguma opção por gentileza justifique

Apêndice C

Questionário da entrevista com à Coordenação Geral do Ensino Médio e técnico do IFMG SJE

1 Os Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados do IFMG-SJE, incluem em algum tópico a Biblioteca ?
2 Os Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados do IFMG-SJE, contemplam atividades de incentivo à leitura?
3 Estas atividades em seu planejamento contam com a participação da biblioteca?
4 Você considera que os professores incentivam os alunos a utilizarem a biblioteca do IFMG SJE?
5. Como você avalia a biblioteca IFMG SJE nos seguintes itens:
Incentivo à prática de leitura entre os alunos _____ Estimulo a prática de leitura aos docentes _____ Oferta de recursos informacionais _____ Divulgação das atividades da biblioteca a comunidade escolar _____ Oportunizar local agradável que estimule a leitura _____ Oferta de acervo diverso (livros, periódicos, etc) _____ Horário de atendimento _____ Espaço físico (área de atendimento, salas de estudo) _____ Acervo dos cursos técnicos integrados _____ Atendimento dos servidores _____
6 Você conhece as práticas de incentivo à leitura promovidas pela biblioteca?
7 Na sua opinião qual o papel da biblioteca do IFMG SJE no desenvolvimento de práticas de incentivo a leitura e como ela poderia promover estas práticas entre os alunos dos cursos técnicos integrados?

8 ANEXOS

Anexo B

Parecer Comitê de Ética



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE ÉTICA NA PESQUISA DA UFRRJ / CEP

Protocolo N° 1.341/19

PARECER

O Projeto de Pesquisa intitulado "O papel da biblioteca escolar na formação de leitores: a experiência da biblioteca do Instituto Federal de Minas Gerais – campus São João Evangelista, MG, na formação de leitores nos cursos de nível médio" sob a coordenação da Professora Dr^a. Andrea Sonia Berenblum, do Instituto de Agronomia/Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, processo 23083.009760/2019-23, atende os princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

UFRRJ, 01/07/19.

Prof.ª Dra. Lúcia Helena Cunha dos Anjos
Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação